

Zonas	Descrição	Parâmetros Ambientais
Zona Agropastoril - ZAG	Situadas nos chapadões e platôs já com certo grau de antropismo, nas bordas leste e oeste da área da APA, com domínio da vegetação de caatinga herbácea. Apesar da indisponibilidade hídrica nestas áreas, que retarda a ocupação desta zona, a qualidade de seu solo e a sua situação topográfica o predispõe à implantação de extensas áreas agropastoris, onde já observa-se o plantio de pastagem e culturas de subsistência, além da caprinocultura extensiva.	Ficam permitidas atividades agropastoril de subsistência, extrativismo controlado, atividades econômicas com características artesanais. Agricultura sem uso de queimadas, agrotóxicos ou outros produtos que possam danificar ou contaminar o solo ou as águas. Implementação de métodos alternativos de agropecuária, com acompanhamento e aprovação do órgão gestor da APA, além das licenças pertinentes quando for o caso. Parcelamento do solo apenas através de parcelas rurais (módulo mínimo regional do INCRA). O poder público deverá implantar programas de incentivo aos pequenos produtores através de programas de cooperativas, assistência técnica e apoio a comercialização.
Zona de Vocação Turística - ZVT	Esta zona localiza-se em duas áreas específicas: <ul style="list-style-type: none"> Nos arredores do povoado Brejões da Gruta, mais precisamente no platô a nordeste deste povoado, nas coordenadas UTM 0234465 e 8781666; Na Fazenda Grama, divisa dos municípios de João Dourado e São Gabriel, a 651 m altitude, nas coordenadas de latitude 10º 59' 35.1" s e longitude 41º 26' 25.8" w. 	Nessa zona poderão ser desenvolvidas atividades turísticas respeitando-se as peculiaridades do Núcleo Urbano Consolidado. Poderão ser instalados equipamentos que atendam ao turismo de baixa densidade, a exemplo de pousadas, hotéis ecológicos, serviços de apoio. Os projetos desenvolvidos nesta zona deverão apresentar solução para saneamento básico, sistema viário e energia elétrica, bem como apresentar projeto de arborização e tratamento paisagístico priorizando as espécies nativas. Deverão ser apresentados estudos de inserção dos projetos na paisagem dominante. Promoção da recuperação das áreas degradadas ou em processo de degradação, com incentivo a revegetação das áreas, especialmente com espécies nativas e adequadas a estes ecossistemas.
Núcleo Populacional Rural - NPR	Esta zona é constituída pelos pequenos povoados de Brejão da Gruta, Morro Branco e Angicão, com populações aproximadas de 107, 12 e 13 habitantes respectivamente.	As atividades a serem desenvolvidas nesta zona, devem atender ao Plano Diretor do Município ou, quando não houver, ao Código de Urbanismo e Obras e à legislação ambiental vigente. Deverão ainda, respeitar a área de preservação permanente nas margens dos rios. Apresentar soluções compatíveis de esgotamento sanitário e drenagem, atendendo legislação ambiental vigente.

Fonte: CEPRAM, 2002

b) Parque Estadual Morro do Chapéu

O Parque Estadual Morro do Chapéu foi criado em 17 de agosto de 1998 pelo Decreto Estadual nº 7.413, com objetivo de assegurar a proteção de inúmeras espécies de animais raras e ameaçadas de extinção, preservar a vegetação característica, campo rupestre e um ecótono cerrado/caatinga, bem como proteger os sítios arqueológicos existentes na área.

Com uma área de 46.000 hectares situada no município do Morro do Chapéu, bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu, na região do Piemonte da Chapada Diamantina, está inserido em uma região de elevado significado cênico/turístico da Chapada.

A área do parque possui vegetação predominante do bioma Caatinga, sendo encontradas tipologias bastante raras na região, como dunas. Apresenta áreas com vegetação arbustiva/herbáceas, formando jardins naturais sobre os afloramentos rochosos. Destaca-se a presença de orquídeas, bromélias e cactáceas (SEMA, 2002). A **Foto 5.4.1-3** apresenta uma visão geral do Parque Estadual Morro do Chapéu.

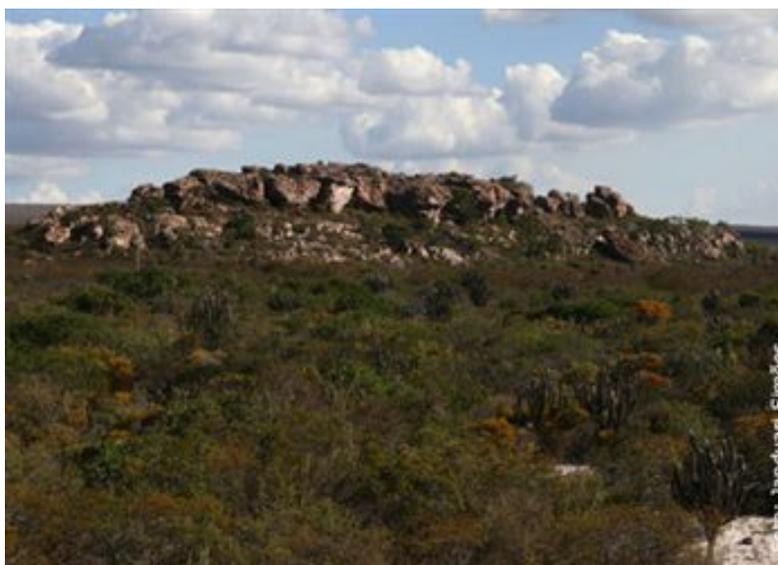


Foto 5.4.1 - 3: Vista do Parque Estadual Morro do Chapéu

Fonte: SEMA, 2012

Os aspectos mais relevantes do parque são a presença de sítios arqueológicos com figuras rupestres, formações geológicas importantes e presença de felinos de grande porte. A **Foto 5.4.1-4** apresenta uma das figuras rupestres encontrada em um dos sítios arqueológicos do Parque.



Foto 5.4.1 - 4: Figura Rupestre do Sítio Arqueológico do Parque Morro do Chapéu

Fonte: SEMA, 2012

Cabe ressaltar que o Parque Morro do Chapéu ainda não possui um zoneamento ecológico econômico definido e nenhuma das unidades de conservação estudadas acima possuem plano de manejo, o que acaba influenciando diretamente na zona de amortecimento dessas UCs.

No dia 24 de novembro de 2011 o CONAMA aprovou a resolução nº 428 que estabelece uma nova regra para delimitação de amortecimento de UC sem plano de manejo, diminuindo de 10 mil para 2 mil metros, conforme apresentado anteriormente na **Figura 5.4.1-1**.

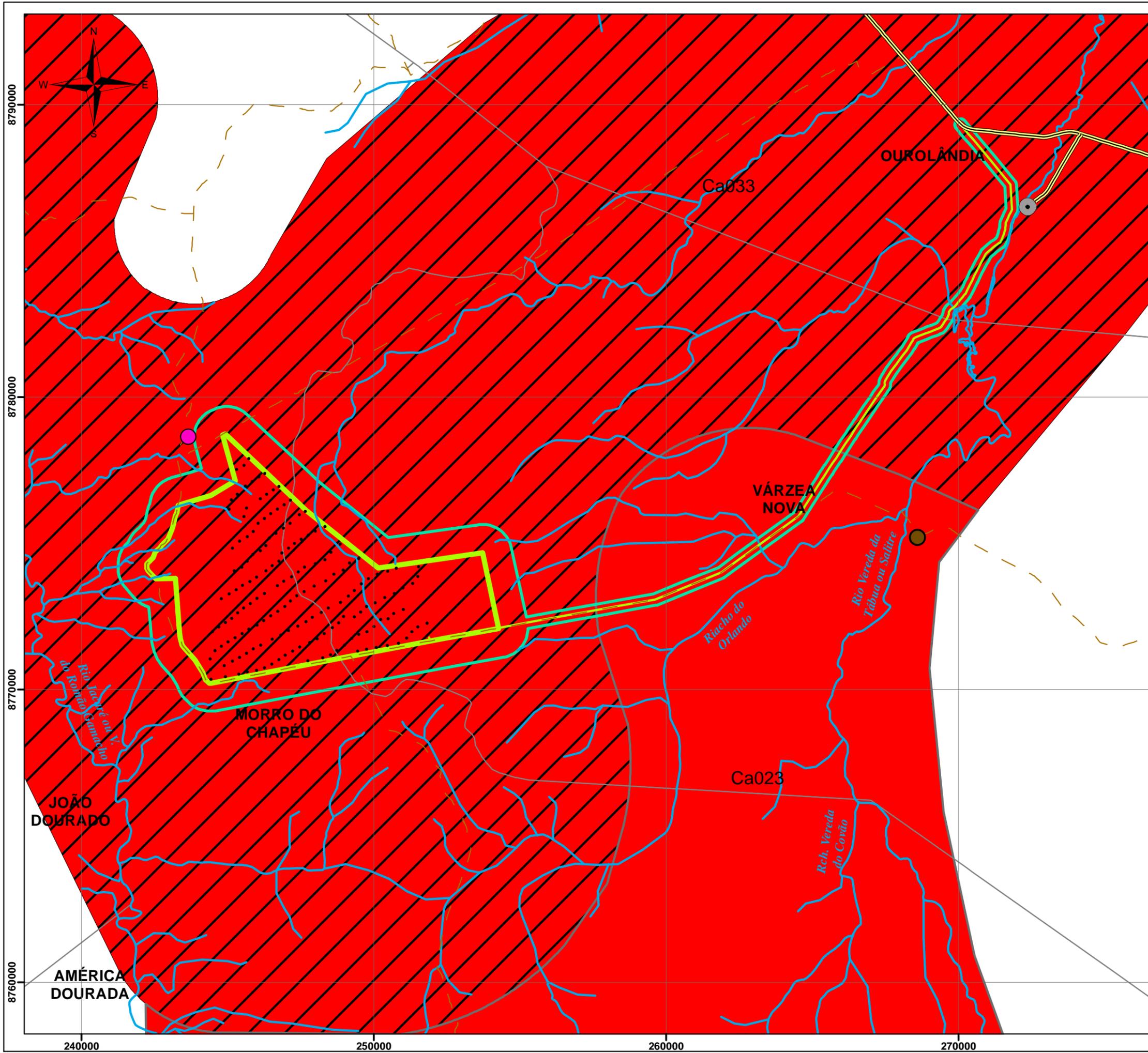
Com relação à avaliação das possíveis interferências que o empreendimento poderá gerar nas unidades de conservação supracitadas neste item, estas serão analisadas no Capítulo 6 - Avaliação dos Impactos Ambientais.

5.4.1.2. Identificação de Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira nas áreas de influência.

A portaria MMA nº 9 de 23 de janeiro de 2007, define as áreas prioritárias e divide as mesmas em classes de importância biológica e de priorização de ação.

Na ADA e AID do empreendimento foi identificada apenas uma área prioritária denominada Corredor dos Brejões. Esta área possui 1.699 km² e abrange totalmente a ADA e ADI do Complexo Eólico Serra da Babilônia. Essa área foi classificada como extremamente alta com relação à importância biológica do local, e como muito alta em relação à prioridade de ação. A **Figura 5.4.1 -2** apresenta a localização do Corredor dos Brejões e a relação com a ADA/AID do Empreendimento.

As principais características do Corredor são a presença de sítios arqueológicos, paleontológicos e espeleológicos, alto endemismo, presença de campos rupestres.



- Legenda**
- Aerogeradores
 - Povoado de Mulungu
 - Povoado de Tabua
 - Sede de Município
 - - - Estradas não pavimentadas
 - ~ Hidrografia
 - Área Diretamente Afetada (ADA)
 - Área de Influência Direta (AID)
 - Limite de municípios

- Importância biológica:**
- Extremamente alta
- Prioridade de ação:**
- Alta
 - ▨ Extremamente alta

Ca033: Corredor dos Brejões
 Ca023: Região Morro do Chapéu

Desenvolvimento: CH2MHILL.

Cliente: Millennium participações

Projeto: **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Complexo Eólico Serra da Babilônia**

Título: **FIGURA 5.4.1-2 MAPA DE ÁREAS PRIORITÁRIAS**

Datum: SIRGAS 2000	Projeção: UTM	Zona: 24S	Elaboração: Joyce Santana
Escola: 1:125.000	Data: 05/02/13	Verificação: Gustavo Kozma	
Escola gráfica:	Padrão: A3	Responsável técnico: Ana Bufalo	

Fonte de dados:
 Geobahia/INEMA
 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
 Secretaria de Biodiversidade e Florestas (2007)
 SISCOM/IBAMA (2007)

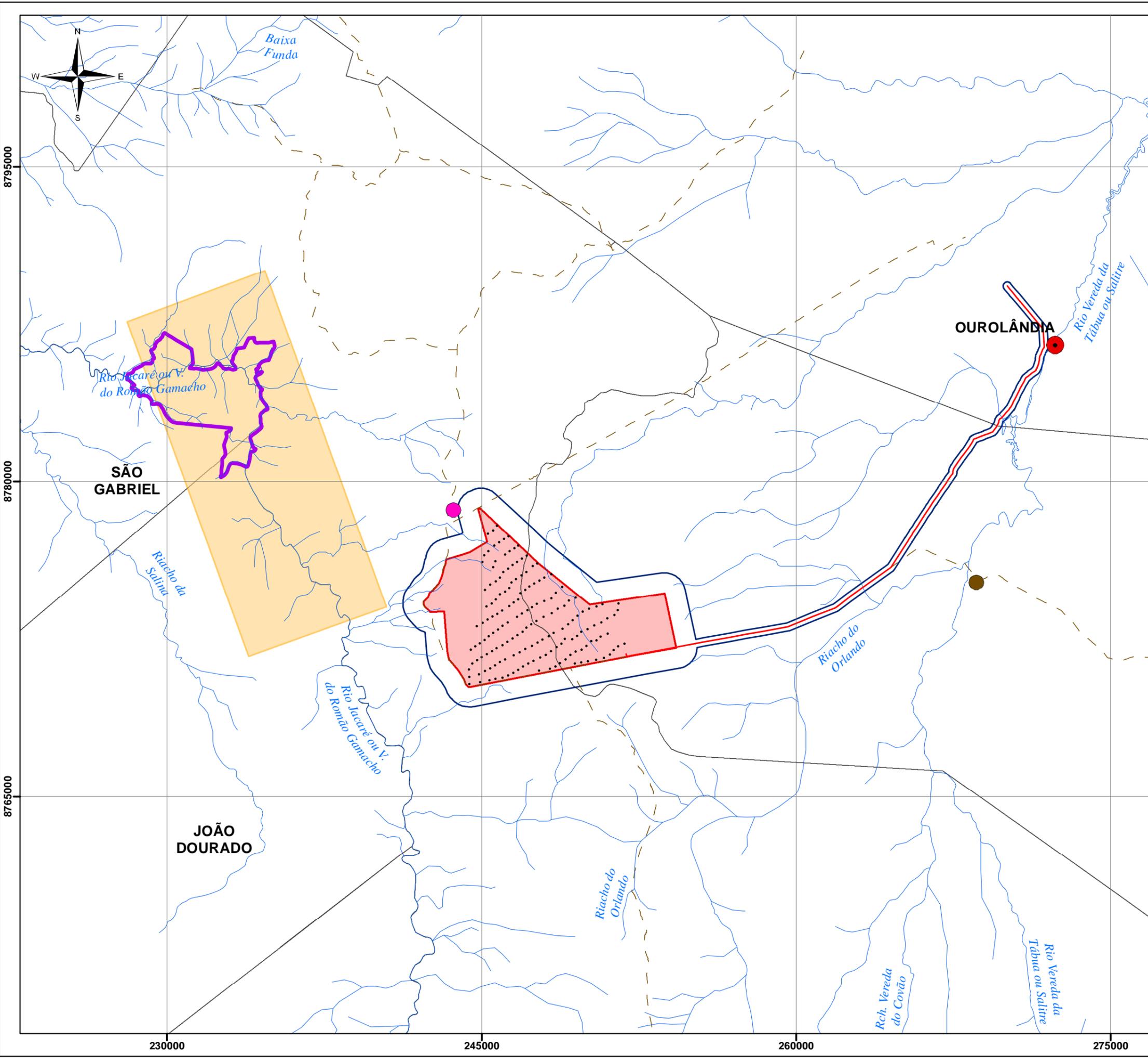
5.4.2 Identificação de Áreas com Potencial para Criação de Unidades de Conservação (UC)

No item anterior foram apresentadas as áreas prioritárias definidas pela portaria MMA nº 9 de 23 de janeiro de 2007. Conforme definição apresentada foi encontrada apenas uma área prioritária na área de influência do empreendimento, denominada Corredor dos Brejões, que devido à sua proximidade com a APA Gruta dos Brejões, à presença de sítios arqueológicos, paleontológicos, espeleológicos e campos rupestres, pode ser considerada uma área potencial para criação de Unidade de Conservação (UC) de proteção integral.

Esta alternativa coincide com a proposta do INEMA de criar um Monumento Natural de 2.204,993 hectares, denominado Monumento Natural Brejões, abrangendo exatamente a região de concentração das cavernas neste trecho ao longo do rio Jacaré, com o objetivo de proteger a exuberância morfológica e conjunto espeleológico diversificado do local. A área está totalmente inserida no domínio vegetal da caatinga e apresenta como principais destaques o "canyon" do rio Jacaré, as grutas de Brejões e da Igreja da Couve-Flor e Bocana, com seu conteúdo arqueológico relevante. A **Figura 5.4.2-1** apresenta em destaque a delimitação da área proposta para a criação do Monumento Natural dos Brejões.

Outra alternativa consiste na ampliação/redefinição da poligonal do Parque Estadual Morro do Chapéu, com a finalidade de incluir outras áreas que possuem pinturas rupestres que não estão na atual poligonal, além de proteger e preservar o patrimônio representado pelas construções naturais das áreas de maior altitude na região de Morro do Chapéu, bem como a vegetação de campo rupestre e a biodiversidade nele contida.

A proposta da nova delimitação, que até a presente data esta em processo de avaliação e aprovação com tramitação no DIRUC/INEMA, SEMA e Câmara Legislativa da Bahia, prevê uma ampliação de aproximadamente 59,48%, sendo que a área atual do Parque é de 46.000 hectares e, caso seja aprovada, passará a ter 73.359,94 hectares. A **Figura 5.4.2-2** apresenta a proposta de redefinição do limite do Parque Estadual Morro do Chapéu



- Legenda**
- Aerogeradores
 - Povoado de Mulungu
 - Povoado de Tabua
 - Sede de município
 - Área Diretamente Afetada (ADA)
 - Hidrografia
 - - - Estradas não pavimentadas
 - ⊕ Limite do Complexo Eólico
 - APA - Gruta dos Brejões (11.880,212 ha)
 - Proposta do Monumento Natural Gruta dos Brejões (2.204,993 ha)
 - Área de Influência Direta (AID)
 - Limite de municípios

Desenvolvimento: 

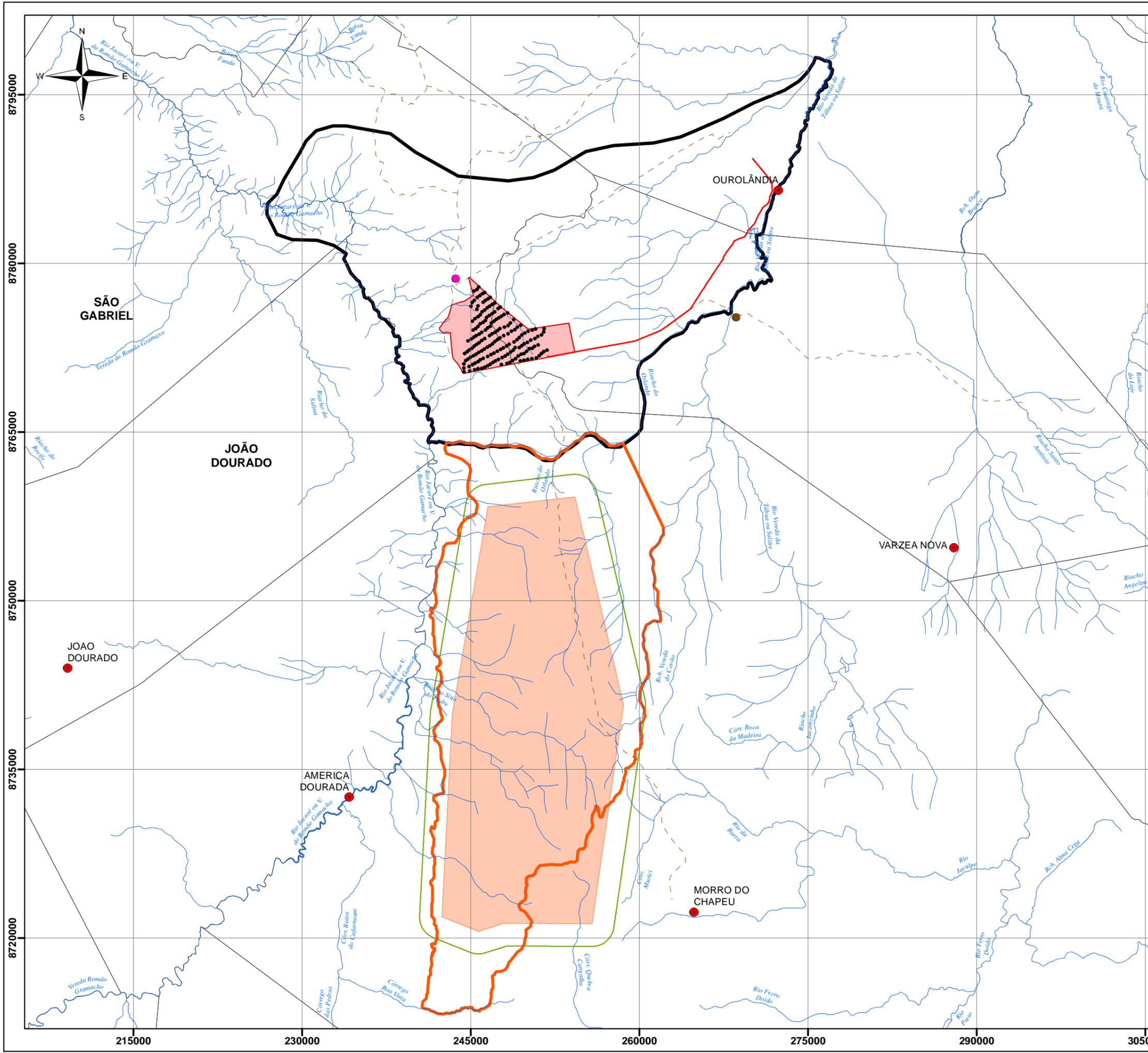
Ciente: 

Projeto: **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Complexo Eólico Serra da Babilônia**

Título: **FIGURA 5.4.2-1 PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO MONUMENTO NATURAL GRUTA DOS BREJÕES**

Datum: SIRGAS 2000	Projeção: UTM	Zona: 24S	Elaboração: Joyce Santana
Esca: 1:175.000	Data: 05/02/13	Verificação: Gustavo Kozma	
Esca gráfica: 0 2 km	Padrão: A3	Responsável técnico: Ana Bufalo	

Fonte de dados:
 Geobahia/INEMA
 Inema/Governo do Estado da Bahia (195?)
 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2007)
 SISCOS/IBAMA (2007)



- ### Legenda
- Aerogeradores
 - Povoado de Mulungu
 - Povoado de Tabua
 - Sede de município
 - Área Diretamente Afetada (ADA)
 - Hidrografia
 - - - Estradas não pavimentadas
 - Limite do Complexo Eólico
 - Parque Estadual Morro do Chapéu (48.543,88 ha)
 - Zona de Amortecimento do Parque Estadual (2 km)
 - Proposta do Parque Estadual Morro do Chapéu (73.354,94 ha)
 - Área de Influência Indireta (AII)
 - Limite de municípios

Desenvolvimento: 

Cliente: 

Projeto: **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Complexo Eólico Serra da Babilônia**

Título: **FIGURA 5.4.2-2 PROPOSTA DA REDEFINIÇÃO DO PARQUE ESTADUAL MORRO DO CHAPEU**

Datum: SIRGAS 2000	Projeção: UTM	Zona: 24S	Elaboração: Joyce Santana
Escala: 1:325.000	Data: 05/02/13	Verificação: Gustavo Kozma	
Escala gráfica: 	Padrão: A3	Responsável técnico: Ana Bufalo	

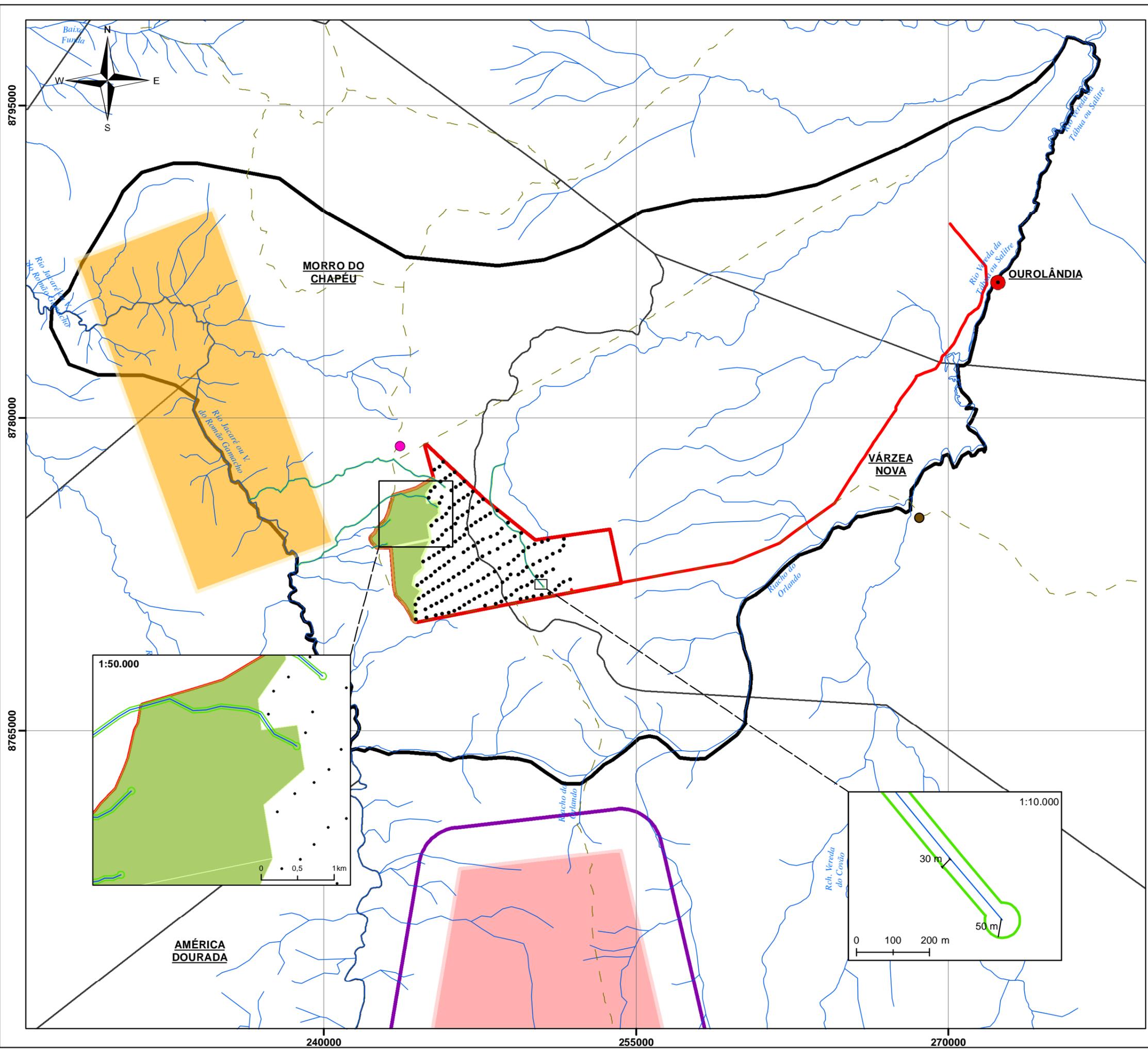
Fonte de dados:
 Geobahia/INEMA
 Inema/Governo do Estado da Bahia (195?)
 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2007)
 SISCOS/IBAMA (2007)

Cabe ressaltar, que as áreas identificadas acima, com potencial de criação de unidade de conservação, podem ser alvo da destinação de investimentos provenientes da compensação ambiental pela supressão de vegetação e pela aplicação do percentual estabelecido pela Lei Federal nº 9.985 de 18 de julho de 2000.

5.4.3 Planta de Restrições Ambientais

O local onde se encontram as propriedades adquiridas contemplam áreas inseridas em dois tipos de APP's, são elas: Margem de Curso D'água e Nascente.

A **Figura 5.4.3-1** apresenta o mapa de Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal, Unidades de Conservação e Limites de Propriedades, onde são apresentadas a delimitação das áreas de restrições ambientais e limites das propriedades adquiridas para a implantação do Complexo Eólico Serra da Babilônia.



- ### Legenda
- Aerogeradores
 - Povoado de Mulungu
 - Povoado de Tabua
 - Sede de município
 - Área de Preservação Permanente (APP): nascente e curso d'água
 - Hidrografia
 - - - Estradas não pavimentadas
 - Reserva legal
 - Área Diretamente Afetada (ADA)
 - Limite de municípios
 - Parque Estadual Morro do Chapéu
 - APA Gruta dos Brejões
 - Zona de amortecimento 2 Km

Desenvolvimento: CH2MHILL.

Ciente: Millennium participações

Projeto: **Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do Complexo Eólico Serra da Babilônia**

Título: **FIGURA 5.4.3-1 MAPA DE RESTRIÇÕES AMBIENTAIS**

Datum: SIRGAS 2000	Projeção: UTM	Zona: 24S	Elaboração: Joyce Santana
Escala: 1:175.000	Data: 05/02/13	Verificação: Gustavo Kozma	
Escala gráfica: 0 1,5 3 Km	Padrão: A3	Responsável técnico: Ana Bufalo	

Fonte de dados: Geobahia/INEMA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2007), SISCOS/IBAMA (2007)

5.5. ANÁLISE INTEGRADA

Na região que engloba a Área de Influência Indireta do Complexo Eólico Serra da Babilônia é flagrante a correlação entre as características físicas, bióticas e socioeconômicas, permitindo a divisão da área em unidades de paisagem distintas a seguir descritas:

- **Platôs Elevados:** terrenos situados a cotas superiores a 800 metros de altitude, aproximadamente, chegando até 1.050 metros, suavemente ondulados e pouco dissecados, que recebem nomes locais, como Serra da Babilônia e Serra do Badeco, esta ao sul da All do Complexo Eólico Serra da Babilônia.

Praticamente não se observam entalhes de linhas de drenagem, implicando o escoamento difuso como regime predominante. Este relevo é sustentado pelos metarenitos da Formação Morro do Chapéu, capeados por solos arenosos francos – neossolos quartzarênicos – ou por amplas superfícies pedregosas pontuadas por afloramentos do próprio metarenito – solos litólicos. Disto resulta uma baixa aptidão agrícola das terras, com limitações para a própria pastagem.

Mesmo em relação aos aspectos hídricos, a constituição por metarenitos silicificados e pouco fraturados impede a acumulação de quantidades importantes de água no subsolo, dificultando a exploração de águas subterrâneas para qualquer finalidade.

Também como recurso mineral, essas litologias não apresentam atratividade, atestada pela ausência de qualquer título minerário em seus domínios, seja para autorização de pesquisa, seja para concessão de lavra.

Efetivamente, nesses platôs elevados não se observa qualquer atividade econômica relevante, estando as terras recobertas pela caatinga, vegetação utilizada como pastagem nativa para o gado e, ainda assim, com restrições devido à escassez de água para a dessedentação dos animais.

Nesta unidade é onde a vegetação deste bioma apresenta as melhores condições de preservação, com a presença de plantas suculentas colonizando os estratos arbóreo-arbustivos e herbáceos. Apesar de os estratos da paisagem serem pouco diferenciados, ocorrem várias fitosionomias que se diferenciam de acordo com as associações de vegetação existentes. Há predominância da Caatinga Arbóreo-Arbustiva Densa, incluindo fisionomias arbustivas correlacionadas à ocorrência de neossolo quartzarênico com substrato formado com crosta limonítica e campos sujos secos de altitude associados aos solos arenosos.

Devido ao grau de conservação da vegetação, a fauna vertebrada terrestre da área de estudo apresenta uma diversidade significativa de espécies tipicamente do bioma Caatinga. Foram registrados, inclusive, indícios reprodutivos de aves na região.

As **Fotos de 5.5-1 a 5.5-4** ilustram a unidade de paisagem referente aos platôs elevados existentes na área de influência indireta do Complexo Eólico Serra da Babilônia.



Foto 5.5 - 1: Aspecto da cobertura vegetal dominante sobre os Platôs Elevados, constituída pela Caatinga arbórea. Notar também o solo pedregoso.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012



Foto 5.5 - 2: Platôs Elevados em setor com Neossolos Quatzarênicos e Caatinga arbórea.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012



Foto 5.5 - 3: Setor dos Platôs Elevados com Campo sujo seco de altitude desenvolvida sobre solos arenosos rasos e crosta limonítica.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012



Foto 5.5 - 4: Borda oeste dos Platôs Elevados junto à área do complexo eólico. Ao fundo os terrenos rebaixados do domínio dos calcários da Formação Salitre.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012

- **Vales Encaixados:** esta unidade se refere ao vale do rio Jacaré ou Vereda do Romão Gramacho, situado na parte oeste da AII. Trata-se de um vale em forma de V, com amplitudes das vertentes laterais com até 100 metros, escavado pelo referido rio sobre os calcários da Formação Salitre. No extremo sudoeste da AII esta unidade tangencia a unidade dos Platôs Elevados, com a transição entre elas se fazendo por uma rampa de 200 metros de amplitude e declividade média de 10%. Deste ponto para o norte, estas unidades se

separam, dando lugar a terrenos aplanados situados em torno da cota 650 m pertencentes à unidade denominada Peneplano.

Esse vale praticamente não apresenta formas de acumulação, evidenciando estar em pleno processo de aprofundamento, em contraste com o vale do rio Salitre, a oeste. Suas vertentes laterais são bastante declivosas, sendo frequente a presença de taludes subverticais formando paredões com exposição das litologias da Formação Salitre e, em alguns setores, verdadeiros cânions.

Como essa formação é essencialmente carbonática, os processos de dissolução química são relevantes, ensejando a formação de feições típicas do relevo cárstico, como grutas, cavernas e passagens subterrâneas. É neste vale que se situam a Gruta dos Brejões e a Gruta da Igrejinha, ambas desenvolvidas pela passagem subterrânea das águas do rio Jacaré ou Vereda Romão Gramacho.

Mesmo em se tratando de uma unidade constituída ao longo de um vale, a disponibilidade de águas é restrita. O rio Jacaré/Romão Gramacho tem caráter intermitente, permanecendo seco em boa parte do ano, resultado do regime de chuvas típico do Semi-Árido e, ainda, da infiltração de suas águas para o aquífero cárstico formado pelos calcários sobre os quais se desenvolve.

A vegetação de caatinga nessa unidade assume fisionomia arbórea predominante, com cerca de 8 m. A pressão antrópica ocorre pela abertura de novas áreas de agricultura e pastagem, extração de madeira, uso inadequado do fogo, além da falta de manejo das áreas abertas (pastagem e agricultura), acarretando em erosão e degradação do solo e dos recursos hídricos.

A fauna presente na unidade, assim como nas demais, é representada por espécies tipicamente da Caatinga, incluindo espécies endêmicas como periquito-da-caatinga, e endêmicas com algum grau de ameaça, como a jacucaca e chorozinho-da-caatinga.

Por razões históricas, formou-se junto à embocadura da Gruta dos Brejões a comunidade quilombola denominada Mulungu da Gruta ou Vila da Gruta. Atualmente esta comunidade tem suas atividades, ao menos em parte, associadas ao turismo decorrente das visitas à Gruta, o que inclui peregrinações de caráter religioso.

As **Fotos de 5.5-5 e 5.5-6** ilustram a unidade de paisagem referente aos vales encaixados identificados na área de influência indireta do Complexo Eólico Serra da Babilônia.



Foto 5.5 - 5: Afloramento de calcários da Formação Salitre em paredões subverticais, frequente nas vertentes do vale do rio Jacaré/Vereda Romão Gramacho.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012



Foto 5.5 - 6: Vila da Gruta ou Mulungu da Gruta, comunidade que ocupa o vale do rio Jacaré/Romão Gramacho junto à entrada da Gruta dos Brejões.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012

- **Peneplano:** terrenos rebaixados e aplainados situados a oeste, norte e leste da Serra da Babilônia, sustentados pelos calcários da Formação Salitre e pelos siltitos e diamictitos da Formação Bebedouro, esta última bastante restrita em termos de expressão geográfica. Tal rebaixamento ocorreu pela menor resistência à erosão dessas litologias em relação aos metarenitos que sustentam a referida Serra.

O Peneplano constitui uma ampla superfície resultante da erosão, formada por terrenos aplainados e pouco dissecados, com leve caimento de sul para norte, em direção à foz dos rios Jacaré e Salitre, no rio São Francisco, com as cotas situadas entre 750 e 550 metros de altitude.

Sobre esta superfície erosiva foram depositadas as formações superficiais do Quaternário, em parte constituída por materiais inconsolidados - Depósitos Detrítico-Lateríticos e Depósitos Residuais – e em parte por materiais consolidados, litificados da Formação Caatinga, representados pelo calcrete, conhecido como “mármore Bege Bahia”.

Assim, excetuando-se as pequenas áreas aonde o calcrete é aflorante ou subaflorante, a característica mais marcante desta unidade, além da suavidade do relevo, é a ocorrência de latossolos, dando suporte a atividades agrícolas como cultivos anuais como feijão, milho, e semi-perenes, como o sisal.

Dessa forma, a área apresenta ambientes bastante antropizados, onde dominava, na condição primária, a Caatinga Arbórea Arbustiva Densa, possuindo esta fitofisionomia no adensamento em mini vales. Ocorrem muitas capoeiras em diversos formatos e portes, variando conforme período e intensidade de antropização.

Como consequência da antropização local, a fauna apresenta-se vulnerável à caça, perda de habitats e tráfico de animais. Os animais de importância cinegética na região incluem veados, pacas, cutias, tatus e aves como nhambus e jacucaca. A caça de subsistência é iminente na região, assim como a captura ilegal para criação em cativeiro.

A maior parte das terras agrícolas é destinada a cultivos de sequeiro e, obviamente, o seu desenvolvimento está intrinsecamente ligado à disponibilidade das chuvas, sofrendo grande impacto por ocasião de secas prolongadas como a o período atual, que se estende por mais de dois anos.

Há, no entanto, em praticamente toda esta unidade, a disponibilidade de águas subterrâneas do aquífero cárstico, que permite a captação para abastecimento público e a irrigação, desde que restrita a técnicas que excluam a aspersão, como o gotejamento e escoamento em sulcos.

Poucos agricultores, no entanto, têm tecnologia e capital para o desenvolvimento da irrigação, resultando em áreas inexpressivas com cultivos irrigados. Quando presente observa-se o cultivo de frutas, como a banana, cereais como o milho e feijão e hortaliças, como pimentão e tomate.

Pontualmente se observa a atividade de mineração de calcrete da Formação Caatinga ou “mármore Bege Bahia”, particularmente relevante para o município de Ourolândia, onde chega a representar mais de 60% do PIB municipal.

As áreas urbanas de Ourolândia e de Tabua também estão inseridas nesta unidade de paisagem.

As **Fotos de 5.5-7 a 5.5-10** ilustram a unidade de paisagem referente ao peneplano existente na área de influência indireta do Complexo Eólico Serra da Babilônia.



Foto 5.5 - 7: Terrenos aplainados, com latossolos sustentando uso agrícola caracterizam esta Unidade.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012



Foto 5.5 - 8: A disponibilidade de águas subterrâneas nesta Unidade permite o emprego de irrigação.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012



Foto 5.5 - 9: Mineração do “mármore Bege Bahia” – calcrete em setores do Peneplano – atividade hegemônica no município de Ourolândia.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012



Foto 5.5 - 10: Área urbana de Ourolândia, assentada nesta Unidade de Paisagem.

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012

- **Planícies Aluviais:** unidade restrita ao fundo de vale do rio Salitre, no limite leste da AII. Em contraste com vale do rio Jacare/Vereda Romão Gramacho, o rio Salitre corre em vale aberto, com as vertentes bastante suavizadas – Unidade Peneplano – e com o fundo preenchido por sedimentos holocênicos inconsolidados.

O rio tem caráter intermitente e, durante boa parte do ano permanece seco, sem qualquer fluxo. Algumas lagoas se formam naturalmente ao longo da planície aluvial, como a lagoa

presente nas proximidades de São Bento. Entretanto, devido à intensa evaporação, rapidamente suas águas se tornam salinas, impedindo o uso para irrigação, dessedentação humana e animal, servindo apenas para a sustentação da biota aquática.

Mesmo a barragem construída junto à cidade de Ourolândia com a finalidade de reservar águas para os períodos de estiagem, não opera adequadamente, o que tornou suas águas igualmente salinas, inapropriada aos usos pretendidos.

Esta unidade constitui a única área com processo de sedimentação/agradção, que indica certa estabilidade no desenvolvimento das formas de relevo, convergindo com o conceito de peneplanação, processo determinante da dinâmica do relevo regionalmente.

Poucos são os fragmentos de caatinga conservados em condição primária, que geralmente estão concentrados em áreas com afloramentos litólicos e maior declividade. Ocorrem várias áreas em antropização para cultivo de Palma e Sisal.

A fauna não se diferencia da encontrada nas demais unidades e, devido ao grau de antropização, é comum a prática da caça de subsistência na área.

As **Fotos 5.5-11** e **5.5-12** ilustram a unidade de paisagem referente às planícies aluviais existentes na área de influência indireta do Complexo Eólico Serra da Babilônia.



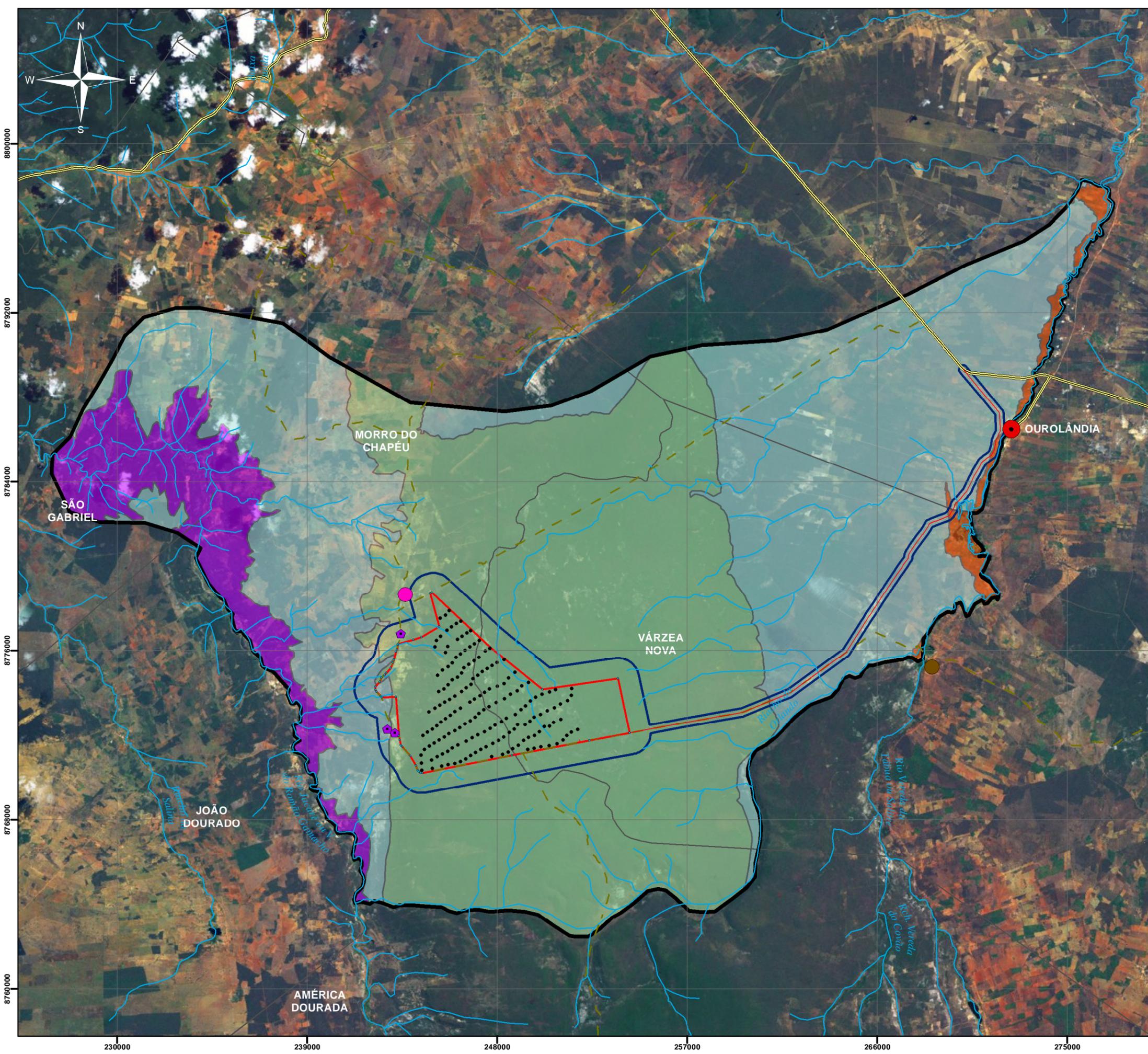
Foto 5.5 - 11: Lagoa natural formada na Planície Aluvial do rio Salitre, próximo a São Bento

Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012



Foto 5.5 - 12: Planície aluvial em leito seco do rio Salitre, junto à cidade de Ouroândia.
Foto: CH2M HILL, Novembro de 2012

A **Figura 5.5.1-1** ilustra as unidades de paisagem existentes na área de influência indireta do Complexo Eólico Serra da Babilônia.



Legenda

- Aerogeradores
- Moradias
- Povoado de Mulungu
- Povoado de Tabua
- Sede de Município de Ourulândia
- Estradas não pavimentadas
- Hidrografia
- Rodovias
- Área Diretamente Afetada (ADA)
- Área de Influência Direta (AID)
- Área de Influência Indireta (AII)
- Limite de municípios

Unidades da Paisagem

- Peneplano
- Planícies Aluviais
- Platos Elevados
- Vales Encaixados

Desenvolvimento: 

Cliente: 

Projeto: **Relatório de Impacto Ambiental do Complexo Eólico Serra da Babilônia**

Título: **FIGURA MAPA DAS UNIDADES DA PAISAGEM**

Datum: SIRGAS 2000	Projeção: UTM	Zona: 24S	Elaboração: Joyce Santana
Escala: 1:175.000	Data: 22/02/13	Verificação: Gustavo Kozma	
Escala gráfica: 	Padrão: A3	Responsável técnico: Ana Bufalo	

Fonte de dados:
 Esri, i-cubed, USDA, USGS, AEX, GeoEye, Getmapping, Aerogrid, IGN, IGP, e a Comunidade de Usuários GIS (1999)
 INEMA: Geobahia, acessado em janeiro de 2013
 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2007)
 SISCOM, IBAMA (2007)

BIBLIOGRAFIA

Ab'SABER, A. N. **Os Domínios Morfoclimáticos da América do Sul: primeira aproximação**. São Paulo: Geomorfologia, 1977. 52 p.

ADAS, M. **Panorama Geográfico do Brasil**. São Paulo: Editora: Simeone, 12 ed., 1998.

AGUIRRE, L. F., Moya, M. I., GALARZA, M. I., VARGAS, A., MARQUEZ, K. B., CEÑARANDA, D. A., *et al.* (2010). **Plan de Acción para la Conservación de los Murciélagos Amenazados de Bolivia**. (L. F. Aguirre, Ed.) (p. 90p). Cochabamba: Etreus Impresores.

AHO, K. (2011). ASbio - **A collection of statistical tools for biologists**. R package version 2.12.1.

ALEIXO, A. Effects of selective logging on a bird community in the Brazilian Atlantic forest. **The Condor**, n. 101, p. 537-548, 1999.

_____. Conservação da avifauna da Floresta Atlântica: efeitos da fragmentação e a importância de florestas secundárias. In: ALBUQUERQUE, J. L. B. et al. (Eds.). **Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Ornitologia, 2001.

AMARAL, A. do. **Serpentes do Brasil**. Iconografia Colorida. São Paulo: Ed. Melhoramentos / Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

ANAI. Associação Nacional de Ação Indigenista. Disponível em: <<http://www.anai.org.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

ANDRADE-LIMA, D. de. 1982. Present-day forest refuges in northeastern Brazil. In: **G.T. Prance** (ed.). Biological diversification in the tropics. pp. 245-251. Columbia University Press, Nova York.

ARAÚJO, W. S. **Deteção de tendências de mudanças climáticas para os estados da Bahia e Sergipe por meio de índices pluviométricos diários**. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2009.

ARAÚJO, R. M.; SOUZA, M. B.; RUIZ-MIRANDA, C. R. Densidade e tamanho populacional de mamíferos cinegéticos em duas Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Iheringia, Sér. Zool.**, Porto Alegre, v. 98, n. 3, p. 391-396, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR – 10151: Acústica – Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. Rio de Janeiro, 2000. 4 p.

ASTIGARRAGA, A. L. El primer descubrimiento de America. **Estudios Ibero-Americanos**. Porto Alegre, v. XX, nº1, julho, p. 5-45, 1994.

AVILA-FLORES, R., & FENTON, M. B. R. (2005). Use of spatial features by foraging insectivorous bats in large urban landscape. **Journal of Mammalogy**, 86(6), 1193-1204.

AYOADE, J. O. **Introdução a Climatologia para os Trópicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 332 p.

AYRES, J. M.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; QUEIROZ, H. L.; PINTO, L. P.; MASTERSON, D.; CAVALCANTI, R. B. 2005. **Os Corredores Ecológicos das Florestas Tropicais do Brasil**. Belém, PA: Sociedade Civil Mamirauá, 2005. 256p.:il.

BAHIA. Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia. Disponível em: <<http://www.agerba.ba.gov.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB. Disponível em: <<http://www.adab.ba.gov.br/>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR. Disponível em: <<http://www.car.ba.gov.br/>>. Acesso em: 12 nov. 2012.

_____. Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia - CONDER. Disponível em: <<http://www.conder.ba.gov.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

_____. Conselho Estadual do Meio Ambiente. Secretaria do Meio Ambiente. Resolução CEPRAM nº 1.009, de 06 de dezembro de 1994. Dispõe sobre proibição do corte, armazenamento e comercialização das espécies nativas, "aroeira" – *Astronium urundeuva* (Fr. Ali) Eng/, "Baraúna" - *Schinopsis brasiliensis* - Eng/. e "Angico" - *Anadenanthera macrocarpa* (Benth) Brenan, no Estado da Bahia. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=CEPRAM&p=RESOLUCO>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Conselho Estadual do Meio Ambiente. Secretaria do Meio Ambiente. Resolução CEPRAM nº 3.047, de 18 de outubro de 2002. Aprova o Zoneamento Ecológico-Econômico da Área de Proteção Ambiental – APA Gruta dos Brejões/Veredas do Romão Gramacho. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=CEPRAM&p=RESOLUCO>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

_____. Conselho Estadual do Meio Ambiente. Secretaria do Meio Ambiente. Resolução CEPRAM nº 4.180, de 29 de abril de 2011. Aprova a Norma Técnica NT- (01/2011) e seus Anexos, que dispõe sobre o Processo de Licenciamento Ambiental de Empreendimentos de Geração de Energia Elétrica a partir de fonte eólica no Estado da Bahia. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=CEPRAM&p=RESOLUCO>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Decreto Estadual nº 7.413, de 17 de agosto de 1998. Cria o Parque Estadual Morro do Chapéu e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Salvador, BA, 18 de agosto de 1998. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/DecretosUnidadesdeConservacao/DECRETO%20N%C2%BA%207.413%20DE%2017%20DE%20AGOSTO%20DE%201998%20-%20Morro%20do%20Chap%C3%A9u.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

_____. Decreto Estadual nº 32.487, de 13 de novembro de 1985. Declara como de interesse para a Proteção Ambiental a área de terras que indica, nos municípios de Morro do Chapéu, São Gabriel e João Dourado, no Estado da Bahia. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/DecretosUnidadesdeConservacao/Decreto%20APA%20Gruta%20dos%20Brej%C3%B5es%20%20Vereda%20do%20Rom%C3%A3o%20Gramacho..pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

_____. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Sistema Estadual de Informações Ambientais e Recursos Hídricos. **Base de dados GEOBAHIA**. Disponível em: <<http://geobahia.inema.ba.gov.br/geobahia5/interface/openlayers.htm?o4ucrvv8r2q63mpoeels ejafj5>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

_____. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura. SEAGRI. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

_____. Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia - SEMA. **Unidades de Conservação**. Disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APABREJO&p=APAAPA>> e <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=PEMORROC&p=PARQUEST>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

_____. Secretaria Municipal da Fazenda – SEFAZ. **Relatório de Distribuição dos Municípios da Bahia**. Disponível em: <<http://www.sefaz.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

_____. Secretaria de Planejamento - SEPLAN. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2012.

_____. Sistema de Informações Gerenciais do Estado da Bahia - SIGBAHIA. Disponível em: <<http://www.sigbahia.ba.gov.br>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

_____. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/inf_geoambientais/cartogramas/territorio_identidade/territorio_identidade.htm>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Website Oficial da Polícia Militar da Bahia. Disponível em: <<http://www.pm.ba.gov.br/cidadesebairros.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

BARBOSA, E. P. Arqueologia na Bahia: uma história em construção. **Especiaria – Cadernos de Ciências Humanas**. Ilhéus, vs. 11 e 12, nº 20 e 21, p. 15-32, jul/dez 2008 e jan/jun 2009.

BARCLAY, R. M. R., BAERWALD, E. F., & GRUVER, J. C. (2007). Variation in bat and bird fatalities at wind energy facilities: assessing the effects of rotor size and tower height. **Canadian Journal of Zoology**, 85, 381-387.

BATTILANI, G. A. **Estudo do sistema deposicional da Formação Morro do Chapéu na Chapada Diamantina, Região de Morro do Chapéu, Bahia**. Relatório final de Trabalho Geológico, UFOP, (inédito), 1996.

BATTILANI, G. A.; Gomes, N. S.; Guerra, W. J. Evolução diagenética dos arenitos da Formação Morro do Chapéu, Grupo Chapada Diamantina, na região de Morro do Chapéu, Bahia. **Geonomos**, v. 4, n. 2, p. 81-89.

BECKER, M.; DALPONTE, J. C. **Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: um guia de campo**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1991. 1 ed. 180 p.

_____. **Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: um guia de campo**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013. 3 ed. 166 p.

BELITARDO, A. S. **Análise estrutural, hidrogeológica e hidroquímica do manancial subterrâneo Poço Verde, município de Ourolândia**. UFBA, 2010.

BENCKE, G. A. et al. Áreas importantes para a conservação das aves no Brasil: Parte I - Estados do Domínio da Mata Atlântica. **SAVE Brasil / Birdlife International do Brasil**, São Paulo, 2006.

BERBERT-BORN, M.; KARMANN, I. Lapa dos Brejões - Vereda Romão Gramacho, Chapada Diamantina, Bahia. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A.; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. (Eds.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. 2000. Disponível em: <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio016/sitio016.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

BÉRNILS, R. S.; COSTA, H. C. (Orgs.). Répteis brasileiros: lista de espécies. **Sociedade Brasileira de Herpetologia**. Versão 2012.1. Disponível em <<http://www.sbherpetologia.org.br>>. Acesso em: 23 jan. 2013.

BOGDANOWICZ, W.; FENTON, M. B.; DALESZCZYK, K. (1999). The relationships between echolocation calls, morphology and diet in insectivorous bats. **Journal of Zoology**, 247(3), 381-393. doi: 10.1017/S0952836999003106.

BONFIM, L. F. C.; ROCH, A. J. D.; PEDREIRA, A. J.; MORAIS, J. C., P; GUIMARES, J. T.; TESCH, N. A. **Projeto Bacia de Irecê**. Salvador, CPRM. (Relatório Final), 1985.

BÖRK, K. S. (2006). Lunar phobia in the greater fishing bat *Noctilio leporinus* (Chiroptera: Noctilionidae). **Revista de biología tropical**, 54(4), 1117-23. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18457148>.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <<http://www.legislacao.planalto.gov.br>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br>>. Acesso em: 06 dez. 2012.

_____. Departamento de Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. 1983. Levantamento de Recursos Naturais. Folha Goiânia (SE-22). Rio de Janeiro.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

_____. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

_____. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o artigo 225, parágrafo 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul.2000. p. 1. Disponível em: <<http://www.legislacao.planalto.gov.br>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AGRITEMPO**: Sistema de Monitoramento Agrometeorológico. Disponível em: <<http://www.agritempo.gov.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Portaria nº 9, de 23 de janeiro de 2007. Reconhece áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, nº 17, 24 jan. 2007. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/portaria_mma_092007.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2012.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas – CECAV. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/cecav/>>. Acesso em: 17 dez. 2012.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília, DF, 2008.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 428**, de 17 de dezembro de 2010. Dispõe, no âmbito do licenciamento ambiental sobre a autorização do órgão responsável pela administração da Unidade de Conservação (UC), de que trata o § 3º do artigo 36 da Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, bem como sobre a ciência do órgão responsável pela administração da UC no caso de licenciamento ambiental de empreendimentos não sujeitos a EIA-RIMA e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 2010, p. 805. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

_____. Ministério de Minas e Energia. Departamento Nacional de Produção Mineral. Disponível em: <<https://sistemas.dnpm.gov.br/SCM/Extra/site/admin/dadosProcesso.aspx>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

_____. Ministério das Minas e Energia. Secretaria-Geral. **Projeto RADAMBRASIL**. Folha SD. 24 Salvador; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1981.

_____. Ministério das Minas e Energia. Secretaria-Geral. **Projeto RADAMBRASIL**. Folha SC-24/25, Aracaju/Recife do Projeto de Levantamento de Recursos Naturais - Radam Brasil, de 1983.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)**. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br>>. Acesso em: 05 de novembro de 2012.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Caderno de Informações de Saúde, 2008 e 2009. Disponível em: <www.datasus.gov.br>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Indicadores e Dados Básicos, 2010. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?acao=11&id=26911>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. Ministério do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, Ano Base 2009**. Disponível em: <www.mte.gov.br/rais/resultado_2009.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2012.

_____. PALMARES Fundação Cultural. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

_____. **Portal do Governo da República**. Disponível em: <<http://www3.transparencia.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

BUDNEY, G.; GROTKER, F. Techniques for audio recording vocalizations of tropical birds. **Ornith Monographs**, n. 48, p. 147-163, 1997.

CABY, R.; ARTHAUD, M. Petrostructural evolution of the Lagoa Real subalkaline metaplutonic complex. **Rev. Bras. Geoc.**, Bahia, 17: 636. 1987.

CÁCERES, N. C.; MONTEIRO-FILHO, E. L. A. **Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e evolução**. Campo Grande, MS: Ed UFMS, 2006. 364 p.

CALDERÓN, V. Notícia preliminar sobre as sequências arqueológicas do médio São Francisco e da Chapada Diamantina, Estado da Bahia. In: **Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: resultados preliminares do primeiro ano, 1965-66**. Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, nº 6, p. 107-120, 1967.

_____. Nota prévia sobre a arqueologia das regiões central e sudoeste do Estado da Bahia. In: **Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: resultados preliminares do segundo ano, 1966-67**. Publicações avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, nº 10, p. 135-46, 1969-a.

_____. A pesquisa arqueológica nos estados da Bahia e Rio Grande do Norte. *Dédalo*, São Paulo, nº 17-18, p. 25-31, 1973.

CAMARGO, M. N.; KLAMT, E.; KAUFFMAN, J. H. Sistema brasileiro de classificação de solos. **Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 11-33, jan./abr. 1987.

CAMPBELL, H. W.; CHRISTMAN, S. P. Field techniques for herpetofaunal community analysis. In: Scott Jr., N. J. (Ed.). **Herpetological Communities**. Wild. Res. Rept.13, US. Fish and Wild. Serv. Washington, DC., p.93- 200, 1982.

CARDOSO, J. A. APA Gruta dos Brejões e a Bacia Sedimentar de Irecê. Environmental Protective Area of the Gruta dos Brejões and the Irecê Sedimentary Basin. SPEleo Brazil. In: International Congress of Speleology, 13th.; Speleological Congress of Latin América and Caribbean, 4th.; Brazilian Congress of Speleology, 26th, Brasília, DF, 2001. **Resumos...** Brasília, 2001.

CARTELLE, C. Breve notícia dos achados paleontológicos na Gruta dos Brejões (Bahia). In: Congresso Brasileiro de Zoologia, 10, Belo Horizonte, 1983. **Resumos...** Belo Horizonte, p. 442-444, 1983.

CARVALHAES, A. M. P. **Dinâmica da comunidade de aves do Parque Nacional da Chapada Diamantina**. Botucatu: Universidade Estadual Paulista, 2001.

CASSETI, V. Geomorfologia. [S.l.]: 2005.

_____. A natureza e o espaço geográfico. In: Mendonça, F.de A. e Kozel, S. (Org.) **Elementos de Epistemologia da Geografia**. 2 ed. Curitiba: Editora da UFPR, v.1 p. 145-164. 2004.

CHAVES, J. M.; ROCHA, W. J. S. F.; ROCHA, C. C.; CERQUEIRA, D. B.; OLIVEIRA, L. I. M.; LOBÃO, J. S. B. Mapeamento de Unidades de Vegetação e Indicação de Áreas para Conservação. In: JUNCA, F. A.; FUNCH, L.; ROCHA, W. (Orgs.). **Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 411 p. (Série Biodiversidade 13).

CHIARELLO, A. G. Density and Population Size of Mammals in Remnants of Brazilian Atlantic Forest. **Conservation Biology**, v. 14, n. 6, p. 1649-1657, 2000.

CIPRANDI, A.; HORN, F.; TERMIGNONI, C. (2003). Saliva of hematophagous animals : source of new anticoagulants. **Rev. bras. hematol. hemoter.**, 25(4), 250-262.

CLARKE, J. A. (1983). between short-eared owls (*Asio flammeus*) and deermice (*Ceromyscus maniculatus*). **Behavioral Ecology and Sociobiology**, 205-209.

CLEVELAND, C. J.; BETKE, M.; FEDERICO, J. D., HALLAM, T. G., HORN, J., *et al.* (2006). Economic value of the pest control service provided by Brazilian free-tailed bats in south-central Texas. **The Ecological Society of America**, 4(5), 238-243.

COELBA. Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia. **Atlas do Potencial Eólico do Estado da Bahia**. Disponível em <www.coelba.com.br>. Acesso em: 26 nov. 2012.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS – CBRO. **Lista das aves do Brasil**. São Paulo, SP, 2011. Disponível em: <<http://www.ib.usp.br/cbro>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

CONVENTION ON INTERNATIONAL TRADE IN ENDANGERED SPECIES OF WILD FAUNA AND FLORA - CITES. 2008. Disponível em: <www.cites.org>. Acesso em: 29 nov. 2012.

CPRM. Companhia De Pesquisa De Recursos Minerais. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de Ourolândia**. Serviço Geológico do Brasil, CPRM, 2005.

_____. Companhia De Pesquisa De Recursos Minerais. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de Várzea Nova**. Serviço Geológico do Brasil, CPRM, 2005.

_____. Companhia De Pesquisa De Recursos Minerais. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. Diagnóstico do Município de Morro do Chapéu.** Serviço Geológico do Brasil, CPRM, 2005.

_____. Companhia De Pesquisa De Recursos Minerais. **Projeto Mapas Municipais Município De Morro do Chapéu (BA):** informações básicas para o planejamento e administração do meio físico. Salvador: Serviço Geológico do Brasil, CPRM, 1995.

_____. Serviço Geológico do Brasil. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/arquivos/pdf/jacobina/jacobina_geologia.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2012.

CRUZ, M. A. O. M. et al. Diversidade de mamíferos em áreas prioritárias para conservação da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e Conservação da Caatinga.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. 822 p.

CULLEN Jr., L.; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R. (Orgs.) **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre.** Curitiba: Editora da UFPR, Fundação O Boticário, 2003.

DEERE, D. U.; MILLER, R. P. **Engineering classification and index properties for intact rock.** Technical Report N. AFWL – TR – 65 – 116, Univ. of Illinois, Urbana, 1966, 299 p.

DEL HOYO, J.; ELLIOTT, A.; SARGATAL, J. **Handbook of the Birds of the World.** New World Vultures to Guinea-fowl. Barcelona: Lynx Edicions, v. 2, 2004.

DELGADO, I.; SANTOS, R. A.; PEDREIRA, A. J.; SILVEIRA FILHO, N. C. **Mapa tectônico do Brasil.** Escala 1:5.000.000 CPRM 2003 (cd) DERBA. Departamento de Infraestrutura de Transportes da Bahia. Disponível em: <<http://www.derba.ba.gov.br>>. Acesso em: 06 nov. 2012.

DREWITT, A. L.; LANGSTON, R. H. W. **Assessing the impact of wind farms on birds.** Ibis, n. 148, p. 29-42, 2006.

DUELLMAN, W. E. Distribution patterns of amphibians in South America. In: DUELLMAN, W. E. (Ed.) **Patterns of Distribution of Amphibians: a global perspective.** Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, p. 255–328, 1999.

DUELLMAN, W. E.; TRUEB, L. **The Biology of Amphibians.** New York: McGraw Hill, 1986. 670 p.

EBDA. Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. Disponível em: <<http://www.ebda.ba.gov.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

EMBASA. Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. Disponível em: <<http://www.embasa.ba.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

EMBRAPA / SUDENE. Base de dados da pesquisa agropecuária. 1973.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos.** (Editores técnicos, Humberto Golçalves dos Santos et. al.). 2 ed. Rio de Janeiro: Embrapa solos, 2006. 306 p.

EMMONS, L. H; FEER, F. **Neotropical rainforest mammals: a field guide.** Chicago: The University of Chicago Press, 1990.

- ESBÉRARD, C. E. L. (2007). Influência do ciclo lunar na captura de morcegos Phyllostomidae. **Iheringia. Série Zoologia**, 97(1), 81-85. doi: 10.1590/S0073-47212007000100012.
- ETCHEVARNE, C. A ocupação humana do nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. In: **Revista USP**, São Paulo, nº 44, p.112-141, dezembro/fevereiro 1999-2000.
- FADINI, R. F.; MARCO JR., P. De. 2004. Interações entre aves frugívoras e plantas em um fragmento de mata atlântica de Minas Gerais. **Ararajuba** v 12 n. 2 pp. 97-103.
- FAIVOVICH, J. HADDAD, C. F. B.; GARCIA, P. C. A.; FROST, D. R.; CAMPBELL, J. A.; WHEELER, W. C. Systematic Review of the Frog Family Hylidae, with Special Reference to Hylinae: phylogenetic analysis and taxonomic revision. **Bulletin American Museum of Natural History**, n. 294, p. 1-240, 2005.
- FARIAS, H. M. Monitoramento e identificação acústica de espécies de morcegos da Mata Atlântica por sinais de ecolocalização : contribuições ecológicas e potencial para conservação Ilhéus - Bahia. **Dissertação (Mestrado)**, 2012.
- FERRO, C. L. **Estudos sobre a fauna de pequenos mamíferos e suas taxas de infecção por *Hatavirus* e *Trypanosoma cruzi* na área da UHE Espora, GO**. Monografia não publicada, Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. 64 p.
- FIEB. Federação das Indústrias do Estado da Bahia. Disponível em: <<http://www.fieb.org.br>>. Acesso em: 04 dez. 2012.
- FITZPATRICK, J. W. Foraging behaviour of Neotropical Tyrant flycatchers. **The Condor**, n. 82, p. 43-57, 1980.
- FLORENZANO, T. G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- FONTES, A. F.; MENEZES, V. A.; ROCHA, C. F. D.; SLUYS, M. V. Dieta, uso do hábitat e biologia termal de *Tropidurus erythrocephalus* (sauria: tropiduridae) em uma área de caatinga de altitude. In: Congresso de Ecologia do Brasil, 6., 2003, Bahia. **Resumos...** Fortaleza: Caatinga, v. I, 2003.
- FEDERICO, P, HALLAM, T., MCCRACKEN, G. F., PURUCKER, T. S., GRANT, W. E., CORREA-SANDOVAL, A. N., *et al*. Brazilian free-tailed bats as insect cest regulators in transgenic and conventional cotton crops. **Ecological Applications**, 18(4), 826-837. 2008.
- FLAQUER, C.; TORRE, I.; ARRIZABALAGA, A. Comparison of samplig methods for inventory of bat communities. **Journal of Mammalogy**, 88(2), 526-533, 2007.
- FLEMING, T. H.; HEITAUS, E. R. Seazonal Carollia, foraging behavior of the frugivorous bats cerspicillata. **J. Mamm.**, 67, 660-671, 1986.
- FLEMING, T. H.; RACEY, P. A. **Island Bats: Evolution, Ecology, and Conservation** (p. 568p). Chicago: University of Chicago Press, 2009.
- FREITAS, M. F. **Serpentes da Bahia e do Brasil**. Feira de Santana: Editora DALL, 1999. 80 p.

FREITAS, M. A.; SILVA, T. F. S. **Guia Ilustrado: mamíferos na Bahia. Espécies Continentais. Série Manuais de Campo.** Pelotas: USEB, 2005. 132 p.

_____. **Guia Ilustrado: a herpetofauna das caatingas e áreas de altitude do nordeste brasileiro. Série Manuais de Campo.** Pelotas: USEB, 2007. 384 p.

FRIENDLY, M.; FOX, J. **Candisc: Generalized Canonical Discriminant Analysis.** R package version 2.12.1, 2011.

FROST, D. R. et al. The Amphibian Tree of Life. **Bulletin of the American Museum of Natural History.** Issued March 15, n. 297, 370 p., 71 figures, 5 tables, 7 appendices, 2006.

FUNCH, R. **Um Guia Para a Chapada Diamantina: o circuito do diamante.** Salvador: Editora EGBA, 1997. 207 p.

FUREY, N. M.; MACKIE, I. J.; RACEY, P. A. The role of ultrasonic bat detectors in improving inventory and monitoring surveys in Vietnamese karst bat assemblages. **Current Zoology**, 1-22, 2009.

GARDELLV, S. J.; DUONG, L. T.; DIEHL, R. E.; YORK, J. D.; HARE, T. R.; REGISTER, R. B., *et al.* Isolation , Characterization , and cDNA Cloning of a Vampire Bat Salivary Plasminogen Activator *. **Journal of Biological Chemistry**, 264(30), 17947-17952, 1989.

GASPAR, M. **A arte rupestre no Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Descobrimo o Brasil).

GIULIETTI, A. M. Diversidade e caracterização das fanerógamas do semi-árido brasileiro. **Associação Plantas do Nordeste**, Recife, v. 1, 488 p., 2006.

GRANTS AU, R. **Os beija-flores do Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Expressão e Cultura, 1988.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cartas Topográficas: América Dourada e Umburanas.** Escala 1:100.000. 1975.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/default.shtm>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2000.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

_____. Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Mapa Brasil Climas, 1978, com adaptações.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 17 jan. 2011.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Portal IBGE Cidades.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 19 set. 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal – PAM**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Pecuária Municipal – PPM**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema de Contas Nacionais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=48>. Acesso em: 10 dez. 2012.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

INDA, H. A. V.; BARBOSA, J. F. **Texto explicativo para o Mapa Geológico do Estado da Bahia**. Escala 1:1000.000. COM - SME/CBPM, 1978, 137 p.

INEMA. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/servicos/mapas-tematicos?dl_page=2>. Acesso em: 05 mai. 2012.

_____. Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Monumento Natural Brejões Refúgio de vida Silvestre do Morro do Chapéu**. Parque Estadual Morro do Chapéu, Dez. 2011.

INMET. Instituto Nacional de Meteorologia. **Normais climatológicas (1961- 1990)**. Brasília – DF, 84 p., 1992.

INPE. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Plataforma de coletas de dados SINDA (Sistema Nacional de Dados Ambientais)**. Disponível em: <<http://sinda.crn2.inpe.br/PCD/>>. Acesso em: 29 nov. 2012.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE – IUCN. **IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2012.2. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 17 dez. 2012.

ISA. INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Categorias de Unidades de Conservação. Disponível em: <<http://uc.socioambiental.org/o-snuc/o-que-%C3%A9-o-snuc>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

JENNELLE, C. S.; RUNGE, M. C.; MACKENZIE, D. I. The use of photographic rates to estimate densities of tigers and other cryptic mammals: a comment on misleading conclusions. **Animal Conservation**, n. 5, p. 119-120, 2002.

JOHNSON, R. R.; BROWN, B. T.; HAIGHT, L. T.; SIMPSON, J. M. Playback recordings as a special avian censusing technique. In: RALPH, C. J.; SCOTT, J. M. (Eds.). Estimating numbers of terrestrial birds. **Studies in Avian Biology**, n. 6, p. 68-75, 1981.

JONES, G. Scaling of echolocation call parameters in bats. **The Journal of exCERimental biology**, 202(Pt 23), 3359-67. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10562518>, 1999.

JUNCA, F. A.; BORGES, C. L. S. Fauna associada a bromélias terrícolas da Serra da Jiboia - BA. **Sitientibus**, Série Ciências Biológicas. Feira de Santana, v. 2, n. 1 e 2, p. 73-81, 2004.

- JUNCÁ, F. A.; FUNCH, L.; ROCHA, W. (Orgs.). **Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina**: série biodiversidade. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, v. 1, 1 ed, 2005.
- KALKO, ELISABETH K V, & AGUIRRE, L. F. Comportamiento de Ecolocación para la Identificación de EsCEcies y Evaluación de la Estructura de Comunidades de Murciélagos Insectívoros en Bolivia. In L. Aguirre (Ed.), **Historia Natural, Distribución y Conservación de los murciélagos de la Bolivia** (pp. 41-52). Santa Cruz: Ecologia Simón I. Patiño, 2006.
- KALKO, K. V. Insect pursuit , prey capture and echolocation in pipistrelle bats (Microchiroptera). **Animal Behaviour**, 861-880, 1995.
- KÖPPEN, W; GEIGER, R. **Klimate der Erde**. Gotha. Verlag Justus Perthes. 1928.
- KARLSSON, B.-L.; EKLÖF, J.; RYDELL, J. No lunar phobia in swarming insectivorous bats (family VesCertilionidae). **Journal of Zoology**, 256(4), 473-477. doi: 10.1017/S0952836902000511, 2006.
- KOUSKY, V. E. Frontal Influences on Northeast Brazil: Mon. **Weather Rev.**, 107 (9): Sept., p. 1140-1153, 1979.
- KUNZ, T. H.; BROCK, C. E. A Comparision fo mist nets and ultrasonic detectors for monitoring flight activity of bats. **Journal of Mammalogy**, 56(4), 907-911, 1975.
- LEAL, I.R., SILVA, J.M.C., TABARELLI,M., LACHER Jr., T.E., 2005. **Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil**, Megadiversidade, Vol. N.1, jul. Editora UFPE. Recife. Brasil.
- LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; MARIA, J. ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA CAATINGA : UMA INTRODUÇÃO AO DESAFIO. In: I. R. LEAL; M. TABARELLI; M. L. B.: BARROS (Eds.), **Ecologia e Conservação da Caatinga** (p. 822). Recife - CE: Ed. Universitária da UFCE, 2003.
- LEAL, I.R., A. VICENTE & M. TABARELLI. 2003b. Herbivoria por caprinos na caatinga: uma estimativa preliminar. In: I.R. LEAL, M. TABARELLI & J.M.C. SILVA (eds.). **Ecologia e conservação da Caatinga**. pp. 695-715. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil
- LEITE F. S. F.; JUNCÁ, F. A.; ETEROVICK, P. C. Status do conhecimento, endemismo e conservação de anfíbios anuros da Cadeia do Espinhaço, Brasil. **MEGADIVERSIDADE**, v. 4, n. 1-2, Dez. 2008.
- LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.
- LEWINSOHN, T. M. **Avaliação do Estado do Conhecimento da Biodiversidade Brasileira. Flora** (Volume II., Vol. II, p. 520p). Brasília-DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006.
- LOBÃO, J. S. B.; VALE, R. M. C. A importância ambiental do Parque estadual de Morro do Chapéu em função da fragmentação ecossistêmica. **GEONORDESTE**, Ano XX, n.1, 2009.
- LONG, R. F.; SIMPSON, T.; DING, T.; HEYDON, S.; REIL, W. Bats feed on crop CEsts in Sacramento Valley. **California Agriculture**, 52(1), 8-10, 1998.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2 ed., v. 1, 2002a.

_____. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2 ed., v. 2, 2002b.

_____. **Árvores Brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1 ed., v. 3, 2009.

LUGLI, L.; JUNCÁ, F. A. Répteis do Parque Nacional da Chapada Diamantina e da APA Marimbus-Iraquara. In: FUNCH, L. (Org.). **História Natural da Serra do Sincorá Parque da Chapada Diamantina**. Editora Rima, 2008.

MACHADO, C. G. Aves. In: JUNCÁ, F. A.; FUNCH, L.; ROCHA, W. (Orgs.). **Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Série Biodiversidade 13, p. 357-376, 2005.

MACKINNON, J. et al. **A Field Guide to the Birds of Java and Bali**. Bulaksumur: Gajah Mada University Press, 3 ed., 1991.

MACKINNON, J.; PHILLIPPS, K. **A Field Guide to the Birds of Borneo, Sumatra, Java and Bali**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

MACNAB, B. K. Energetics and the distribution of vampires. **J. Mamm.**, 54, 131-144, 1973.

MACSWINEY G., M. C.; BOLÍVAR CIMÉ, B.; CLARKE, F. M.; RACEY, P. A. Insectivorous Bat Activity at Cenotes in the Yucatan CENinsula, Mexico. **Acta Chiropterologica**, 11(1), 139-147. doi: 10.3161/150811009X465758, 2009.

MACSWINEY G.; CLARKE, F. M.; RACEY, P. A. What you see is not what you get: the role of ultrasonic detectors in increasing inventory completeness in Neotropical bat assemblages. **Journal of Applied Ecology**, 45(5), 1364-1371. doi: 10.1111/j.1365-2664.2008.01531.x, 2008.

MAGALHÃES, A. C. F. **Área de deposição de estoques remanescentes do mármore bege**. Bahia: ADERBEGE, 2009.

MARINI, M. A.; DUCA, C.; MANICA, L. T. Técnicas de Pesquisa em biologia reprodutiva de aves. In: **Ornitologia e Conservação: ciência aplicada, técnicas de levantamento e pesquisa em campo**. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010.

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 3 ed. Recife: UFPE, 1999.

MONTEIRO-FILHO, E. L. A., MOREIRA, N., QUADROS, J., NAKANO-OLIVEIRA, E. & FUSCO-COSTA, R. 2006. Origem e evolução de Carnívora: Carnívoros do Brasil. **Revisões em zoologia I**. (eds E. L. A. Monteiro-Filho & J.M.R. Aranha), pp. 365-391. SEMA/PR, Curitiba.

MORALES, W. et al. **Relatório de diagnóstico do Projeto Bandeira de Melo**. Porto Seguro: Acervo, 2005. (mimeo).

- MURUNDU, Aurélio século XVI: o dicionário da língua portuguesa. In: FERREIRA, A. B. de H. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p.1383.
- NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 2 ed., 1989.
- NOVAES, R. L. **Morcegos do Brasil**, 2013.
- O'DONNELL, C. F. J. Influence of sex and reproductive status on nocturnal activity of Long-Tailed Bats (*Chalinolobus tuberculatus*). **J. Mamm.Mamm**, 83, 794-803, 2002.
- OLIVEIRA, J. A.; GONÇALVES, P. R.; BONVICINO, C. R. Mamíferos da caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. da (Orgs.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Ed Universitária da UFPE, p. 275-336, 2003.
- OLIVEIRA, J. A. Diversidade de mamíferos e o estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação do bioma Caatinga. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (Eds). **Biodiversidade da caatinga: áreas prioritárias para a conservação**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente: Universidade Federal de Pernambuco, p. 263-282, 2004.
- OLIVEIRA, J. A.; PESSÔA, L. M. Mamíferos. In: JUNCÁ, F. A.; FUNCH, L.; ROCHA, W. (Orgs.). **Biodiversidade e Conservação da Chapada Diamantina: Série Biodiversidade**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, v. 1, 1 ed., 2005.
- OLIVEIRA, F. C. G. **Avaliação preliminar de impacto ambiental sobre a fauna de pequenos mamíferos e suas taxas de infecção por *Trypanosoma cruzi* e Hantavírus na área de influência da Usina Hidrelétrica Espora, Aporé – GO**. Goiás: Universidade Católica de Goiás, 2008.
- PAGLIA, A. P.; RYLANDS, A. B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. L. R. *et al.* Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil. **Conservation International**, 1-76(6), 2012.
- PARKER, T. E. On the use of tape recorders in avifaunal surveys. **The Auk**. v. 108, n. 2, p. 443-444, 1991.
- PARRINI, R.; RAPOSO, M. A.; PACHECO, J. F.; CARVALHAES, A. M. P.; MELO-JUNIOR, P. A.; FONSECA, P. S. M.; MINNS, J. C. **Birds of the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil**. *Cotinga*, n. 11, p. 86-95, 1999.
- PEDREIRA, A. J.; ROCHA, A. J. D.; COSTA, I. V. G. da; MORAIS FILHO, J. C. **Projeto Bacia de Irecê II: relatório final**. Salvador: CPRM, 1987.
- PESSIS, A. M. Pré-história da região do parque Nacional Serra da Capivara. In.: TENÓRIO, M. C. (Org.). **Pré-história da terra brasilis**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. p. 61-72.
- PIZO, M. A. A conservação das aves frugívoras. In: ALBUQUERQUE, J. L. B.; CÂNDIDO Jr., J. F.; STRAUBE, F. C.; ROSS, A. L. (Eds.). **Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão, Unisul, p. 49-59, 2001.
- PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil, 2000. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

POMBAL Jr., J. P.; MENEZES, V. A.; FONTES, A. F.; NUNES, I.; ROCHA, C. F. D.; VAN SLUYS, M. A. A Second Species of the Casque-Headed Frog Genus *Corythomantis* (Anura: Hylidae) From Northeastern Brazil, the Distribution of *C. greeningi*, and Comments on the Genus. *Boletim do Museu Nacional, Nova Série. Brasil Zoologia*, Rio de Janeiro, n. 530, 2012.

POULSEN, B. O. Movements of single birds and mixed species flocks between isolated fragments of cloud forest in Ecuador. *Studies Neotrop. Fauna Environ*, v. 29, n. 3, p. 149-160, 1994.

POULSEN, B. O.; KRABBE, N.; FROLANDER, A.; HINOJOSA, M. B.; QUIROGA, C. O. A rapid assessment of Bolivian and Ecuadorian montane avifauna using 20-species lists: efficiency, biases and data gathered. *Bird Conservation International*, n. 7, p. 53-67, 1997.

PRANCE, G.T. 1987. VEGETATION. In: T.C. WHITMORE & G.T. PRANCE (eds.). **Biogeography and Quaternary history in tropical America**. pp: 28-45. Oxford Science Publications, Oxford, Reino Unido.

PROJETO PROCLIRA. Módulo 6: Circulação geral da atmosfera, circulação média à superfície e circulações locais. Equipe Proclira Clima e Ambiente, Jul. 2007.

PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília: UNB, 1992.

PITMAN, M. R. P. L.; OLIVEIRA, T. G.; PAULA, R. C.; INDRUSIAK, C. 2002. **Manual de Identificação, Prevenção e Controle de Predação por Carnívoros**. Brasília: Edições IBAMA, 2002. 83 p.: il. color.

QUEIROZ, L. P. de. **Leguminosas da caatinga**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009. 467 p.

R Development core team. **R: A Language and Environment for Statistical Computing**. Viena: R Foundation for Statistical Computing, 2010.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. A (Eds.). **Mamíferos do Brasil**. Nélío R. dos Reis, Paraná, 2006.

REIS, N. R.; CERACCHI, A. L.; CEDRO, W. A.; LIMA, I. P. D. Morcegos do Brasil. (N. REIS, A. L. CERACCHI, W. A. CEDRO, I. P. D. LIMA, Eds.) **Ecologia** (p. 253p). Londrina, 2007.

RIBEIRO, L. Sobre pinturas, gravuras e pessoas – ou os sentidos que se dá à arte rupestre. **Especiaria – Cadernos de Ciências Humanas**. Ilhéus, vs. 11 e 12, nº 20 e 21, p. 157-182, jul/dez 2008 e jan/jun 2009.

RIBON, R. Amostragem de aves pelo método de listas de MacKinnon. In: MATTER, S.V.; STRAUBE, F. C.; ACCORDI, I.; PIACENTINI, V.; CANDIDO-JR., J. F. (Orgs). **Ornitologia e Conservação– Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento**. Rio de Janeiro: Technical Books Ed., 2010.

RIDGELY, R.; TUDOR, G. **The Birds of South America**. Suboscine Passerines. Texas: University of Texas Press, v. II, 1994.

RIZZINI, C. T. **Tratado de fitogeografia do Brasil**: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda., 1997.

- ROCHA, A. J. D.; COSTA, I. V. G. (Orgs.) **Projeto Mapas Municipais - Município de Morro do Chapéu (BA)**: informações básicas para o planejamento e administração do meio físico. Salvador, CPRM, 3 v, 1995.
- ROCHA, A. J. (Org.) **Morro do Chapéu, Folha SC.Y-C-V**: Estado da Bahia. Brasília, CPRM, 148 p. Programa Levantamentos Geológicos Básico do Brasil - PLGB. 1997.
- ROCHA, W. J. S. da F. et al. Avaliação ecológica rápida da chapada diamantina. In: JUNCA, F. A.; FUNCH, L.; ROCHA, W. (Orgs.). **Biodiversidade e conservação da Chapada Diamantina**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- RODRIGUES, M. T. Herpetofauna da Caatinga. Ecologia e Conservação da Caatinga. In: Leal, I. R.; Tabarelli, M.; Silva, J. M. C. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, cap. 4, 2003. 822 p.
- ROGERS, S. E. Environmental studies related to the operation of wind energy conversion systems. **National Technical Information Service**, 1978.
- SANTANA, D. O. et al. Utilização do microhabitat e comportamento de duas espécies de lagartos do gênero *Tropidurus* numa área de Caatinga no Monumento Natural Grota do Angico. **Scientia Plena**, v. 7, n. 4, 2011. Disponível em: <www.scientiaplenu.org.br>. Acesso em: 08 dez. 2012.
- SANTOS-FILHO, M.; SILVA, M. N. F. Uso de habitats por mamíferos em área de Cerrado do Brasil Central: um estudo com armadilhas fotográficas. **Rev. bras. Zoociências**, Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 57-73, Jun. 2002.
- SBE. Sociedade Brasileira de Espeleologia. **Cadastro Nacional de Cavidades - CNC**. Disponível em: <www.sbe.com.br/cnc>. Acesso em: 20 set. 2012.
- SCHNITZLER, H.-U.; KALKO, E. K.V. Echolocation by Insect-Eating Bats. **BioScience**, 51(7), 557-569, 2001.
- SCHWARTZ, S.; LOCKHART, J. **A América Latina na época Colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997, 862 p.
- _____. **Ornitologia Brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 3 ed., 2001.
- SIGRIST, T. **Guia de Campo**: aves do Brasil Oriental. São Paulo: Ed. Avis Brasilis, 448 p., 1 Ed., 2007.
- _____. **Guia de Campo Avis Brasilis**: avifauna brasileira: Prachas e Mapas. Avis Brasilis. São Paulo: Série Guias de Campo Avis Brasilis, Tomo III, 492 p., 2009.
- _____. **Mamíferos do Brasil**: uma visão artística. Vinhedo, SP: Avis Brasilis Editora, 448 p., 1 ed., 2012.
- SILVA, F. B. R. et al. **Zoneamento agroecológico do Nordeste do Brasil**: diagnóstico e prognóstico. Recife: EMBRAPA Solos. Petrolina: Semi-árido, 2000. (CD ROM).

SILVA, J. M. C. et al. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Eds). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 237-273, 2003.

SILVA, H. M. **Sistema de informações geográficas do Aquífero Cárstico da micro-região de Irecê, Bahia**: subsídio para a gestão integrada dos recursos hídricos das Bacias dos rios Verde e Jacaré. Geoquímica e Meio Ambiente. Salvador, BA: Universidade Federal da Bahia, 2005.

SILVA, J. C. R. **Zoonoses e Doenças Emergentes Transmitidas por Animais Silvestres**. Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens – ABRAVAS 2009. Disponível em: <www.abravas.org.br>. Acesso em: 20 dez. 2012.

SINGARAVELAN, N.; MARIMUTHU, G. Moonlight inhibits and lunar eclipse enhances foraging activity of fruit bats in an orchard. **Genetics**, 82(8), 16-18, 2002.

SOUZA, S. L. de; BRITO, P. C. R.; SILVA, R. W. S. **Estratigrafia, sedimentologia e recursos minerais da Formação Salitre na Bacia de Irecê, Bahia**. Salvador: CBPM, 24 p., (Série Arquivos Abertos 2), 1993.

SOUZA, D. G. S. **Todas as Aves do Brasil**: guia de campo para identificação. Feira de Santana: Editora DALL, 2004.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APGII. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005.

SOUZA, G. C.; OLIVEIRA, K. C. S.; CERQUEIRA, M. O. **Inselbergs e sua gênese no Semi-Árido Baiano**. 2010.

SOVERNIGO, M. H. **Impacto dos aerogeradores sobre a avifauna e quiropterofauna no Brasil**, 2009.

SPERA, S. T. et al. **Aptidão Agrícola das Terras da bacia do Rio Jardim, DF**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 38p. Boletim de pesquisa e desenvolvimento / Embrapa Cerrados.

SREBEK-ARAÚJO, A. C.; CHIARELLO, A. G. Armadilhas fotográficas na amostragem de mamíferos: considerações metodológicas e comparação de equipamentos. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 24, n. 3, p. 647–656, set. 2007.

SRIVASTAVA, N. K.; ROCHA, A. J. D. Fazenda Arrecife, BA - Estromatólitos Neoproterozóicos. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D. A.; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. (Eds.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. Brasília: DNPM, p. 95-100, 2002.

STRAUBE, F. C.; BIANCONI, G. V. Sobre a grandeza e a unidade utilizada para estimar esfoço de captura com utilização de redes-de-neblina. **Chiroptera neotropical**, 8(1-2), 150-152, 2002.

SURLYKKE, A.; PEDERSEN, S. B.; JAKOBSEN, L. Echolocating bats emit a highly directional sonar sound beam in the field Echolocating bats emit a highly directional sonar sound beam in the field. **Society**, 853-860. doi: 10.1098/rspb.2008.1505, 2009.

TANG, Z.-hui; MUKHERJEE, A.; SHENG, L.-Xi, LIANG, B.; CORLETT, R. T. *et al.* Effect of ingestion by two frugivorous bat species on the seed germination of *Ficus racemosa* and *F. hispida* (Moraceae). **Journal of Tropical Ecology**, 23, 125-127. doi: 10.1017/S0266467406003737, 2007.

- THIES, W.; KALKO, ELISABETH K. V.; SCHNITZLER, H.-U. Influence of Environment and Resource Availability on Activity Patterns of *Carollia Castanea* (Phyllostomidae) in Panama. **Journal of Mammalogy**, 87(2), 331-338. doi: 10.1644/05-MAMM-A-161R1.1, 2006.
- THORTON, J. K. O nascimento do mundo atlântico. In: **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico: 1400-1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- TROMPETTE, R.; UHLEIN, A.; EGYDIO-SILVA, M.; KARMANN, I. The brasileiro São Francisco Cráton revisited (Central Brazil). **J. South Am. Earth Sciences**, v. 6, n. 1 e 2, p. 49-57, 1992.
- TUTTLE, M. D. **America's neighborhood bats**. (1st ed., p. 96). Austin: University of Texas Press, 1988.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA. Site do Grupo de Pesquisa GeografAR (**GeografAR UFBA - Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária, 1981-2005.**) Disponível em: <<http://www.geografar.ufba.br/site/default.php>>. Acesso em: 18 dez. 2012.
- _____. **Plano de gerenciamento Integrado da Sub-Bacia do Rio Salitre**. Bahia, 2003.
- VAN PERLO, B. **A field guide to the Birds of Brazil**. New York: Oxford University Press, 2009.
- VANZOLINI, P. E.; RAMOS-COSTA, A. M. M.; VITT, L. **Répteis das Caatingas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980. 161p.
- VASCONCELOS-SOBRINHO, J. **As regiões naturais do Nordeste, o meio e a civilização**. Recife: Conselho do Desenvolvimento de Pernambuco – CONDEPE, 1971. 571 p.
- VELLOSO, A. L. et al. Ecorregiões: proposta para o bioma caatinga. Associação Plantas do Nordeste, **The Nature Conservancy do Brasil**, Recife, 2002.
- VENABLES, W. N.; RIPLEY, B. D. **MASS: Support Functions and Datasets for Venables and Ripley's**. Versao 7.3-17. New York: Springer, 2002.
- VITT, L. J.; CALDWELL, J. P.; WILBUR, H. M.; SMITH, D. C. Amphibians as harbingers of decay. **Bioscience**, n. 40, p. 418, 1990.
- XENO-CANTO. **Sharing bird songs from around the world**. 2012. Disponível em: <<http://www.xeno-canto.org/>>. Acesso em: 20 dez. 2012.
- WALKER, J. **Moontools for Windows**. Mach MIM, 2008.
- WICKRAMASINGHE, L. P.; HARRIS, S.; JONES, G.; VAUGHAN, N. Bat activity and sCEcies richness on organic and conventional farms: impact of agricultural intensification. **Journal of Applied Ecology**, 40(6), 984-993. doi: 10.1111/j.1365-2664.2003.00856.x, 2003.
- WIKIAVES. **A enciclopédia das aves do Brasil**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2012.
- WILLIS, E. O.; ONIKI, Y. Levantamento preliminar de aves em treze áreas do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Biologia**, n. 41, p. 121-135, 1981.

WITT, W.; BALDUS, P. B.; CASHION, L.; DONNER, P.; SCHLEUNIG, W. D. Thrombolytic properties of *Desmodus rotundus* (vampire bat) salivary plasminogen activator in experimental pulmonary embolism in rats. **Blood**, 79, 1213-1217, 1992.

ZAGATTO, B. P. **A Comunidade Quilombola Gruta dos Brejões e a Gestão das Áreas Protegidas.** Disponível em: <<http://etnico.wordpress.com/2012/11/20/a-comunidade-quilombola-gruta-dos-brejoes-e-a-gestao-das-areas-protegidas/>>. Acesso em: 03 dez. 2012.

ANEXO 1

Relatório de Sondagens Geotécnicas

CLIENTE:
MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPEU
MUNICIPIO DUROLÂNDIA
ESTADO BAHIA
INVESTIGAÇÕES GEOLÓGICO-GEOTÉCNICAS

Relatório de Sondagem

RS-017-2012



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



RS-017/2012

Belo Horizonte, 22 de Agosto de 2012.

À
MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

REF.: Relatório de serviços de sondagens Rotativa e Sondagens á Percussão executados no Parque Eólico Morro do Chapéu Município Orolândia no Estado Bahia.

Prezado Senhor,

1 - METODOLOGIA SONDAGEM Á PERCUSSÃO:

O ensaio de Sondagem de solos á Percussão, consiste na cravação de um amostrador padrão por um peso de 65 Kg caindo de uma altura de 75 cm.

Registra-se á cada metro de profundidade o número de golpes necessários para cravar o amostrador 45 cm no terreno em três etapas de 15 cm.

Os resultados são apresentados em gráfico numericamente e consistem na soma do número de golpes necessários para cravação dos primeiros 30 cm e dos 30 cm finais.



2 - **METODOLOGIA SONDA GEM ROTATIVA:**

Os trabalhos foram executados com utilização de Sonda Rotativa, sendo a mesma nivelada e ancorada em cada ponto de perfuração. A perfuração em Solo foi executada com a utilização de revestimento NW.

Depois de atingida a condição de impenetrabilidade o furo tem a sua continuidade utilizando-se barrilhete duplo giratório, que proporciona uma boa recuperação e excelente qualidade da amostragem. Os testemunhos são posteriormente acondicionados em caixas plásticas, para posterior descrição geológica e geotécnica por geólogo especializado. As caixas de testemunhos são ainda fotografadas em meio digital, com qualidade e resolução adequada para consulta rápida em escritório.

As sondagens foram executadas de acordo com as Normas Técnicas da ABGE.

3 – **SERVIÇOS EXECUTADOS:**

Foram executados, 06 furos Sondagens Rotativas perfazendo 10,80 metros em Solo, 42,20 metros em Rocha, 07 furos e 10 deslocamentos de Sondagens á Percussão perfazendo 13,02 metros lineares.

Nos colocamos ao inteiro dispor para quaisquer esclarecimentos adicionais, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

MINAS SOLOS SONDA GEM LTDA
Wilson Rodrigues de Oliveira.

Relatório Fotográfico dos Testemunhos de Sondagem



PERFIS INDIVIDUAIS DAS SONDAGENS ROTATIVAS



PERFIS INDIVIDUAIS
DAS SONDAGENS PERCUSSÃO



CLIENTE

MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU

MUNICIPIO OUROLÂNDIA

ESTADO BAHIA

FURO: SR-02

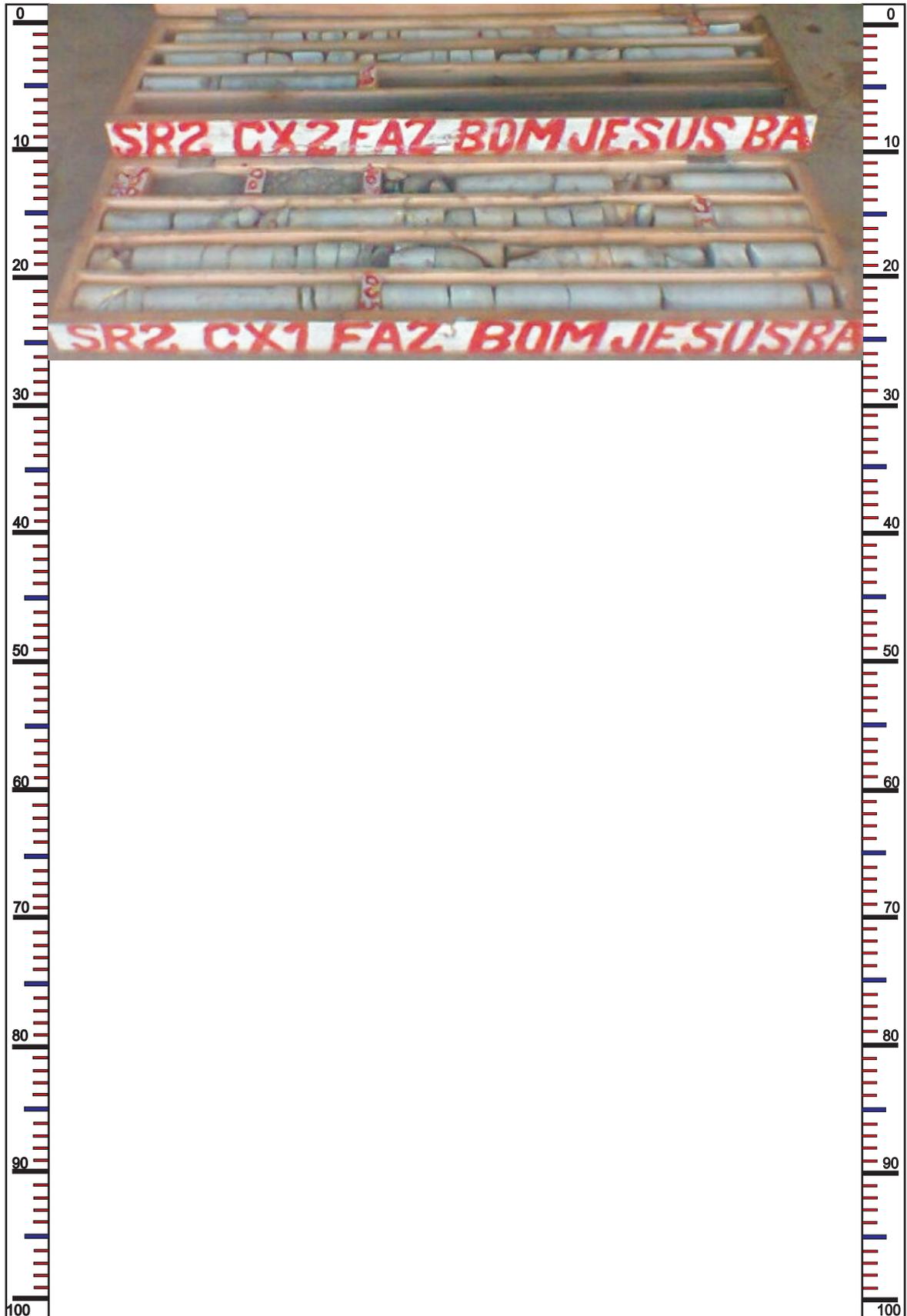
INCL./AZ.: VERTICAL

CAIXA: 01 E 02

PROF.: DE 00,00 A 09,50m



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



CLIENTE

MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU

MUNICIPIO OUROLÂNDIA

ESTADO BAHIA

FURO: SR-03

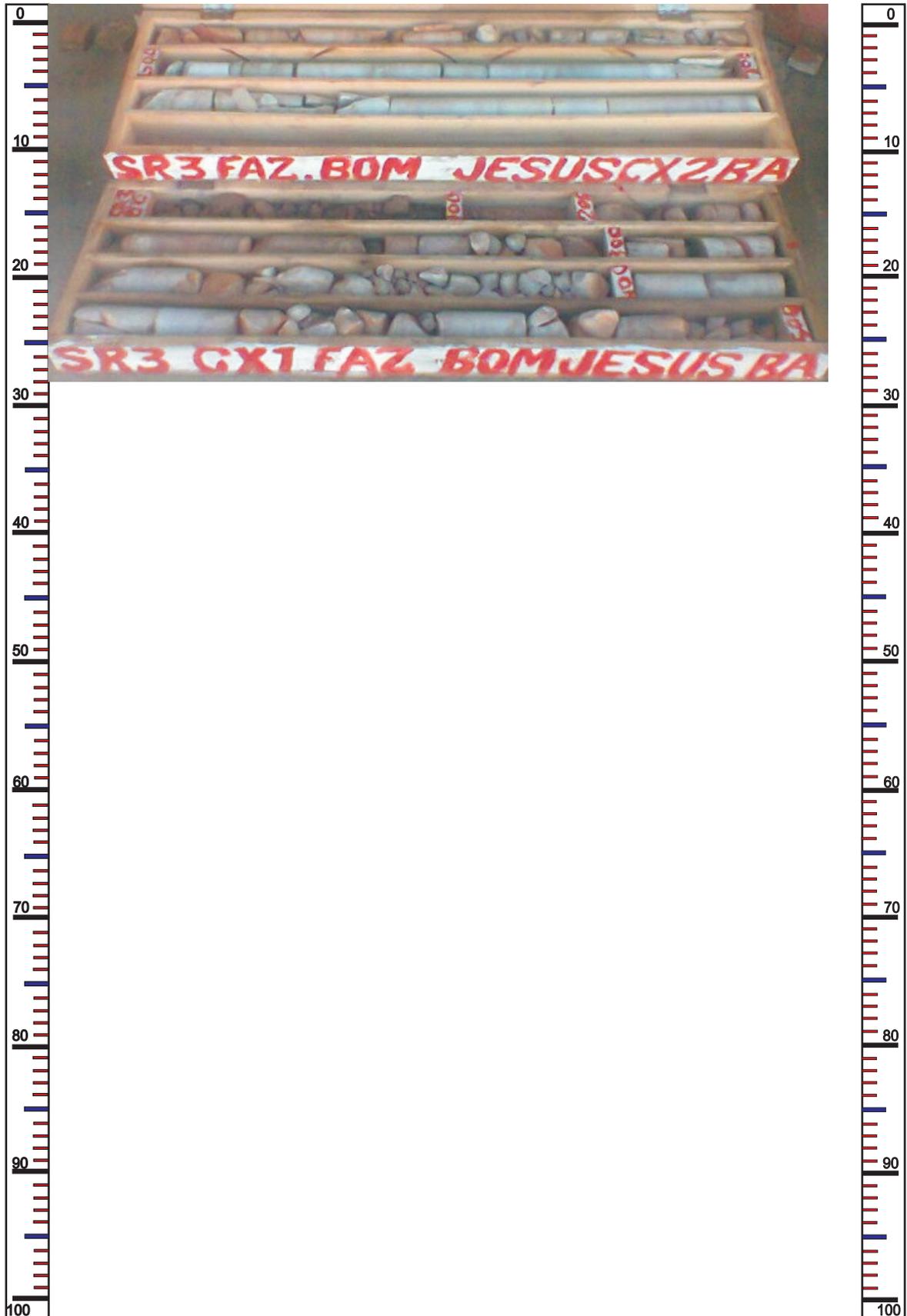
INCL./AZ.: VERTICAL

CAIXA: 01 E 02

PROF.: DE 00,00 A 08,00m



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



CLIENTE

MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU

MUNICIPIO OUROLÂNDIA

ESTADO BAHIA

FURO: SR-06

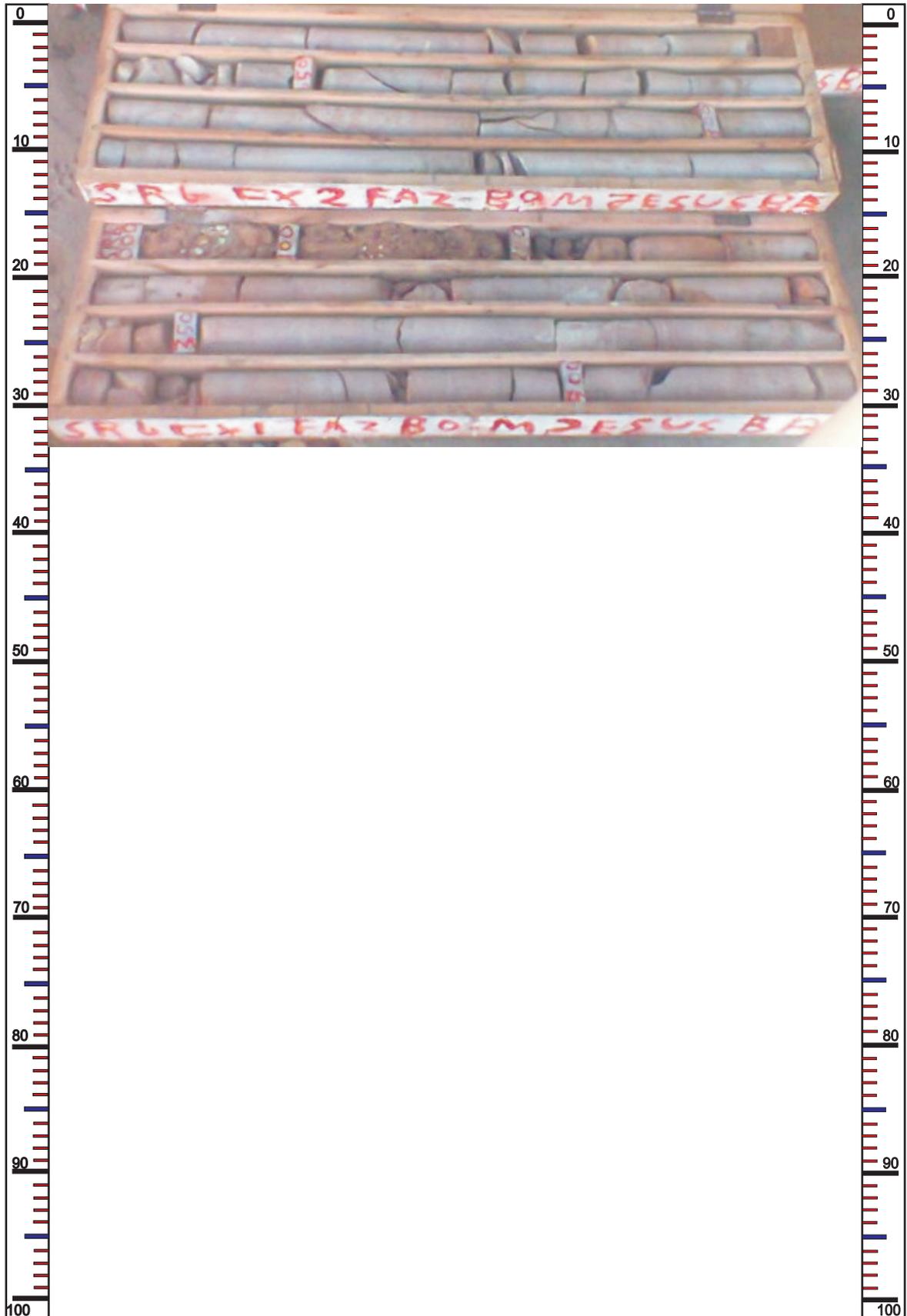
INCL./AZ.: VERTICAL

CAIXA: 01 E 02

PROF.: DE 00,00 A 09,25m



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



CLIENTE

MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU

MUNICIPIO OUROLÂNDIA

ESTADO BAHIA

FURO: SR-06

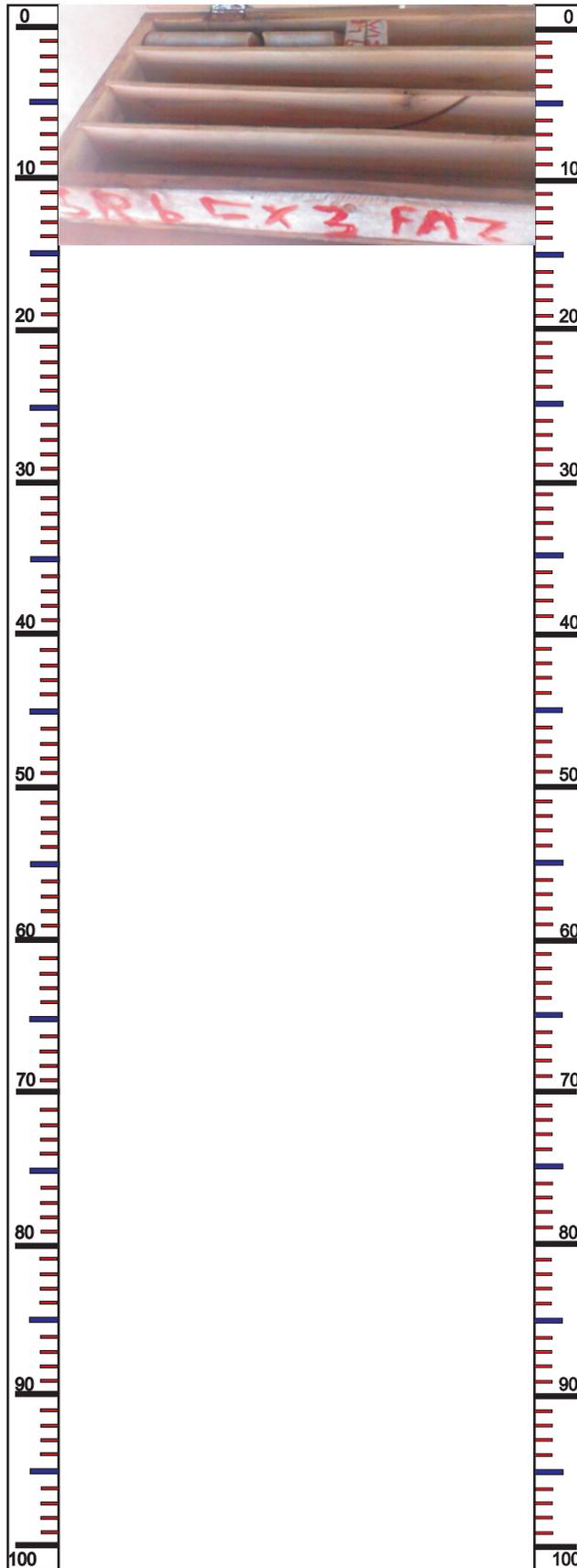
INCL./AZ.: 30°

CAIXA: 03

PROF.: DE 09,25 A 09,50m



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



CLIENTE

MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU

MUNICIPIO OUROLÂNDIA

ESTADO BAHIA

FURO: SR-10

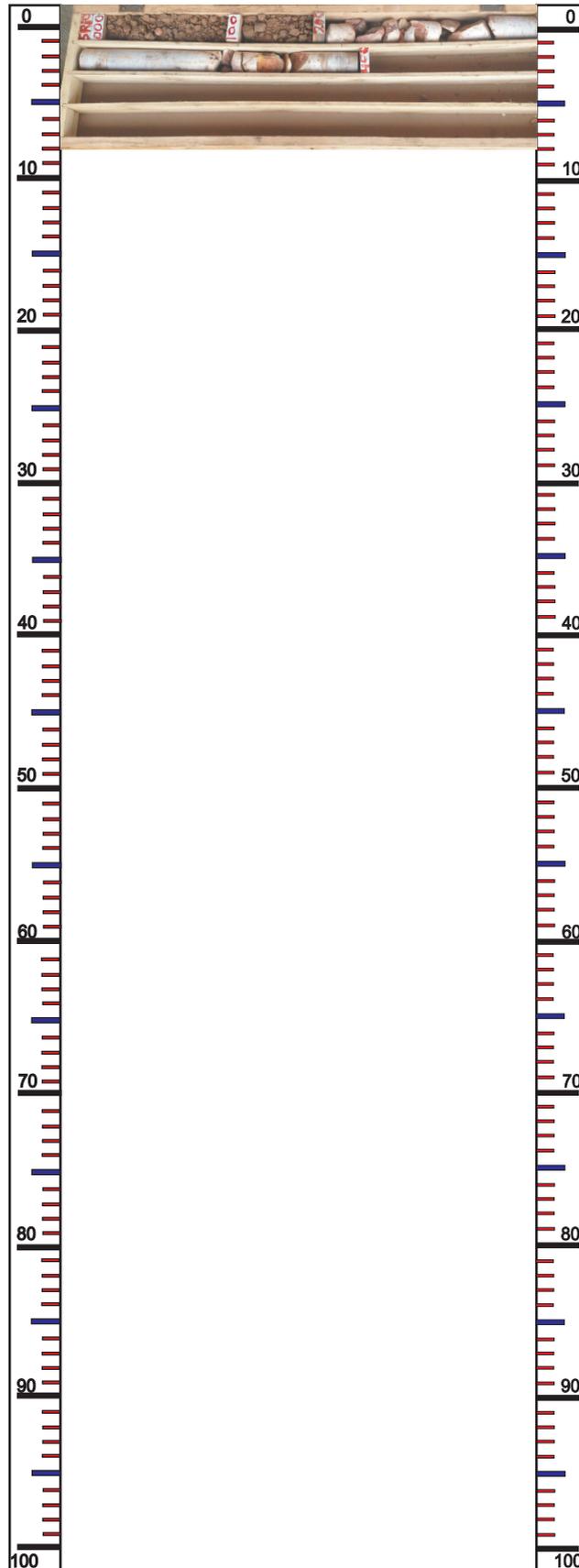
INCL./AZ.: 30°

CAIXA: 01

PROF.: DE 00,00 A 04,00m



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



CLIENTE

MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU

MUNICIPIO OUROLÂNDIA

ESTADO BAHIA

FURO: SR-11

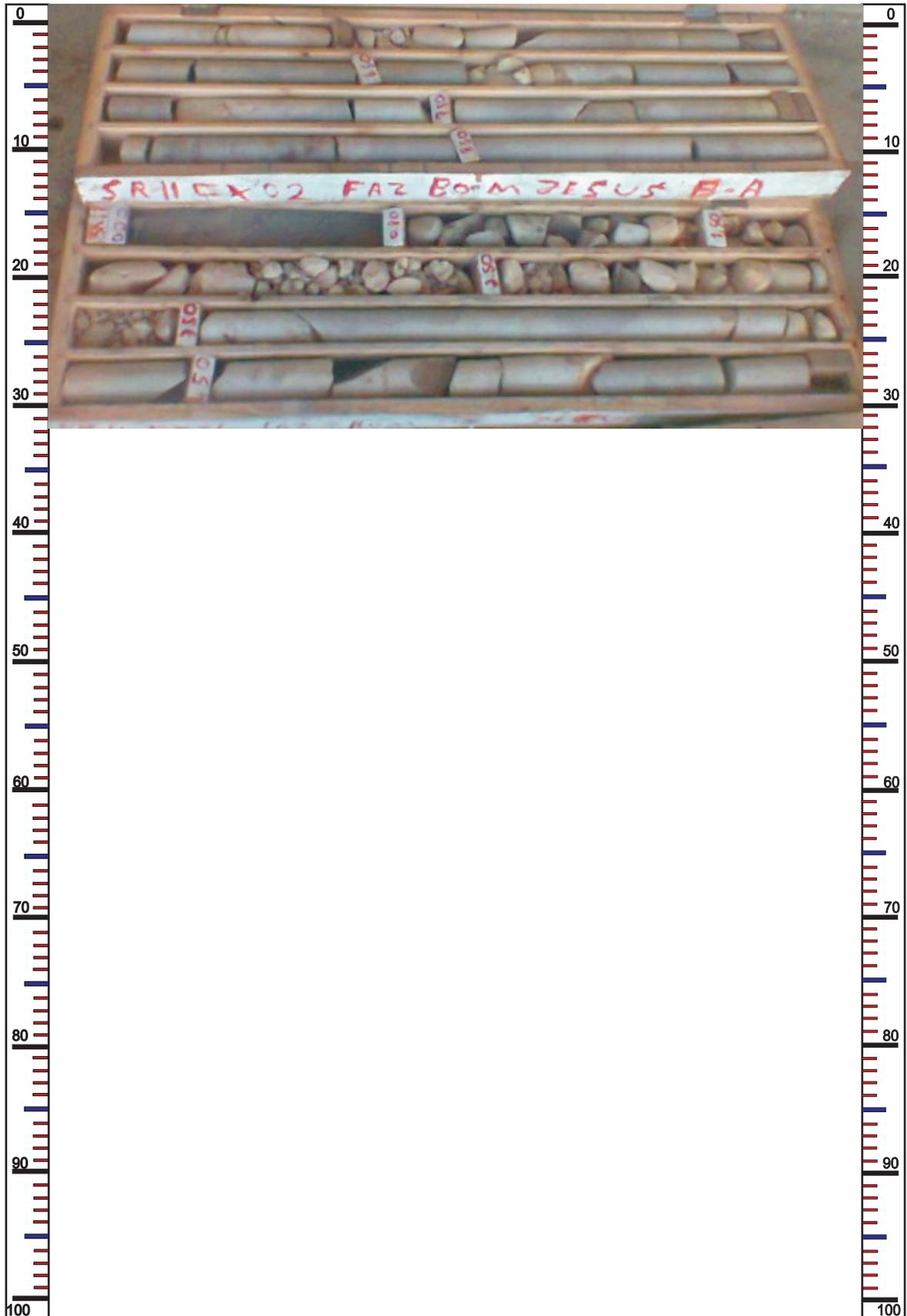
INCL./AZ.: VERTICAL

CAIXA: 01 E 02

PROF.: DE 00,00 A 09,10m



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



CLIENTE

MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU

MUNICIPIO OUROLÂNDIA

ESTADO BAHIA

FURO: SR-11

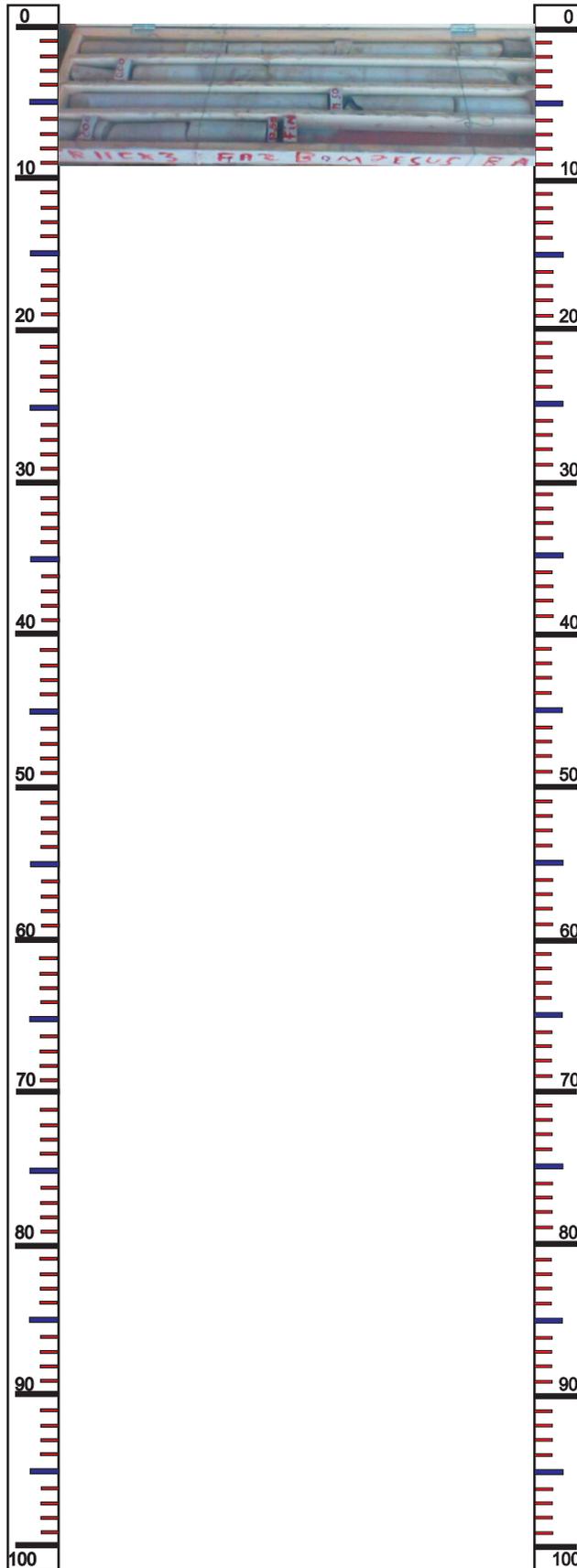
INCL./AZ.: 30°

CAIXA: 03

PROF.: DE 09,10 A 12,50m



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



CLIENTE

MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU

MUNICIPIO OUROLÂNDIA

ESTADO BAHIA

FURO: SR-12

INCL./AZ.: VERTICAL

CAIXA: 01 E 02

PROF.: DE 00,00 A 09,15m



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



CLIENTE

MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES

PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU

MUNICIPIO OUROLÂNDIA

ESTADO BAHIA

FURO: SR-12

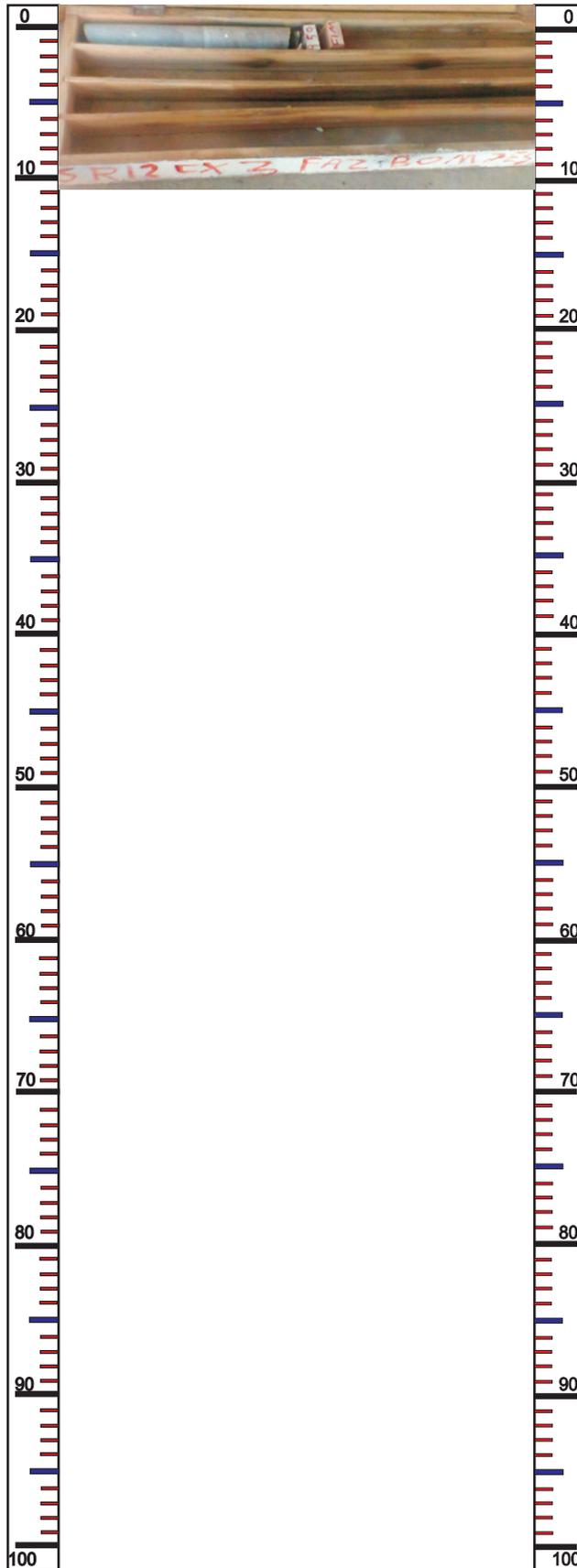
INCL./AZ.: 30°

CAIXA: 03

PROF.: DE 09,15 A 09,50m



MINAS SOLOS SONDAGEM LTDA.



ANEXO 2

Relatório Arqueológico

Relatório do Diagnóstico Arqueológico Não-Interventivo na Área Diretamente Afetada – ADA e na Área de Influência Direta – AID do Parque Eólico Babilônia nos municípios de Morro do Chapéu, Várzea Nova e Ouroândia, Bahia

**Arqueólogo:
Ms. Elvis Pereira Barbosa**

**Contratante:
V & S Ambiental**

Dezembro 2012

Ficha Técnica

<i>Execução das atividades</i>	V & S Ambiental
<i>Coordenação do trabalho</i>	Elvis Pereira Barbosa – Arqueólogo Sênior
<i>Equipe de Campo</i>	Elvis Pereira Barbosa – Arqueólogo Sênior
<i>Texto</i>	Elvis Pereira Barbosa
<i>Fotos</i>	Elvis Pereira Barbosa

Sumário

I	Apresentação	4
II	Procedimentos de pesquisa	5
III	Metodologia e desenvolvimento do diagnóstico arqueológico não interventivo e do levantamento de cavidades naturais subterrâneas	8
IV	Informações pré-existentes	9
	Aspectos físicos, ambientais e sócio-econômicos da região	9
	Caracterização das ocupações humanas: os povos Pré-Coloniais – os caçadores-coletores	12
	Os registros rupestres	14
	Os grupos ceramistas	16
	O período histórico	17
	Levantamento Etno-Histórico da Área Diretamente Afetada – ADA.	18
	A situação dos sítios arqueológicos de Morro do Chapéu	18
V	Vistoria de campo e recomendações	27
	Referências	30
	Anexo I – Mapa da ADA	32
	Anexo II – Dossiê Fotográfico	34
	Anexo III – Curriculum Vitae do Arqueólogo	44

I – Apresentação

Este relatório tem por objetivo apresentar a avaliação de propensão arqueológica do Parque Eólico Babilônia, para elaboração do Relatório Ambiental Simplificado – RAS, cujo trabalho foi desenvolvido pela V & S Ambiental, com sede na av. Santa Luzia 1136, Edf. Horto Empresarial, Sala 506, Horto Florestal, CEP 40.295-050, Salvador-Ba. O Parque Eólico Babilônia, terá uma potência nominal de 305 Mw constituído por 165 aerogeradores em uma Área Diretamente Afetada – ADA de 5.030 ha.

Este documento apresenta um quadro sobre a metodologia empregada, atividades realizadas e os resultados obtidos até o presente momento no âmbito do projeto de Diagnóstico Arqueológico Não-Interventivo da Área Diretamente Afetada – ADA e na Área de Influência Direta – AID do Parque Eólico Babilônia, localizado nos municípios de Morro do Chapéu, Várzea Nova e Orolândia, Bahia.

Para a elaboração do presente relatório foram considerados notadamente os dados obtidos em campo no período circunscrito entre os dias 17 e 22 de agosto de 2012, abarcando toda a ADA e AID destinada à instalação do Complexo. Neste período, foi vistoriado o topo da Serra da Babilônia e as pequenas comunidades existentes no seu entorno, principalmente as que estão no lado oeste, como a Vila do Mulungu, Vila do Brejão da Gruta, Vila do Riacho e Vila da Baixa das Cabaças, além das estradas já existentes no local, todos os acessos ao futuro parque eólico e demais áreas suspeitas de potencial arqueológico que englobam faixas da ADA e da AID.

II – Procedimentos de Pesquisa

A metodologia utilizada no levantamento dos dados primários sobre a área de estudo consistiu na realização de pesquisas bibliográficas, levantamentos de informações junto ao SGPA – Sistema de Gerenciamento de Patrimônio Arqueológico ligado ao IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; CPRM – Serviço Geológico do Brasil; artigos acadêmicos e relatórios técnicos sobre o tema, disponibilizados em formato eletrônico; além de terem sido desenvolvidas atividades de campo para diagnóstico arqueológico não interventivo *in loco*.

Para esta etapa dos trabalhos foram considerados os seguintes documentos-chave: a *Carta de Laussane* – carta para a proteção e a gestão do patrimônio arqueológico ICOMOS/ICAHM (World Heritage Committee/International Scientific Committee on Archaeological Heritage Management) a qual prevê no seu segundo artigo que *o patrimônio arqueológico é um recurso cultural frágil e não renovável* estabelecendo a obrigatoriedade do levantamento de um inventário sobre os bens que possam sofrer impactos diretos ou indiretos pelo empreendimento e ser efetivado; a Nota Técnica nº 01/2009 – IPHAN/BA que norteia as medidas a serem adotadas para aquisição das licenças relacionadas ao Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA, no que tange aos procedimentos de proteção ao patrimônio histórico, cultural e arqueológico nacional; assim como a legislação nacional vigente referente ao patrimônio arqueológico, fornecidas pelos seguintes instrumentos:

- Lei 3.924, de 26/07/1961 que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas ou pré-históricas de qualquer natureza;
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Artigo 20, Inciso X; Artigo 225, Parágrafo 1º, Inciso IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e

proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216, Inciso V.

Além da Lei 3.924 e dos artigos da Constituição Federal, o Diagnóstico Não-interventivo considerou também, as diretrizes normativas e operacionais fornecidas pelos seguintes instrumentos:

- Resolução CONAMA nº 01/86, especificamente o artigo 6, inciso I, alínea c, onde são destacados os sítios e monumentos arqueológicos como elementos a serem considerados nas diferentes fases de planejamento e implantação de um empreendimento (Licença Prévia – LP e Licença de Instalação – LI);
- Resolução CONAMA nº 07/97 que detalha as atividades e produtos esperados para cada uma das fases acima citadas e de sua obrigatoriedade para obras civis, rodoviárias e demais obras de arte a elas relacionadas;
- Portaria IPHAN nº 07 de 01 de dezembro de 1988 que normatiza e legaliza as ações de intervenção e resgate junto ao patrimônio arqueológico nacional, definindo a documentação necessária para pedidos de autorização federal de pesquisa;
- Portaria IPHAN nº 230, de 17 de dezembro de 2002 que normatiza a pesquisa arqueológica no âmbito de estudos de impacto e de licenciamento ambiental;
- Memorando 0713/2008 do GEPAN/DEPAM que apresenta *Orientações sobre Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo*.

É interessante ressaltar que durante a vistoria não foram realizadas intervenções em subsuperfície ou coletas de vestígios da cultural material de povos pretéritos que pudessem implicar dano e/ou interferência ao patrimônio arqueológico envolvido. A atividade de campo restringiu-se exclusivamente aos caminhamentos em campo nos locais que sofrerão os impactos da construção do

Parque Eólico de Tucano (como as áreas de instalação dos aerogeradores e as vias de acessos a serem construídas e/ou reformadas para a passagem do material de construção do Parque), a observação *in loco* do terreno através da varredura sistemática de locais dotados de visibilidade arqueológica, tais como, áreas de mata nativa, terrenos de plantio, áreas de pasto, leitos e cortes de trilhas e trechos destituídos de vegetação, procedendo-se aos registros gráficos e fotográficos pertinentes.

Nesse contexto e resumidamente, podem-se considerar duas formas de impactos resultantes das obras:

- Perda do patrimônio arqueológico e/ou histórico (bens não renováveis/finitos);
- Comprometimento de estudos regionais de ocorrência humana.

De acordo com a normatização referente ao Patrimônio Arqueológico, o presente relatório será protocolado junto 7ª Superintendência Regional do IPHAN em Salvador para a devida apreciação, análise dos procedimentos adotados durante os trabalhos e indicação das medidas complementares que venham a ser consideradas como necessárias.

III – Metodologia e desenvolvimento do diagnóstico arqueológico não interventivo

A metodologia utilizada em campo para os trabalhos arqueológicos baseou-se nos aspectos listados abaixo e sempre de acordo com a Portaria IPHAN n.º 230:

1. Levantamento da literatura disponível para a macro região de entorno, objetivando a construção de um quadro arqueológico de referência, tendo ainda por base os registros de sítios constantes do CNSA/IPHAN (www.iphan.gov.br) e informações consultadas na 7ª Superintendência Regional do IPHAN em Salvador;
2. Realização dos trabalhos de campo, envolvendo exclusivamente prospecções extensivas do tipo varredura, sem intervenções em subsuperfície ou coletas que implique em perturbação, mutilação ou qualquer tipo de dano e interferência ao Patrimônio Arqueológico existente, com pleno respeito à legislação em vigor;
3. Síntese e avaliação das informações obtidas a partir dos itens anteriores, as quais integram este relatório.

Em campo a metodologia empregada foi a seguinte:

- Análise *in loco* da cartografia cedida pelo empreendedor e a definição das áreas amostrais para recobertura;
- Busca por indícios arqueológicos por meio de prospecção extensiva do tipo varredura, com o exame de áreas expostas e dotadas de visibilidade (intensificação) tais como acessos, perfis derivados de cortes, taludes, frentes erosivas, cânions e o topo da serra, contemplando assim todos os compartimentos topográficos existentes na área de análise;
- Caracterização/delimitação das ocorrências/sítios arqueológicos a partir da varredura sistemática e intensiva da área que será diretamente impactada pelo empreendimento.

IV – Informações Pré-existentes

Aspectos físicos, ambientais e sócio-econômicos da região

O semiárido nordestino é o mais povoado do planeta o que vem contribuindo para a aceleração do processo de desertificação da região. O uso histórico da lenha nas atividades agroindustriais e conseqüentemente o desmatamento indiscriminado aparece como um dos vetores para este quadro. A área de estudo apresenta clima quente e seco no verão e frio e seco no inverno, apresentando precipitações entre 400 e 600 milímetros por ano.

A porção do nordeste brasileiro de clima semiárido está fortemente relacionada ao polígono das secas e, conseqüentemente a uma história de pobreza com os indicadores de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais baixos do país, fruto em grande parte de um processo histórico e desenvolvimentista predatório/não sustentável implementado historicamente na região. A região onde está localizado o Parque Eólico Babilônia não é diferente, o IDH de Morro do Chapéu é de 0,42, com uma incidência de pobreza em torno de 43,90% da população (IBGE, 2012), já Várzea Nova possui IDH de 0,37, com incidência de pobreza em torno de 40,00% da população (IBGE, 2012) e Ouro-lândia possui IDH de 0,41, com incidência de pobreza em torno de 55,06 (IBGE, 2012).

Os municípios de Morro do Chapéu, Várzea Nova e Ouro-lândia situam-se na porção Central do Estado da Bahia, na região conhecida como Piemonte da Chapada Diamantina. A população total de morro do Chapéu, segundo o Censo do IBGE em 2010 é de 35.164 habitantes para uma área territorial total de 5.742,91 km² e densidade demográfica de 6,12 habitantes por km² (IBGE, 2012). Várzea Nova, possui uma população de 13.073 habitantes para uma área territorial total de 1.192,89 km² e densidade demográfica de 10,96 habitantes por km² (IBGE, 2012) e Ouro-lândia possui uma população de 16.425 habitantes para uma área total de 1.489,24 km² e densidade demográfica de 11,04 por km² (IBGE,

2010).

As primeiras informações a respeito da história de Morro do Chapéu datam do início do século XVI, quando Gabriel Soares de Souza a serviço do Governo Geral, partindo do Recôncavo chegou à região com o objetivo de encontrar minas de ouro. Diversos outros sertanistas, a exemplo de Munibeca, Robério Dias e Romão Gramacho passaram pela região em busca de minas de ouro e prata. Mas o que fortaleceu a ocupação da região foi a concessão de grandes extensões de terras ao 6º Conde da Ponte.

No portal do IBGE, encontra-se a seguinte descrição para a formação histórica de Morro do Chapéu:

Em 1724, quando se iniciou a exploração de ouro na freguesia de Jacobina já se desenvolvia a criação de gado no território do atual Município. Motivos de ordem econômica determinaram a abertura de estradas que ligavam Jacobina ao rio São Francisco e a Minas Gerais, passando pela fazenda Gameleira. Em 1795, o missionário capuchinho frei Clemente Adorno chegou à fazenda Morro iniciando a catequese. Por sua iniciativa foi edificada uma capela em terreno doado por Antônio Ferreira dos Santos, proprietário da fazenda Gameleira. Em torno da capela surgiram edificações nascendo assim a povoação de Gameleira, encravada na fazenda do mesmo nome. Em 1823, a população do território foi aumentada por habitantes portugueses, refugiados da perseguição dos nacionais resultante das lutas da independência do Brasil, os quais aí estabeleceram fazendas de gado. A capela concluída em 1834, foi elevada a freguesia quatro anos mais tarde, sob o orago de Nossa Senhora das Graças, desmembrada de Santo Antônio da vila de Jacobina. Nessa ocasião, o povoado passou a chamar-se Morro do Chapéu e teve categoria de distrito de paz. O Município surgiu em 1864, tendo completado, a 7 de maio de 1964 o seu primeiro centenário. (IBGE, 2012).

Várzea Nova tem a sua história baseada no século XX, mais precisamente ao ano de 1913 quando o Sr. Zacarias Domingos de Jesus procurando por terras não ocupadas fixou residência neste local. No portal do IBGE, encontra-se a seguinte descrição para a formação histórica de Várzea Nova:

Vindo da Fazenda Cercadinho (pov. De Morro do Chapéu) em busca de uma lagoa avistada por um grupo de vaqueiros, "vaqueiros estes que não trabalhavam para ele" (Manoel Botafogo, 2007), e também por estar fugindo de uma epidemia de sezão (febre intermitente ou periódica), o

velho Zacarias chega até este território à procura de melhorias para ele e sua família. Com o tempo, o lugar até então habitado apenas pelos Domingos de Jesus, recebe a companhia de outra família, chefiada pelo Sr. José Botafogo, vindo de um lugarejo chamado Riachão de Utinga e velho conhecido da família Domingos de Jesus.

Com o passar do tempo, o pequeno lugarejo, que dantes não tinha nenhuma pretensão de crescer de forma tão rápida, começa a receber outros visitantes, e com eles novas ideias. Esses novos habitantes, dentre eles alguns que professavam a fé calvinista, compravam ou até mesmo ganhavam do Sr. Zacarias pequenos espaços de terra para que pudessem produzir e se manter no local. E é a partir daí que o pequeno povoado toma status de provável cidade, transformando-se em um pequeno centro comercial para os povoados da circunvizinhança, trazendo além de benefícios e crescimento sócio-econômico, uma intensa pretensão de emancipação política. (IBGE, 2012)

Entretanto, a expansão econômica do município ocorreu após a construção da BA- 426 que liga Morro do Chapéu à Várzea Nova e a introdução da plantação do sisal (Agave) na região, base econômica do município.

Ourolândia tem sua história ligada ao município de Jacobina, mais precisamente a antiga Freguesia da Vila de Santo Antonio da Jacobina, que em meados do século XVIII. A importância da região pode ser observada através da decisão do Conselho Ultramarino, que determinou ao Governador da Província da Bahia em 1727 a criação de duas casas de fundição, uma na Vila de Rio de Contas e outra na Vila da Jacobina. Evidenciou-se assim a importância estratégica da região do Piemonte da Chapada Diamantina, não apenas da Vila da Jacobina, mas das outras vilas que iam surgindo no seu entorno, inicialmente para a produção de ouro e posteriormente para a produção de pedras, como foi o caso de Ourolândia que ao longo dos anos tornou-se um polo produtor de mármore. Esta situação levou o antigo Distrito a obter a emancipação em 1990.

O Parque Eólico Babilônia localiza-se entre os municípios de Morro do Chapéu, Várzea Nova e Ourolândia (**Figura 1; Anexo I**).

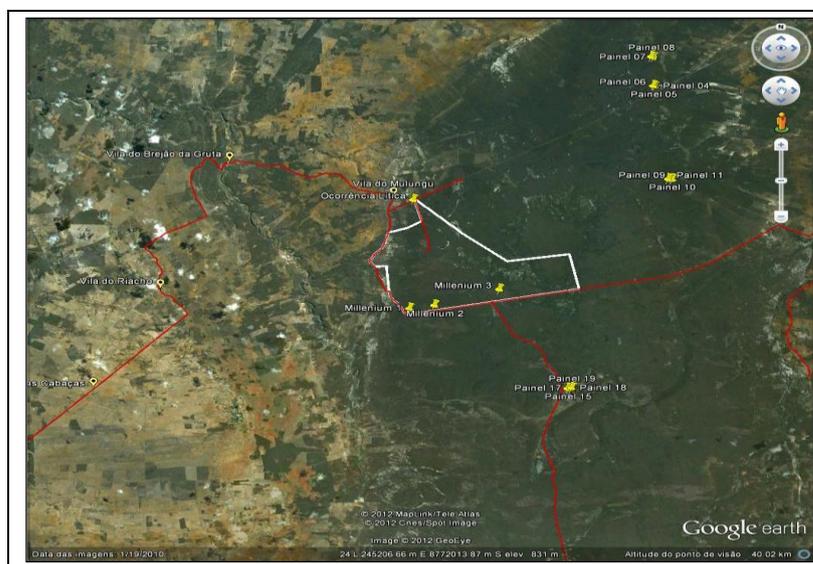


Figura 1 – Área do empreendimento.

Caracterização das ocupações humanas

Os povos Pré-Coloniais – os caçadores-coletores

A América é definitivamente o único continente habitado pelo ser humano que não possui populações nativas na sua origem. As populações responsáveis pela ocupação do continente chegaram em épocas remotas após a realização de diversas rotas migratórias que proporcionaram aos povos oriundos do continente asiático ou do Norte da Oceania se deslocarem em direção ao Novo Mundo (ASTIGARRAGA, 1994). As rotas migratórias continuam sendo motivo de intenso debate no meio científico internacional, pois ainda não foi possível estabelecer um modelo que atendesse a todas as correntes e tendências teóricas a respeito do tema.

O povoamento da América consiste em um assunto amplamente debatido nos últimos anos, visto que descobertas arqueológicas recentes põem em dúvida teorias estabelecidas há décadas. A proposta explicativa mais aceita é

a migração do Homem da Ásia, através da Beríngia, para o Alasca, em momentos de regressão do mar. Mais tarde, em épocas de degelo, o homem teria passado para o sul da América do Norte, e depois para as Américas Central e do Sul, respectivamente, atrás dos rebanhos de animais que migravam nestas direções.

Salvo as novas descobertas, ainda em análise, acredita-se que o povoamento da América e, conseqüentemente do Brasil, ocorreu no término do Pleistoceno¹. Por isso, convencionou-se dividir a pré-história brasileira em dois grandes períodos: as culturas do Pleistoceno, anteriores a 12.000 BP², e as culturas do Holoceno³ posteriores a 12.000 BP. Dentre os estados brasileiros que registram a presença do homem há mais de doze mil anos antes do presente, estão: Tocantins, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso e Piauí (MORALES, 2005).

No início do Holoceno, no território que viria a constituir o Brasil, registra-se a presença dos grupos caçadores-coletores, horizonte cultural associado às indústrias líticas, com fabricação de ferramentas, armas e adornos em pedra.

No Nordeste, a indústria lítica da Tradição Itaparica⁴ (estabelecida pelo arqueólogo Valentin Calderón) é encontrada numa grande extensão territorial em biomas bastante diversos, tais como: cerrado, caatinga e litoral. Esta tradição

¹ “Época que segue ao Plioceno (Terciário) e marca o início do Quaternário. Estendeu-se nos dois últimos milhões de anos até doze mil anos passados, quando se dá o início do Holoceno. Este período testemunhou a evolução biológica e cultural do gênero humano” (CARVALHO, 2003, p. 157).

² BP – Before Present ou AP – Antes do Presente. BP é uma escala de tempo usado na arqueologia, geologia e outras disciplinas científicas para especificar quando os eventos ocorreram no passado remoto tomando-se por base a degradação da radiação do isótopo de Carbono-14. A prática comum é usar o ano de 1950 como a origem da escala etária, refletindo o fato de que a datação por radiocarbono tornou-se viável na década de 1950.

³ “Atual período do quaternário iniciado há aproximadamente doze mil anos. Os sítios arqueológicos do Brasil estão incluídos no período, salvo alguns do final do pleistoceno” (CARVALHO, 2003, p. 155).

⁴ “Os arqueólogos utilizam a expressão tradição em lugar de cultura ou costume, porque frequentemente trabalham apenas as manifestações materiais e não as próprias culturas. Caracterizam-se como grupos de elementos ou técnicas, com persistência temporal” (CARVALHO, 2003:159).

ocorre no vale do Rio São Francisco em áreas da Serra Geral, Central, Sobradinho e Itaparica, nos estados da Bahia, Pernambuco, e sudoeste do Piauí (MORALES, 2005).

Além da tradição Itaparica, até o momento não são conhecidas outras tradições líticas de grande difusão no Nordeste.

Após essa tradição lítica não parece ter havido, no Nordeste, uma outra tecnologia de confecção de instrumentos que se tenha difundido por grandes extensões. Pelo contrário, os estudos arqueológicos permitem pensar que houve um florescimento de indústrias locais, em diferentes períodos, fazendo uso de vários recursos técnicos, tornando difícil uma verdadeira identificação de conjunto (ETCHEVARNE, 1999-2000, p. 120).

Os registros rupestres

Anne-Marie Pessis também destaca que no *período Pleistocênico*, as populações já praticavam atividades gráficas. *Fragmentos de parede, com traços de pintura, foram achados caídos sobre solos arqueológicos. Neles as figuras desenhadas não são identificáveis, mas confirmam a prática de uma atividade que se tornaria um verdadeiro sistema de comunicação.* (PESSIS, 1999, p. 64).

Portanto, o registro arqueológico das populações de caçadores coletores do Brasil pré-histórico pode ser classificado com base em duas características fundamentais: o material de pedra encontrado em indústrias líticas e as pinturas e gravuras rupestres encontrados nos painéis de sítios arqueológicos. Evidentemente que existem outras formas de identificação de material pré-histórico oriundo de populações de caçadores coletores, como os sambaquis por exemplo, mas esta é uma cultura arqueológica específica e encontrada em poucos locais no Brasil, basicamente no litoral ou nas margens de rios e áreas alagadas.

A arte rupestre normalmente é sempre associada com populações pré-históricas, uma vez que o registro na pedra pode levar a determinação de padrões

de composições dos sítios arqueológicos que venham a evidenciar *aspectos estatisticamente demonstráveis da estrutura do pensamento dos autores pré-históricos* (RIBEIRO, 2008/2009, p. 158). Mas, da mesma forma que pode parecer relativamente fácil de ser estudada e descrita, a arte rupestre é a parte da arqueologia mais complexa de ser analisada, pois é onde se cometem mais erros (GASPAR, 2003).

No Brasil, os primeiros estudos classificatórios para a arte rupestre tiveram origem na abordagem estruturalista adquirida com os integrantes das Missões Francesas da segunda metade do século XX ou inspirada no difusionismo cultural europeu realizada pelo Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas – PRONAPA (RIBEIRO, 2008/2009). Posteriormente, um dos integrantes do PRONAPA foi o responsável pelo estabelecimento de uma ordem classificatória para a arte rupestre no Brasil, o Prof. Valentin Calderón (RIBEIRO, 2008/2009; BARBOSA, 2008/2009).

No Brasil, a classificação dos sítios rupestres dá-se por intermédio do estabelecimento de Tradições. Em arqueologia, entende-se por Tradição a *permanência de traços distintivos que são geralmente temáticos* (GASPAR, 2003, p. 45). Atualmente, tem-se estabelecido para o Brasil oito Tradições Rupestres: Meridional, Litorânea Catarinense, Geométrica, Planalto, Nordeste, Agreste, São Francisco e Amazônica (PROUS, 1992; MARTIN, 1997). Para o estado da Bahia, é possível encontrar cinco destas Tradições: Geométrica, Planalto, Nordeste, Agreste e São Francisco. A exceção da Tradição Geométrica é possível encontrar na Chapada Diamantina todas as outras quatro Tradições Rupestres.

Para o restante da região Nordeste, as tradições rupestres mais conhecidas são as denominadas Nordeste, Agreste e São Francisco. Também se discute a incorporação de uma quarta, a tradição Geométrica, encontrada no sertão central do Ceará. No entanto, é válido ressaltar que *a grande quantidade de conjuntos gráficos rupestres presentes em abrigos e grutas do Nordeste ainda*

apresenta poucas associações seguras com as indústrias líticas conhecidas. (MORALES, 2005, p. 7).

Os grupos ceramistas

O desenvolvimento da agricultura pelos grupos humanos estabelece novos parâmetros da relação do homem com a natureza, permitindo a criação de assentamentos mais duradouros. *Na região Nordeste, pequenas roças de subsistência teriam começado a surgir por volta de 3.000 anos atrás.* (MARTIN, 1999, p. 185).

A associação dos primeiros agricultores brasileiros à produção de vasilhames cerâmicos é uma constante. Porém, é possível detectar a existência da agricultura em determinados grupos humanos pela presença de almofarizes, mãos-de-pilão e sementes conservadas em abrigos ou cavernas.

No Nordeste do Brasil, podem ser destacadas duas principais tradições ceramistas, ambas com ampla dispersão, denominadas Tupiguarani e Aratu. Todavia, independente da classificação difundida entre os arqueólogos, *a tendência atual é se estudar a cerâmica nos seus componentes intrínsecos, relacionando-a com os contextos arqueológicos sem filiações prévias, evitando-se tradições estabelecidas com generalizações perigosas.* (MARTIN, 1999, p. 193).

[...] A alimentação tanto na Bahia como no estado vizinho (SE), parece ser baseada em agricultura de mata, já que os machados numerosos dificilmente seriam reservados à construção de canoas, pois os sítios costumam ser encontrados longe dos cursos principais de água: não se trata de índios 'canoeiros' (PROUS, 1992, p. 349).

Existem muitos sítios cerâmicos pré-históricos no Nordeste nos quais não foi possível a identificação dos grupos étnicos autores. Nestes casos, aplicaram-se as denominações de fases, coleções ou conjuntos para os padrões apresentados nas cerâmicas, até então consideradas de cunho regional, *já que não representam uma sequência cultural e cronológica* (MARTIN, 1999, p. 214).

Apenas pesquisas sistemáticas poderão reparar as lacunas para o entendimento dos quadros pré-históricos.

O período histórico

As navegações europeias no Atlântico durante o século XV iniciaram um novo e inaudito capítulo na história da humanidade. (THORTON, 2004, p. 53).

Os motivos que culminaram na “Era dos Descobrimentos” podem ser entendidos como parte de uma reestruturação imposta pelas transformações vividas com a crise do sistema medieval na Europa. Os impulsos surgiram de uma mistura de fatores religiosos, econômicos, estratégicos e políticos.

A busca por terras férteis, metais preciosos, novos mercados e produtos, como o Oriente e suas especiarias, levaram a uma disputa ferrenha entre as potências econômicas mundiais do período (Portugal, Espanha, Inglaterra e França) que tornaram os planos marítimos, assunto de mais alto sigilo.

Conseqüentemente, o desembarque de Pedro Álvares Cabral em 1500 na costa brasileira, enquanto marco do descobrimento, é ainda um dado de muita controvérsia. O que os documentos oficiais dão conta é de que antes mesmo de Cabral ter feito a sua descoberta já se discutia a posse das terras do Novo Mundo, disputadas por Portugal, Espanha e França:

[...] A unidade política precoce de Portugal, combinada à presença de uma casa real ativa, de administradores interessados na extensão do poder real e de mercadores interessados em lucros, deu grande impulso às aventuras ultramarinas portuguesas (SCHWARTZ & LOCKHART, 2002, p. 43).

O Tratado de Tordesilhas é oficializado por intermédio do poder papal e sua autoridade divina em 1494, concedendo poderes legítimos a Portugal e Espanha sobre o Novo Mundo. Portugal, impulsionado por sua crise interna e pela necessidade de colonizar as novas terras frente às pressões externas, formula

uma estratégia de colonização adequada às suas condições financeiras, optando pelo sistema de capitanias hereditárias em 1534.

Além das iniciativas da coroa portuguesa, a paridade de interesses com relação às ideias expansionistas permitiu a inserção dos missionários jesuítas no plano de colonização, aliando o poder temporal ao espiritual. A catequese legitimava a posse da terra, no momento em que reconhecia a igualdade dos homens perante o pecado adâmico e o poder do papa advindo de Deus, pois no plano divino e, correlativamente, nas palavras do papa, era dever dos reinos católicos – o povo escolhido – levarem a salvação aos pagãos.

As missões, além do seu caráter religioso em relação aos povos nativos, apresentavam uma nova estratégia de ocupação territorial e controle efetivo da capitania, na medida em que organizavam aspectos econômicos, políticos e militares. A colonização do território brasileiro ocorreu prioritariamente no litoral, relegando-se o interior ao segundo plano. É somente a partir do segundo século de ocupação que irá se dar um esforço de colonização do interior.

Levantamento Etno-Histórico da Área Diretamente Afetada – ADA

A situação dos sítios arqueológicos de Morro do Chapéu

A região de Morro do Chapéu é caracterizada por uma quantidade significativa de sítios arqueológicos. Desde a década de 1960 que esta parte da Chapada Diamantina é estudada, inicialmente por Valentin Calderón (1967; 1969-a; 1973) e depois por Carlos Etchevarne (2007). A maioria dos sítios arqueológicos cadastrados possui características rupestres, o que pode evidenciar uma sazonalidade de populações pré-históricas de caçadores coletores, como pode ser observado na **Tabela I**.

Tabela I – Sítios Arqueológicos no entorno

CNSA	Sítio Arqueológico	Tipo de sítio
BA00126	Abrigo da Cachoeira do Regato	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00127	Abrigo da Estrada	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00128	Abrigo do Manelão	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00129	Abrigo da Pedreira da Lage	Sítio de arte rupestre com petróglifos
BA00130	Boqueirão do Brejo	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00131	Encontro dos Rios	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00132	Fazenda Sonhém	Sítio cerâmico, habitação
BA00133	Fei da Serra	Sem informações
BA00134	Jaboticaba	Sítio de arte rupestre
BA00135	Lagoa Nova I	Sem informações
BA00136	Lagoa Nova II	Sem informações
BA00137	Lagoa da Onça	Sítio cerâmico
BA00138	Maria Vermelha	Sem informações
BA00139	Rio Preto	Sítio cemitério
BA00140	Santa Úrsula	Sem informações
BA00141	Serra das Lages I	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00142	Serra das Lages II	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00143	Serra das Lages III	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00144	Serra da Lagoa Velha	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00145	Sítio do Poço da Quarana	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00146	Toca do Pintado	Sítio de arte rupestre com pictografias
BA00246	Toca da Lagoa da Velha	Sítio de arte rupestre em abrigo de rocha
BA00249	Toca da Serra Nua	Sítio de arte rupestre em abrigo de rocha
BA00250	Toca das Corças	Sítio de arte rupestre em abrigo de rocha
BA00468	Abrigo da Serra do Caboclo I	Sítio de arte rupestre
BA00469	Abrigo da Serra do Caboclo II	Sítio de arte rupestre
BA00470	Abrigo do Cacique I	Sítio de arte rupestre
BA00471	Abrigo do Cacique II	Sítio de arte rupestre
BA00474	Bixiguento	Conjunto de painéis rupestres em afloramentos rochosos
BA00475	Complexo de Abrigos Pintados do Rodrigão	Conjunto de painéis rupestres em afloramentos rochosos
BA00477	Fazenda Jaboticaba I	Sítio de arte rupestre
BA00478	Fazenda Jaboticaba II	Sítio de arte rupestre

BA00479	Fazenda Jaboticaba III	Sítio de arte rupestre
BA00485	Cerâmico I	Sítio habitação
BA00486	Cerâmico da Igreja	Sítio habitação
BA00487	Compasso	Sítio de arte rupestre
BA00582	Abrigo do Sol	Sítio de arte rupestre em abrigo de rocha
BA00584	Bocana	Sítio de arte rupestre em abrigo de rocha
BA00594	Espinheiro	Sítio de arte rupestre em abrigo de rocha
BA00622	Pedra do Boiadeiro	Conjunto de painéis rupestres em afloramentos rochosos
BA00632	Pingadeira	Sítio de arte rupestre em abrigo de rocha
BA00636	Poço das Traíras	Sítio de arte rupestre em abrigo de rocha
BA00647	Tapera	Conjunto de painéis rupestres em afloramentos rochosos
BA00649	Toca da Figura	Sítio de arte rupestre em afloramento rochoso
BA00653	Toca do Pepino	Sítio de arte rupestre em afloramento rochoso

Fonte: CNSA/SGPA/IPHAN.

Os sítios arqueológicos de características rupestres estão localizados nas abundantes regiões cársticas encontradas no interior do município de Morro do Chapéu. Uma parcela considerável destes sítios está situada nas vertentes dos vales e cânions profundos dos rios que cortam a região, principalmente a Vereda do Romão Gramacho (vale do Rio Jacaré). Contrastando com este quadro geológico, temos os topos das serras com uma vistosa vegetação de serrado na parte central do município. Entre estas serras, destaca-se a Serra da Babilônia (**Figura 02**).



Figura 02 – Serra da Babilônia e a localização dos sítios arqueológicos.

A característica principal dos sítios encontrados nas proximidades da Serra da Babilônia é justamente a sua localização na meia encosta das vertentes que formam as bordas da serra. Os chamados “grotões” que escorrem pelas laterais da serra, formam pequenos cânions com uma considerável quantidade de sítios rupestres. Na parte Leste da serra, próximo da linha de transmissão de energia, situam-se três destes “grotões” com onze painéis identificados com pinturas de pelo menos três Tradições Rupestres: Planalto, Nordeste e São Francisco (**Figuras 03, 04 e 05**).

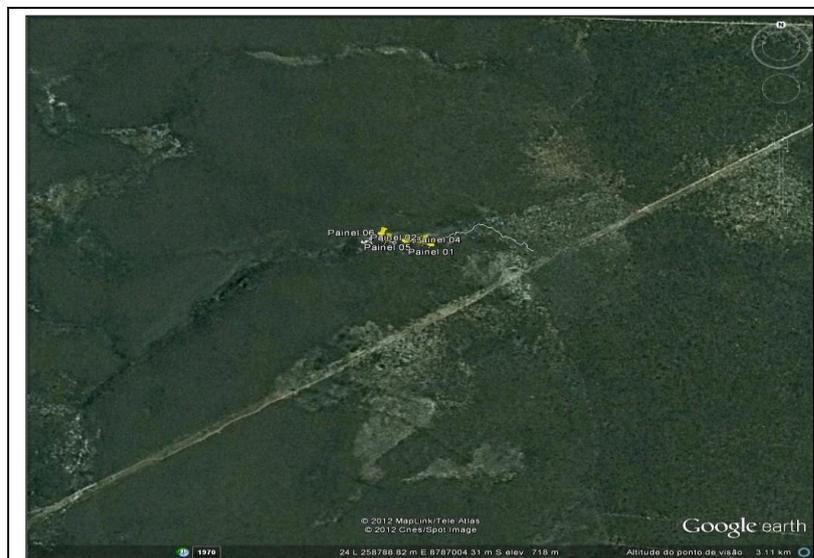


Figura 03 – Sítios rupestres da parte Nordeste da Serra da Babilônia (Painéis 01 a 06).

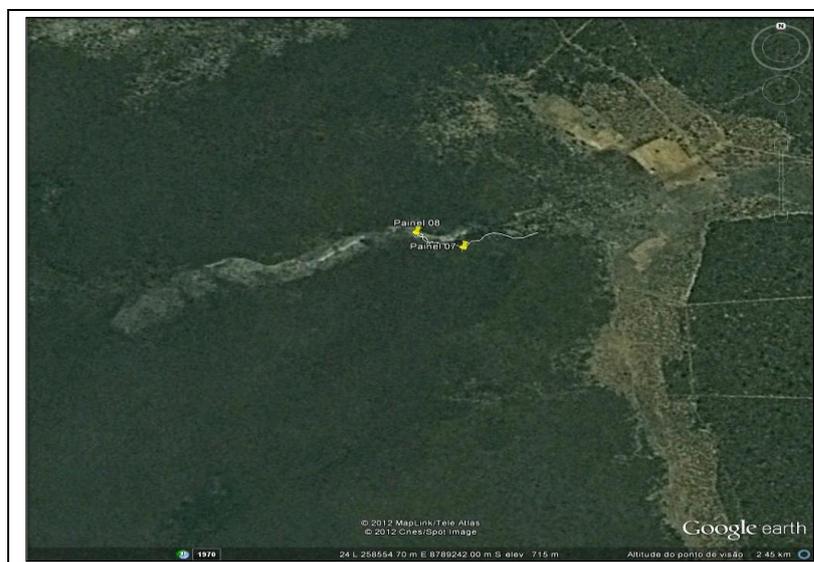


Figura 04 – Sítios rupestres da parte Nordeste da Serra da Babilônia (Painéis 07 e 08).

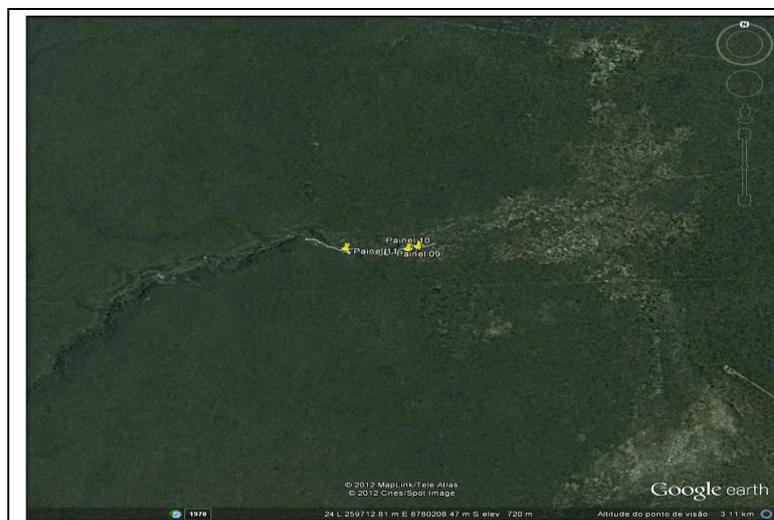


Figura 05 – Sítios rupestres da parte Nordeste da Serra da Babilônia (Painéis 09 a 11).

Na parte Sul da Serra da Babilônia, há um afloramento calcário na Fazenda Serra Branca onde foram identificados 17 painéis rupestres das Tradições Planalto, Nordeste, São Francisco e possivelmente da Tradição Agreste (**Figura 06**).

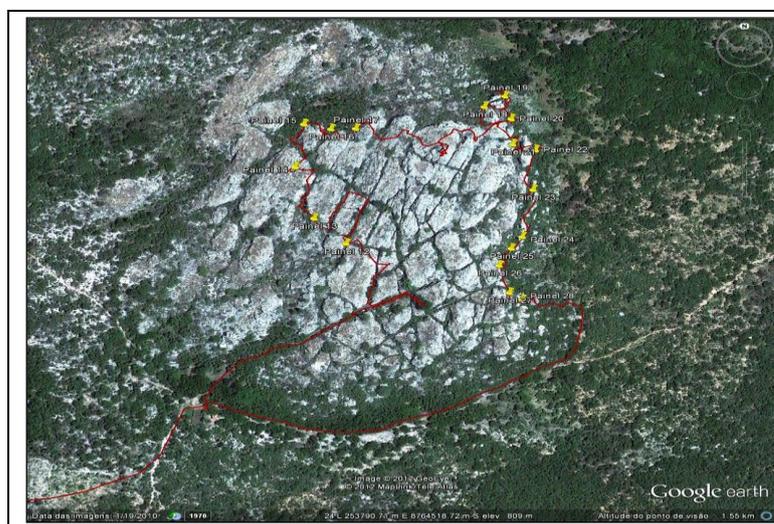


Figura 06 – Afloramento calcário com pinturas rupestres localizados na parte sul da Serra da Babilônia (Painéis 12 a 28).

No topo da Serra, em meio à mata de Cerrado, foi encontrado o único sítio lítico. Apesar de ser significativo, este detalhe não representa uma imagem clara dos sítios líticos da região, pois devido à exuberância da vegetação

encontrada no local, foi impossível realizar incursões para identificação de material arqueológico ao longo desta área (**Figura 07**).

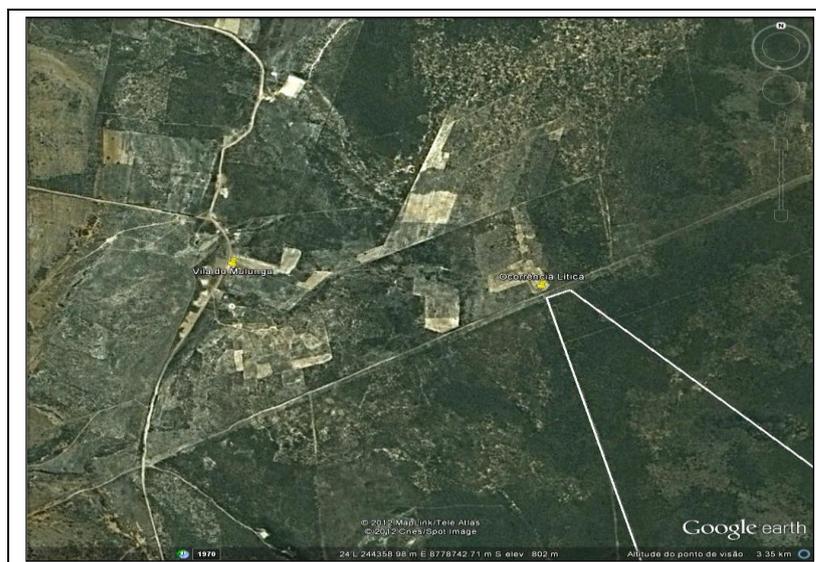


Figura 07 – Ocorrência lítica situada no topo da Serra da Babilônia.

A **Tabela II** apresenta a relação de sítios e ocorrências identificadas ao longo das incursões realizadas em campo para o Diagnóstico Arqueológico Não-Interventivo na Serra da Babilônia.

Tabela II – Sítios e ocorrências Arqueológicas identificadas pelo Diagnóstico

Ocorrência	Coordenadas		Características	Localidade
	X	Y		
Painel 01	258861	8787254	Sítio Rupestre	Próximo ao Povoado de São Bento
Painel 02	258836	8787264	Sítio Rupestre	Próximo ao Povoado de São Bento
Painel 03	258823	8787263	Sítio Rupestre	Próximo à Linha de Transmissão
Painel 04	258771	8787267	Sítio Rupestre	Próximo à Linha de Transmissão
Painel 05	258706	8787272	Sítio Rupestre	Próximo à Linha de Transmissão
Painel 06	258689	8787297	Sítio Rupestre	Próximo à Linha de Transmissão
Painel 07	258701	8789431	Sítio Rupestre	Vertente ao Norte da Linha de Transmissão
Painel 08	258579	8789478	Sítio Rupestre	Vertente ao Norte da Linha de Transmissão
Painel 09	259809	8780364	Sítio Rupestre	Próximo ao Povoado de São Bento
Painel 10	259771	8780353	Sítio Rupestre	Próximo ao Povoado de São Bento

Painel 11	259542	8780353	Sítio Rupestre	Próximo ao Povoado de São Bento
Painel 12	253763	8764604	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 13	253727	8764641	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 14	253705	8764718	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 15	253715	8764782	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 16	253746	8764775	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 17	253774	8764776	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 18	253920	8764812	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 19	253945	8764830	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 20	253952	8764795	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 21	253953	8764756	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 22	253980	8764748	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 23	253977	8764687	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 24	253965	8764616	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 25	253953	8764598	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 26	253939	8764572	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 27	253951	8764530	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Painel 28	253966	8764519	Sítio Rupestre	Fazenda Serra Branca
Ocorrência Lítica	244810	8778764	Sítio Lítico	Topo da Serra da Babilônia

Assim como na **Tabela I**, observa-se a significativa quantidade de ocorrências rupestres situadas em quatro áreas distintas localizadas nos contrafortes da Serra da Babilônia e que podem ser agrupadas em duas macro áreas:

- área I em vertentes isoladas na parte Nordeste da Serra da Babilônia, onde estão os painéis de 01 a 11 evidenciando as características das Tradições rupestres Planalto, Nordeste e São Francisco;
- área II na parte Sul da Serra da Babilônia, localizada em um imenso maciço calcário na Fazenda Serra Branca, onde estão os painéis de 12 a 28 formando um imenso complexo evidenciando as características das Tradições rupestres Planalto, Nordeste, São Francisco e possivelmente Agreste.

A ocorrência lítica identificada encontra-se fora da ADA, mas deve ser considerada como uma evidência concreta da possibilidade de existência de mais material lítico e até mesmo cerâmico no topo da serra, uma vez que pode ser considerada a meia distância para uma fonte segura de água, garantindo a sobrevivência de grupos que por ventura tenham se instalado na parte superior da serra em épocas remotas.

Próximo a ADA, mas fazendo parte da Área de Influência Indireta – AII, localiza-se a APA dos Brejões – Vereda do Romão Gramacho. Dentro da área da APA, há um significativo número de sítios arqueológicos, paleontológicos e espeleológicos, sendo a Lapa dos Brejões – BA-001 (SBE-CNC, 2012) a cavidade natural subterrânea mais importante. No **Anexo II** consta um dossiê fotográfico das ocorrências arqueológicas encontradas na região.

Quando da realização de estudos ambientais para demarcação da APA dos Brejões – Vereda do Romão Gramacho em 2002, alguns sítios com características rupestres e líticas foram identificados no interior da APA. Os sítios rupestres possuem semelhanças com as ocorrências identificadas ao longo deste diagnóstico não interventivo.

O rio Jacaré, também conhecido como Vereda do Romão Gramacho, ao cortar a APA dos Brejões passa por uma série de cânions com escarpas de altura média em torno de 70 metros. No fundo destas vertentes localizam-se uma série considerável de sítios arqueológicos com características rupestres, como os complexos Brejão I, II e III, Bocana I e II, Abrigo da Manga, sítio do Manoelzinho e Ressurgência I e II.

V – Vistoria de Campo e Recomendações

As atividades de campo foram centradas na identificação de vestígios materiais na ADA e principalmente na AID. Desta maneira, o foco da metodologia de campo foram os caminhamentos nos locais onde serão implantadas as torres eólicas, mas em decorrência da grande densidade da mata de serrado encontrada no topo da Serra a prioridade de investigação passou para as bordas da serra onde foram encontradas vertentes responsáveis pelo escoamento dos rios temporários que surgem em épocas de chuvas intensas – um pouco raros nos últimos anos – e que nascem na parte mais alta da Serra da Babilônia, proporcionando as zonas de abrigo e de caça para as populações de caçadores coletores do passado.

Neste diagnóstico não-interventivo, foram identificadas três Tradições Rupestres predominantes na região – Planalto, Nordeste e São Francisco – uma quarta – Tradição Agreste – que ainda merece uma análise mais detida das imagens para tentar situá-la com mais precisão no quadro arqueológico regional. Como a literatura arqueológica não apresenta com precisão esta última Tradição Rupestre para o estado da Bahia, mas as evidências observadas *in loco* apontam para uma possibilidade, mesmo que remota, a inclusão da Tradição Agreste para a região da Serra da Babilônia deve ser feita com ressalvas, até que seja comprovada ou mesmo refutada a sua existência para esta região.

Para fins de normatização, foi considerado neste trabalho como *ocorrência arqueológica* o material encontrado (painéis, pictografias, material lítico e/ou cerâmico) em um raio de até 50m e com baixa densidade de fragmentos (até 20 peças). Evitou-se assim estabelecer, inicialmente, a denominação de sítio arqueológico, por entender que a simples observação não interventiva não possui a fundamentação necessária para determinar com precisão se o material está inserido em um compartimento arqueológico mais complexo – e que pode ser caracterizado como sítio arqueológico – ou é uma ocorrência isolada.

Recomenda-se – de acordo com a regulamentação nacional vigente sobre a defesa e proteção do patrimônio arqueológico, Lei nº 3.924 e Portaria IPHAN nº 230 – que atividades de prospecção e resgate arqueológico sejam desenvolvidas nas áreas diretamente afetadas pelo empreendimento (zonas de instalação dos aerogeradores e as vias de acesso que serão abertas ou reclassificadas), principalmente nos setores que serão alvo de escavações ou revolvimento de terra por métodos manuais ou mecânicos para a instalação dos aerogeradores e abertura ou alargamentos das vias de acesso ao Parque.

Ainda como recomendação:

- Aprofundar o levantamento sistemático das informações arqueológicas, etnohistóricas e históricas para compreender o complexo processo de ocupação humana ocorrido na região de influência do empreendimento;
- Realização de estudos etnohistóricos e arqueológicos em torno das comunidades quilombolas da Vila do Mulungu e da Vila do Brejão da Gruta;
- Realização de um programa de prospecção arqueológica com abertura de sondagens em subsuperfície no interior da ADA e levantamento sistemático das informações arqueológicas, etnohistóricas e históricas da AID, segundo a normatização da Portaria IPHAN nº 230;
- Prospecção arqueológica, com abertura de sondagens em subsuperfície, em todas as vias de acesso a serem abertas ou refeitas ao longo das obras de implantação do Parque Eólico;
- Prospecção arqueológica, com abertura de sondagens em subsuperfície, nas áreas onde serão implantados os canteiros de obras, os alojamentos e demais estruturas provisórias do futuro

serra, possuidoras das mesmas características arqueológicas onde foram identificados os painéis rupestres citados neste relatório;

- Elaboração de um programa de monitoramento arqueológico para ser realizado durante a fase de implantação do parque eólico;
- Realização de atividade de arqueologia pública, principalmente junto às comunidades da Vila do Brejão da Gruta, Vila do Riacho e comunidade quilombola da Vila do Mulungu, possibilitando desta maneira a divulgação das ações de pesquisa realizadas pela equipe de campo junto à população dos municípios vizinhos ao Parque Eólico (zona rural e zona urbana) e diretamente afetados pelo empreendimento e principalmente entre os estudantes do ensino fundamental das escolas públicas e privadas dos municípios da região.

Este é o meu parecer, salvo melhor juízo de valor.

Ilhéus, 24 de outubro de 2012.



Ms. Elvis Pereira Barbosa

Arqueólogo Sênior

Referências

- ASTIGARRAGA, A. L. El primer descubrimiento de America. *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, v. XX, nº1, julho, 1994, p. 5-45.
- BARBOSA, E. P. Arqueologia na Bahia: uma história em construção. *Especiaria – Cadernos de Ciências Humanas*. Ilhéus, vs. 11 e 12, nº 20 e 21, jul/dez 2008 e jan/jun 2009, p. 15-32.
- CALDERÓN, V. Notícia preliminar sobre as sequências arqueológicas do médio São Francisco e da Chapada Diamantina, Estado da Bahia. In: *Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: resultados preliminares do primeiro ano, 1965-66*. Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, nº 6, p. 107-120, 1967.
- _____. Nota prévia sobre a arqueologia das regiões central e sudoeste do Estado da Bahia. In: *Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas: resultados preliminares do segundo ano, 1966-67*. Publicações avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, nº 10, p. 135-46, 1969-a.
- _____. A pesquisa arqueológica nos estados da Bahia e Rio Grande do Norte. *Dédalo*, São Paulo, nº 17-18, p. 25-31, 1973.
- CPRM. Serviço Geológico do Brasil. *Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Morro do Chapéu Estado da Bahia*. Salvador: CPRM/PRODEEM, 2005.
- _____. *Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Várzea Nova Estado da Bahia*. Salvador: CPRM/PRODEEM, 2005.
- ETCHEVARNE, C. A ocupação humana do nordeste brasileiro antes da colonização portuguesa. In: *Revista USP*, São Paulo, nº 44, p.112-141, dezembro/fevereiro 1999-2000.
- GASPAR, M. *A arte rupestre no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Descobrimos o Brasil).
- IBGE. Portal IBGE Cidades. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>
Acessado em 19/09/2012.
- MARTIN, G. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. 3 ed. Recife: UFPE, 1999.
- MORALES, W. [et al]. *Relatório de diagnóstico do Projeto Bandeira de Melo*. Porto Seguro: Acervo, 2005. (mimeo).
- PESSIS, A. M. Pré-história da região do parque Nacional Serra da Capivara. In.: TENÓRIO, M. C. (Org.). *Pré-história da terra brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. p. 61-72.
- PROUS, A. *Arqueologia brasileira*. Brasília: UNB, 1992.

RIBEIRO, L. Sobre pinturas, gravuras e pessoas – ou os sentidos que se dá à arte rupestre. *Especiaria – Cadernos de Ciências Humanas*. Ilhéus, vs. 11 e 12, nº 20 e 21, jul/dez 2008 e jan/jun 2009, p. 157-182.

SBE – Sociedade Brasileira de Espeleologia. Cadastro Nacional de Cavidades - CNC. www.sbe.com.br/cnc Acessado em 20/09/2012.

SCHWARTZ, S.; LOCKHART, J. *A América Latina na época Colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

THORTON, J. K. O nascimento do mundo atlântico. In: *A África e os africanos na formação do mundo Atlântico: 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



Ministério da
Cultura

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Anexo I
Mapa da ADA

Anexo II
Dossiê Fotográfico

Fotos tiradas entre os dias 17 e 22 de agosto de 2012



Foto 01 – Estrada vicinal no interior da ADA.



Foto 02 – Estrada vicinal dentro da ADA em direção ao topo da Serra da Babilônia.



Foto 03 – Estrada vicinal, topo da Serra da Babilônia.



Foto 04 – Vila do Mulungu.



Foto 05 – Vila do Brejão da Gruta, APA dos Brejões.



Foto 06 – Lapa dos Brejões, APA dos Brejões.



Foto 07 – Panorâmica da Vila do Brejão da Gruta com a a Lapa dos Brejões ao fundo à direita.



Foto 08 – Painel com cena constando figuras antropomórficas (Painel 05).

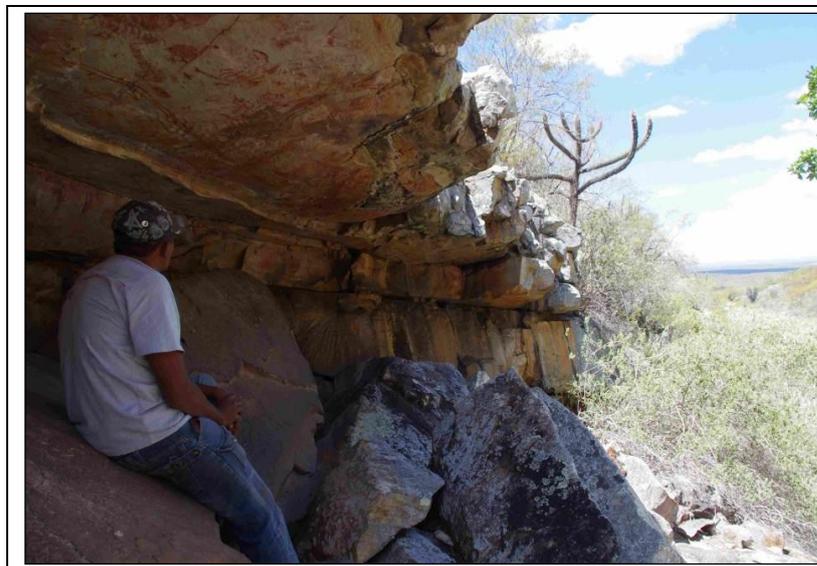


Foto 09 – Localização dos painéis rupestres na vertente Nordeste da Serra da Babilônia (Painel 06).

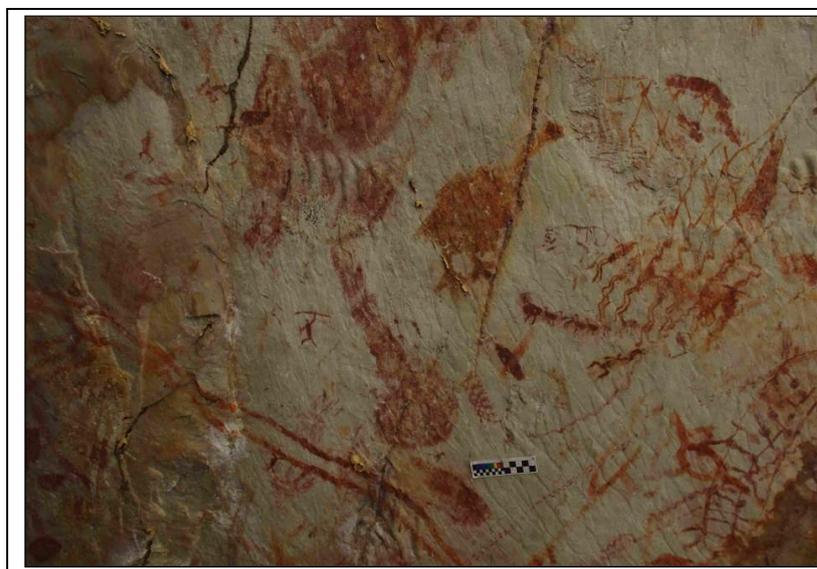


Foto 10 – Detalhe do painel com destaque para figuras zoomórficas e antropomórficas (Painel 06).

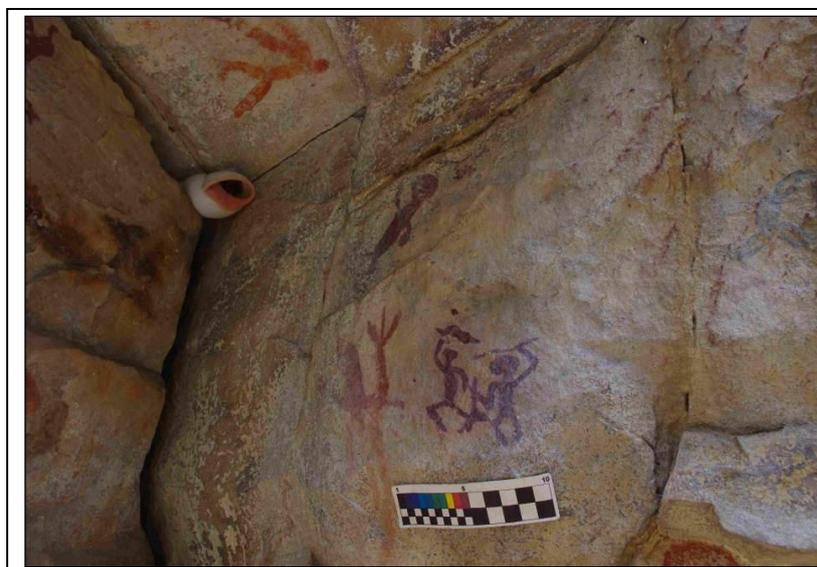


Foto 11 – Figuras antropomórficas identificadas na Fazenda Serra Branca, ao sul da Serra da Babilônia (Painel 27).

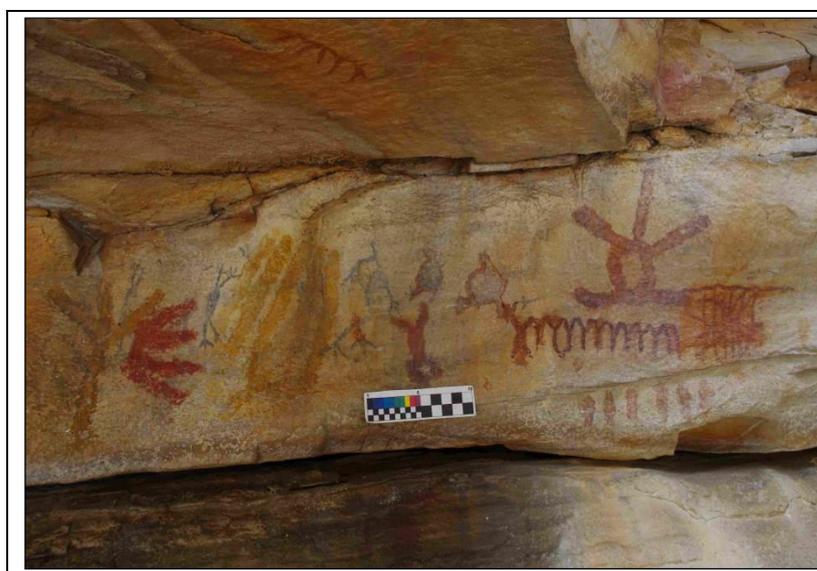


Foto 12 – Painel com figuras antropomórficas em destaque, vertente Nordeste da Serra da Babilônia (Painel 02).



Foto 13 – Painel rupestre com representação de figuras zoomórficas, vertente Nordeste da Serra da Babilônia (Painel 09).

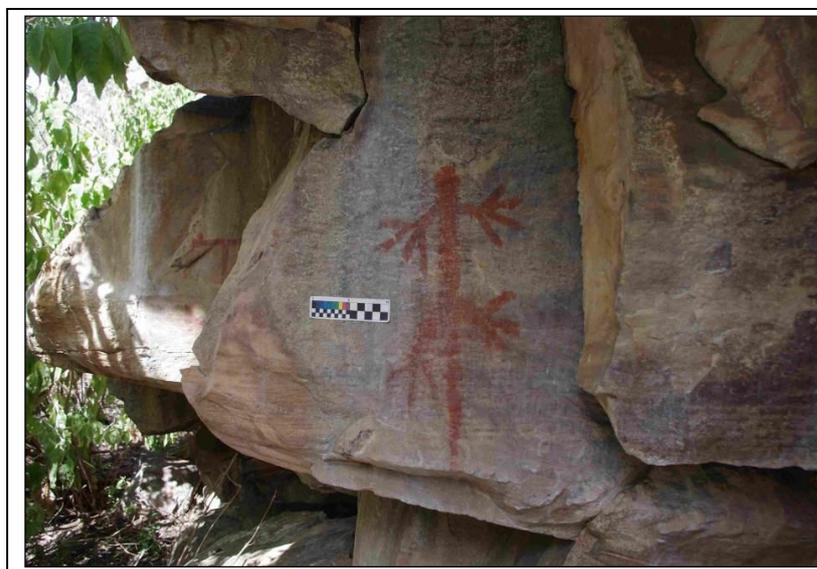


Foto 14 – Figura zoomórfica identificada na Fazenda Serra Branca, sul da Serra da Babilônia (Painel 18).

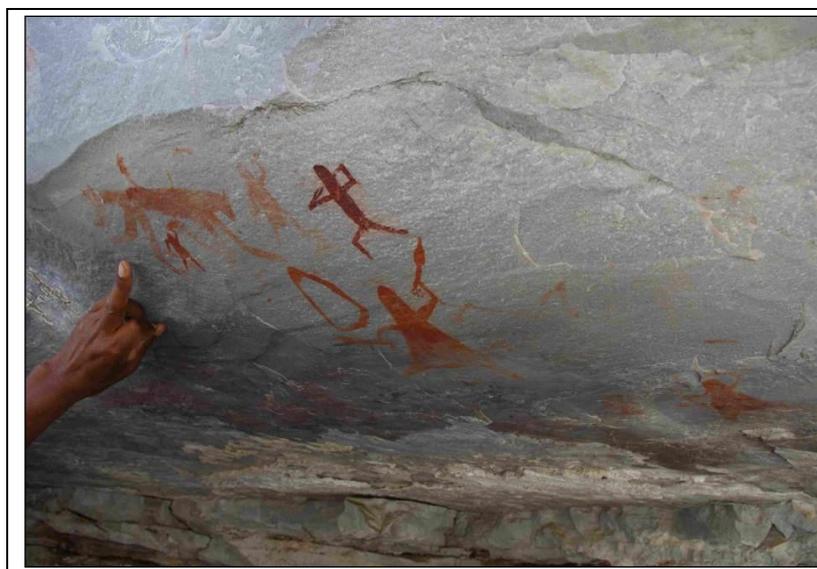


Foto 15 – Imagem com representação de figuras zoomórficas e antropomórficas, Fazenda Serra Branca, sul da Serra da Babilônia (Painel 21).

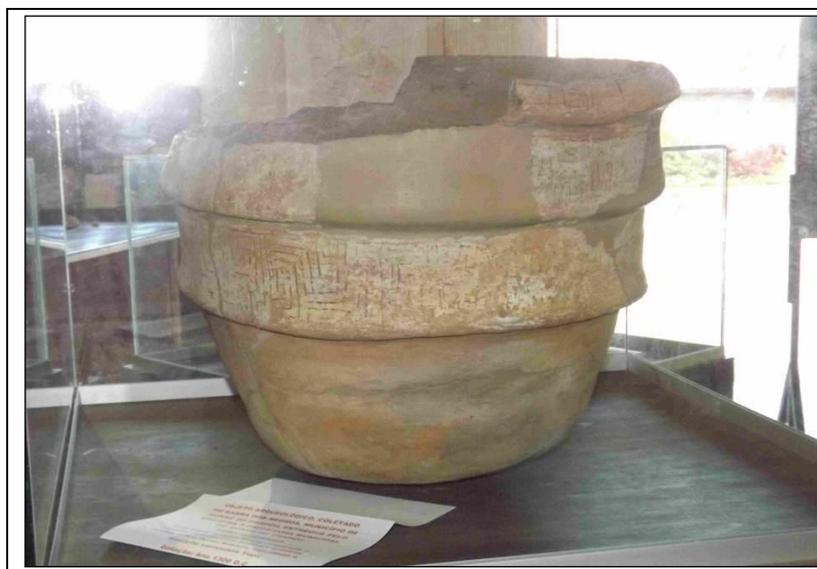


Foto 16 – Urna funerária da tradição Tupiguarani, Centro de Cultura de Morro do Chapéu.



Foto 17 – Material arqueológico localizado no Centro de Cultura de Morro do Chapéu.



Foto 18 – Vasilhas da tradição Tupiguarani, Centro de Cultura de Morro do Chapéu.

Anexo III
Curriculum Vitae do Arqueólogo



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Elvis Pereira Barbosa
Curriculum Vitae

Dezembro/2012

Av. Roberto Santos, Condomínio Moradas do Bosque, Bl. 02, Apt. 14, Bairro Esperança. Ilhéus-BA. CEP 45.658-635.

Cel. (0XX73)81270654. E-mail: barbosa.elvis@gmail.com

Elvis Pereira Barbosa

Curriculum Vitae

Dados pessoais

Nome Elvis Pereira Barbosa

Nome em citações bibliográficas BARBOSA, E. P.

Sexo Masculino

Filiação Ailton Barbosa Santos e Maria de Lourdes Pereira Santos

Nascimento 12/06/1965 - Salvador/BA - Brasil

Carteira de Identidade 179027700 SSP/BA - BA - 29/01/1997

CPF 344.931.825-04

Endereço residencial Condomínio Moradas do Bosque, Bl 02, Ap 14
Fundão - Ilheus
45658-638, BA - Brasil
Telefone: 73 81270654
URL da home page: <http://>

Endereço profissional Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas Dfch
Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade, Pavilhão Adonias Filho, Sala 2202, 2º andar, Rodovia Ilhéus-Itabuna, Km 16 S/N.
Salobrinho - Ilheus
45662-900, BA - Brasil
Telefone: 73 36805139

URL da home page: <http://www.uesc.br/nucleos/nepab/index.php>

Endereço eletrônico

E-mail para contato: barbosa.elvis@gmail.com

Formação acadêmica/titulação

2009 Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Seropédica, Brasil
Título: Mitos e ritos nas romarias cristãs em cavernas nos sertões da Bahia
Orientador: Eli de Fátima Napoleão de Lima
Palavras-chave: Antropologia, Romarias Cristãs, Espeleologia
Áreas do conhecimento : Antropologia, Espeleologia

1996 - 1999 Mestrado em História.
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil
Título: Significantes, significados e símbolos na interpretação da cerâmica arqueológica., Ano de obtenção: 1999
Orientador: Klaus Peter Kristian Hilbert
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Palavras-chave: Arqueologia, Cerâmica Arqueológica, Pré-História
Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Outros Setores

1986 - 1990 Graduação em História.
Universidade Católica do Salvador, UCSAL, Salvador, Brasil

Formação complementar

2009 - 2009 Curso de curta duração em Curso Básico em Propriedade Intelectual.
Instituto Nacional da Propriedade Industrial, INPI, Rio De Janeiro, Brasil
Bolsista do(a): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
Palavras-chave: Propriedade Intelectual, Patentes

Atuação profissional

1. Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Vínculo institucional

1991 - Atual Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: Professor Assistente B , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

Atividades

10/2008 - Atual Conselhos, Comissões e Consultoria, Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT
Especificação:
Representante do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas - DFCH

06/2006 - Atual Direção e Administração, Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia - NEPAB
Cargos ocupados:
Vice-Coordenador do Núcleo e Líder de Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq

10/2005 - 06/2007 Direção e Administração, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas Dfch, Colegiado do Curso de História
Cargos ocupados:
Coordenador de Colegiado de Curso

10/2005 - 06/2007 Conselhos, Comissões e Consultoria, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
Especificação:
Conselheiro do CONSEPE - Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão

08/2003 - 08/2003 Extensão Universitária, Pró Reitoria de Extensão
Especificação:
Programa Universidade Solidária - UNISOL

- 08/2002 - 12/2004** Direção e Administração, Associação dos Docentes da Universidade Estadual de Santa Cruz Adusc
Cargos ocupados:
Presidente do Sindicato dos Professores
- 09/1999 - 09/2001** Direção e Administração, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas Dfch, Colegiado do Curso de História
Cargos ocupados:
Vice-Coordenador
- 09/1998 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação Propp, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas Dfch
Linhas de pesquisa:
Arqueologia , História do Brasil Colonial , Espeleologia
- 09/1991 - Atual** Graduação, Licenciatura em História
Disciplinas ministradas:
Introdução à Arqueologia , História da Antigüidade Oriental , Tópicos Especiais de História Antiga , História da Bahia I

2. Colégio Dinâmico - CD*

Vínculo institucional

- 1990 - 1995** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Professor titular , Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Professor da Disciplina de História no Ensino Fundamental e Médio
-

Atividades

- 09/1990 - 12/1995** Ensino fundamental
Especificação:
História
- 09/1990 - 12/1995** Ensino médio
Especificação:
História

3. Fundação de Administração e Pesquisa Econômico Social - FAPES*

Vínculo institucional

2004 - 2004

Vínculo: Professor contratado , Carga horária: 12 Regime: Parcial

Outras informações:

Professor contratado para ministrar aulas no Programa de Formação de Professores - PRÓ-FORMAÇÃO, curso de capacitação de Professores de História da rede de ensino pública do governo do Estado da Bahia.

Atividades**09/2004 - 10/2004** Outra atividade técnico-científica*Especificação:**Professor da Disciplina de Pré-História e Antigüidade Oriental*

Linhas de pesquisa

1.

Arqueologia

Objetivos: Realizar estudos arqueológicos que possam contribuir com a construção da História regional e da Bahia, através da realização de pesquisas em Arqueologia Histórica e Pré-Histórica.

*Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio**Áreas do conhecimento : Arqueologia**Setores de atividade : Educação*

2.

Espeleologia

Objetivos: Realizar estudos para demarcação das cavidades subterrâneas da Bahia, além de procurar entender o fascínio do homem, principalmente o sertanejo, pelo universo das cavernas através das suas crenças, mitos e ritos que envolvem as grutas, cavernas, ermidas e abrigos de rocha.

*Palavras-chave: Espeleologia, Espeleologia - História Oral, História - Tradição Popular - Espeleologia**Áreas do conhecimento : Antropologia Rural, Espeleologia**Setores de atividade : Educação*

3.

História do Brasil Colonial

Objetivos: Estudos históricos relacionados ao período da colonização da antiga Capitania de São Jorge dos Ilhéus durante os dois primeiros séculos da sua ocupação (Sec. XVI e XVII).

*Palavras-chave: História do Brasil - História Cultural, História - Arqueologia**Áreas do conhecimento : História, Arqueologia**Setores de atividade : Educação*

Membro de corpo editorial**1. Espeleo-Tema (São Paulo)**

Av. Roberto Santos, Condomínio Moradas do Bosque, Bl. 02, Apt. 14, Bairro Esperança. Ilhéus-BA. CEP 45.658-635.

Cel. (0XX73)81270654. E-mail: barbosa.elvis@gmail.com

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Editor Associado para a área de Antropologia

2. Crítica & Debates. Revista de História, Cinema e Educação

Vínculo

2009 - Atual Regime: Parcial
Outras informações:
Crítica & Debates. Revista de História, Cinema e Educação, é uma publicação eletrônica do CINEdebate, projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI. (www.cinedebate.uneb.br). A revista tem por objetivo promover a discussão e divulgação de temas ligados aos campos da História, do Cinema e de Educação, e de outras áreas afins, provocando o diálogo e a interdisciplinaridade de pesquisadores de diversos ramos do saber acadêmico. O CINEdebate integra o Grupo de Pesquisa "Cultura, Sociedade e Linguagem" do Departamento de Ciências Humanas da UNEB/Campus VI, na Linha de Pesquisa Linguagem, cultura e representações sociais.

3. Diálogos & Ciência

Vínculo

2007 - 2007 Regime: Parcial
Outras informações:
Membro do Conselho Consultivo do número 9 da Revista Eletrônica Diálogos & Ciência, da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC. www.ftc.br/revistafsa.

Áreas de atuação

1. Cerâmica Arqueológica
2. Sítios Arqueológicos
3. Estratigrafia
4. História do Brasil Colônia
5. História da Antiguidade Oriental
6. Espeleologia

Projetos

Projetos de pesquisa **2006 - 2009** Projeto mapeamento arqueológico das bacias do Rio Cachoeira e Almada: um estudo de Arqueologia regional da

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia

Descrição: Propõe a realização de um programa de prospecções extensivas na região de Ilhéus, Bahia com o objetivo de elaborar um Mapeamento Arqueológico buscando compreender como os diversos grupos humanos que ali viveram organizaram e utilizaram esses espaços. Para tanto será utilizada uma abordagem regional, que permitirá correlacionar características relacionadas à paisagem e a implantação dos assentamentos identificados.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4); Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Elvis Pereira Barbosa (Responsável); Walter Fagundes Morales

Financiador(es): Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

2004 - 2006 Escavações no engenho de cana-de-açúcar da Sesmaria de Lucas Giraldes

Descrição: Este trabalho tratou da escavação e análise dos vestígios arqueológicos existentes no antigo engenho de Itaípe, unidade produtora de cana-de-açúcar construída na primeira metade do século XVI e pertencente a Lucas Giraldes, sesmeiro da Capitania de São Jorge do Rio dos Ilhéus. Tem por finalidade, realizar a primeira escavação sistemática num sítio arqueológico de características históricas em Ilhéus e consolidar o trabalho de Arqueologia que já vem sendo desenvolvido desde 1998 pelo Departamento de Filosofia e Ciência Humanas – DFCH

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (4);

Integrantes: Elvis Pereira Barbosa (Responsável);

Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB, Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

Número de produções C,T & A: 5/

2001 - 2003 Localização, identificação e registro de sítios arqueológicos de Ilhéus

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Elvis Pereira Barbosa (Responsável);

Financiador(es): Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

Número de produções C,T & A: 1/

1999 - 2000 Mapeamento de sítios arqueológicos de Ilhéus

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2);

Integrantes: Elvis Pereira Barbosa (Responsável);

Financiador(es): Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

Número de produções C,T & A: 1/

Idiomas

Inglês Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente

Espanhol Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Bem

Francês Compreende Pouco , Lê Pouco

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

1. BARBOSA, E. P.

Arqueologia na Bahia: uma história em construção. Especiaria (UESC). , v.11, p.15 - 32, 2008.

Palavras-chave: Arqueologia, Arqueologia na Bahia, História da Arqueologia

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Português.

Este artigo procura traçar um histórico da Arqueologia na Bahia, destacando os indivíduos e Instituições que foram responsáveis por seu desenvolvimento ao longo do século XX, identificando e discutindo os aspectos teóricos e metodológicos que foram empregados na construção da Arqueologia no Estado e as perspectivas apresentadas pelo cenário atual encontrado na Bahia.

2. BARBOSA, E. P., TRAVASSOS, L. E. P.

CAVES, STORIES, HISTORY AND POPULAR TRADITIONS IN THE SEMI-DESERT (SERTAO) OF BAHIA, NORTHEASTERN BRAZIL. Acta Carsologica. , v.37, p.331 - 338, 2008.

Palavras-chave: Antropologia, Espeleologia, Religião

Áreas do conhecimento : Antropologia, Espeleologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Inglês. Meio de divulgação: Vários. Home page: [<http://carsologica.zrc-sazu.si/downloads/372/12Barbosa.pdf>]

The symbiosis between man and caves usually causes a mixture of fascination and respect. When looking back at the history of Antique civilizations, there are references to this relationship made in almost all cases. Caves were men's first home, their first meeting places, shelters, and ritualistic places. Nowadays, even with the fear of darkness and closed areas that is so usual, that old-time connection still exists. In the contemporary world, some places still hold a special sacred meaning to many social groups. Thus, the pilgrimage to Mecca in Saudi Arabia, to the shrine of Fatima in Portugal, to the Ganges River in India or to the cave church of Bom Jesus da Lapa in the interior of Bahia State, Brazil, are closely related when it comes to spiritual complicity. These sites play a key role as a collective reference of human sacrifice in an increasingly automated, technical and individualistic world much more than as strengtheners of the religious faith. In Brazil there are many important religious sites. This paper mentions important sites specifically from the northeastern region. The examples are the Sanctuary of Bom Jesus da Lapa, the Cave of Patamuté, the Brejoes Cave, and the Milagrosa Cave. All these examples show clear manifestations of popular traditions and year after year illustrate the important roles that caves play in regional Brazilian societies. This paper is not intended to diminish the physical studies of karst areas but it wants to emphasize the importance of the human variable, especially in developing countries, for the relationship between karst and caves in the popular tradition, transmitted by means of oral stories and folk beliefs goes beyond the scientific advances.

3. BARBOSA, E. P., SANTOS, R. S.

Está a História em crise?. Especiaria Revista da Uesc. , p.45 - 53, 1998.

Palavras-chave: Teoria da História - Neo-Liberalismo - Historicism

Áreas do conhecimento : Teoria da História

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

O presente trabalho tem por finalidade discutir a problemática que envolve as correntes históricas, destacando-se a idéia do fim da História defendida por F. Fukuyama após a queda do socialismo nos países do Leste europeu. A exposição se dará tendo como base as correntes neo-liberais que impuseram uma interpretação histórica sem um referencial dialético. Desta forma, o artigo esboçará os objetivos que sustentam estas novas idéias e o abalo nas correntes históricas.

Capítulos de livros publicados

1. BARBOSA, E. P.

Cavernas, histórias, histórias e tradições populares no sertão da Bahia, Brasil In: Cavernas, rituais e religião ed. Ilhéus : Editus, 2011, p. 267-284.

Palavras-chave: Cavernas, Rituais, Romarias Cristãs

Áreas do conhecimento : Espeleologia, Antropologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso, ISBN: 9788574552415

Discute-se o papel da crença popular e da religião no sertão baiano e a sua relação com algumas romarias para cavernas, a exemplo de Bom Jesus da Lapa, Patamuté (município de Curaçá, Ba) e Lapa da Mangabeira (município de Ituaçu, Ba).

Livros organizados

Av. Roberto Santos, Condomínio Moradas do Bosque, Bl. 02, Apt. 14, Bairro Esperança. Ilhéus-BA. CEP 45.658-635.

Cel. (0XX73)81270654. E-mail: barbosa.elvis@gmail.com

1. BARBOSA, E. P., TRAVASSOS, L. E. P., MAGALHÃES, Edgard Dias
Cavernas, rituais e religião. Ilhéus : Editus, 2011, v.1. p.441.

Palavras-chave: Cavernas, Rituais, Religião

Áreas do conhecimento : Antropologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

O livro reúne 23 trabalhos, sendo três escrito no idioma espanhol, assinados por 39 especialistas em diversos ramos do conhecimento como Geografia, Carstologia, Espeleologia Histórica e Arqueologia, focando as relações entre o homem e as cavernas usadas na história da evolução humana com variadas finalidades, principalmente como abrigos, esconderijos ou lugares sagrados, tornando-se importantes pontos para o fortalecimento da mitologia das lendas e dos mitos em diversas culturas.

2. BARBOSA, E. P., RODRIGUES, Andréa Rocha

Diálogos e perspectivas na formação do profissional de História. Ilhéus : Editus, 2008, v.01. p.165.

Palavras-chave: História, Historiografia Brasileira - Historiografia Baiana

Áreas do conhecimento : História

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Coletânea de textos, reunidos em três capítulos, em que fica revelada a consciência que os profissionais de História da UESC têm sobre a ausência de diálogo entre o ensino e a pesquisa, e a necessidade de demonstrar para a sociedade que não existe apenas uma única memória coletiva.

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. BARBOSA, E. P.

Cavernas, religião e devoção In: 31º Congresso Brasileiro de Espeleologia, 2011, Ponta Grossa.

Anais do 31º Congresso Brasileiro de Espeleologia. , 2011. p.337 - 344

Palavras-chave: Antropologia, Espeleologia, Romarias Cristãs

Áreas do conhecimento : Espeleologia, Antropologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: [http://www.sbe.com.br/anais31cbe/31cbe_337-344.pdf]

Este trabalho procura discutir a transformação do ambiente natural, a caverna, em um espaço sagrado através das peregrinações cristãs para grutas no sertão da Bahia e a sua posterior apropriação pelo discurso oficial da Igreja Católica ao reconhecer os mitos e ritos expressos pelos indivíduos que frequentam este espaço como um local próprio para o culto religioso.

2. BARBOSA, E. P.

Arqueologia em Zonas de Barragens In: III Encontro Latinoamericano Ciências Sociais e Barragens, 2010, Belém.

III Encontro Latinoamericano Ciências Sociais e Barragens - Anais. , 2010.

Palavras-chave: Arqueologia, Preservação do Patrimônio Arqueológico

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Outras atividades profissionais, científicas e técnicas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

3. BARBOSA, E. P.

Cavernas e religião: considerações sobre algumas romarias em cavernas no sertão da Bahia In: 30º Congresso Brasileiro de Espeleologia, 2009, Montes Claros.

30º Congresso Brasileiro de Espeleologia. , 2009. p.01 - 06

Palavras-chave: Antropologia do Imaginário, Romarias Cristãs, Espeleologia

Áreas do conhecimento : Antropologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Este artigo, procura analisar dados preliminares a respeito do processo de romarias cristãs em duas cavernas no interior da Bahia. A abordagem trata da forma como os romeiros encaram a fé, o simbolismo dos mitos e dos ritos existentes em cada uma das cavernas e o impacto destas romarias nas comunidades rurais do seu entorno.

4. BARBOSA, E. P.

A pintura rupestre da APA Gruta dos Brejões Vereda do Romão Gramacho – Morro do Chapéu/Ba. In: II Encontro Estadual de História - ANPUH-Ba, 2004, Feira de Santana.

Anais do II Encontro Regional de História ANPUH/BA. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, 2004.

Palavras-chave: Pintura Rupestre, Arqueologia Pré-Histórica, Espeleologia

Áreas do conhecimento : Pinturas Rupestres

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Este trabalho trata das pinturas rupestres encontradas em abrigos e cavernas do interior da Área de Proteção Ambiental Gruta dos Brejões Vereda do Romão Gramacho no município de Morro do Chapéu, Estado da Bahia. Estas pinturas nos remete a um período remoto da História do Brasil além de suscitar hipóteses a respeito das estratégias empregadas pelos diversos grupos humanos que ocuparam a área no passado para superar os limites impostos pela natureza. As características físicas, ecológicas e arqueológicas destas pinturas se destacam em meio a um ambiente hostil, onde a seca é uma constante e as condições de sobrevivência dos grupos humanos do passado e do presente chamam a atenção frente ao isolamento geográfico e político do local.

5. BARBOSA, E. P., NOGUEIRA, K. A. B., NEVES, N. G. S.

Caverna, história e tradição popular no sertão baiano In: XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia, 1999, Vinhedo.

Anais do XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia. Vinhedo: Sociedade Brasileira de Espeleologia, 1999. p.69 - 75

Palavras-chave: História - Tradição Popular - Espeleologia

Áreas do conhecimento : Cultura Popular

Setores de atividade : Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

O artigo trata do fascínio que as cavernas exercem na humanidade e da relação existente entre estas e a tradição popular a partir de algumas referências tomadas como exemplo e do que pôde ser observado no município de Curaçá, sertão da Bahia, onde a história popular e as tradições se confundem como um sinal marcante da cultura local.

6. BARBOSA, E. P., SOARES, Ivan Dórea

Valentin Calderón: vida e obra In: VIII Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 1996, Porto Alegre.

Anais - VIII Reunião Científica. Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB. Porto Alegre: Edipucrs, 1996. v.1. p.151 - 155

Áreas do conhecimento : História da Arqueologia Brasileira

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)**1. BARBOSA, E. P.**

Pela estrada vou seguindo, com meu chapéu de romeiro na cabeça e muita fé no coração: mitos e ritos nas romarias cristãs em cavernas nos sertões da Bahia In: XV Ciclo de Estudos sobre o Imaginário, Recife.

XV Ciclo de Estudos sobre o Imaginário. Recife: Fundação Joaquim Nabuco - Editora Massangana, 2008. p.135 - 136

Palavras-chave: Antropologia, Espeleologia, Imaginário, Religião

Áreas do conhecimento : Antropologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Este trabalho procura analisar as diversas formas de apropriação da religiosidade popular existente nas romarias cristãs para cavernas nos sertões da Bahia e a forma como os romeiros encaram a fé, o simbolismo dos mitos e dos ritos existentes em cada uma das cavernas e o impacto destas romarias nas comunidades rurais e nos habitantes do seu entorno. A metodologia empregada utiliza-se de elementos da Antropologia do Imaginário mesclados com pressupostos teórico-metodológicos da História Oral.

2. BARBOSA, E. P.

Levantamento arqueológico do Complexo Turístico Hoteleiro Terravista em Trancoso, Porto Seguro - Ba. In: III Encontro Estadual de História - ANPUH-Ba, 2006, Caetité.

III Encontro Estadual de História - ANPUH-Ba - Poder, Cultura e Diversidade. , 2006.

Palavras-chave: Arqueologia - Levantamento Arqueológico

Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

O presente trabalho procura apresentar de maneira detalhada, o processo de localização dos sítios arqueológicos identificados no interior do Complexo Turístico Hoteleiro Terravista, situado no Distrito de Trancoso em Porto Seguro – Ba compreendendo uma área total de 320.000m². O trabalho envolveu prospecções sistemáticas em todo o terreno do empreendimento no decorrer dos meses de janeiro de fevereiro de 2002, onde foram identificadas quatro áreas com significativa concentração de vestígios da cultura material de povos pré-cabralinos e serviu de base para o salvamento arqueológico, realizado no mesmo ano, onde foram resgatados e catalogados mais de 200.000 mil peças arqueológicas.

3. BARBOSA, E. P., SAMPAIO, Denisson Rodrigues, ROCHA, Diego Palma, SOUZA, Erahsto Felício de, CRUZ, Ronaldo Lima da, DÓCIO, Vanessa de Almeida

Escavação arqueológica no engenho de Lucas Giraldes na barra de Itaípe em Ilhéus. In: XI Seminário de Iniciação Científica e 8ª Semana de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005, Ilhéus.

XI Seminário de Iniciação Científica e 8ª Semana de Pesquisa e Pós-Graduação. , 2005.

Palavras-chave: Arqueologia Histórica - História Colonial

Áreas do conhecimento : Prospecção

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

4. BARBOSA, E. P., SAMPAIO, Denisson Rodrigues, ROCHA, Diego Palma, SOUZA, Erahsto Felício de, CRUZ, Ronaldo Lima da, DÓCIO, Vanessa de Almeida

Testemunhos da Pré-História baiana: agricultores e ceramistas de Almadina In: XI Seminário de Iniciação Científica e 8ª Semana de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005, Ilhéus.

XI Seminário de Iniciação Científica e 8ª Semana de Pesquisa e Pós-Graduação. , 2005.

Palavras-chave: Arqueologia Pré-Histórica - Cerâmica Arqueológica

Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

5. BARBOSA, E. P.

O Engenho da Sesmaria de Lucas Giraldes na capitania de São Jorge dos Ilhéus In: XXIV Reunião Brasileira de Antropologia, 2004, Recife.

Anais do simpósio sobre Arqueologia. XXIV Reunião Brasileira de Antropologia. , 2004.

Palavras-chave: Arqueologia - Arqueologia Histórica - História Col

Áreas do conhecimento : Prospecção

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

6. BARBOSA, E. P.

A pintura rupestre em abrigo de rocha na APA Gruta dos Brejões - Morro do Chapéu/BA In: XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia, 2003, Januária.

Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia. , 2003.

Palavras-chave: Espeleologia, Arqueologia, Pintura Rupestre

Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Trata das pinturas rupestres encontradas em abrigos e cavernas do interior da Área de Proteção Ambiental Gruta dos Brejões, Vereda do Romão Gramacho, no município de Morro do Chapéu, Estado da Bahia. as características físicas, ecológicas e arqueológicas destas pinturas se destacam em meio ao ambiente físico desfavorável, onde a seca é uma constante e as condições de sobrevivência dos grupos humanos do passado e do presente chamam a atenção diante do isolamento do local.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo expandido)

Av. Roberto Santos, Condomínio Moradas do Bosque, Bl. 02, Apt. 14, Bairro Esperança. Ilhéus-BA. CEP 45.658-635.

Cel. (0XX73)81270654. E-mail: barbosa.elvis@gmail.com

1. DÓCIO, Vanessa de Almeida, BARBOSA, E. P.

Análise de parte da cerâmica arqueológica proveniente do complexo turístico hoteleiro Terravista situado na cidade de Porto Seguro - Bahia In: XIII Seminário de Iniciação Científica e 9ª Semana de Pesquisa e Pós-Graduação da UESC, 2007, Ilhéus.

XIII Seminário de Iniciação Científica e 9ª Semana de Pesquisa e Pós-Graduação da UESC - A Pesquisa na UESC. Ilhéus: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPP, 2007.

Palavras-chave: Arqueologia Pré-Histórica, Cerâmica Arqueológica

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

Trabalho de Iniciação Científica realizado por Vanessa de Almeida Dócio e orientado por Elvis Pereira Barbosa

2. BARBOSA, E. P., ROCHA, Diego Palma, SOUZA, Erahsto Felício de, SAMPAIO, Denisson Rodrigues

Escavações no engenho de cana-de-açúcar da Sesmaria de Lucas Girdales em Ilhéus-BA In: XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2005, Campo Grande.

Anais do XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira. , 2005.

Palavras-chave: Arqueologia - Arqueologia Histórica - História Col

Áreas do conhecimento : Prospecção

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Artigos em jornal de notícias

1. BARBOSA, E. P.

Fruto de exposições aproxima reflexão e conhecimento (entrevista). Jornal Agora - Banda B, Cultura e Lazer. Itabuna, p.03 - 03, 2009.

Áreas do conhecimento : Comunicação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Matéria publicada no Jornal Agora, no Caderno de Cultura e Lazer (Banda B), em 24/01/2009, onde foi publicado o comentário a respeito do lançamento do livro "Diálogos e perspectivas na formação do profissional de História".

Apresentação de trabalho e palestra

1. BARBOSA, E. P.

Cavernas, religião e devoção, 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Romarias Cristãs, Cavernas, Antropologia

Áreas do conhecimento : Cultura Popular

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Este trabalho, procura discutir a transformação do ambiente natural, a caverna, em um espaço sagrado através das peregrinações cristãs para grutas no sertão da Bahia e a sua posterior apropriação pelo discurso oficial da Igreja Católica ao reconhecer os mitos e ritos expressos pelos indivíduos que frequentam este espaço como um local próprio para o culto religioso.; Local: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Cidade: Ponta Grossa - PR; Evento: 31º Congresso Brasileiro de Espeleologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE

2. BARBOSA, E. P.

Turismo espeleológico, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Espeleologia, Romarias Cristãs, Turismo

Áreas do conhecimento : Turismo

Setores de atividade : Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Palestra sobre turismo religioso em áreas cársticas.; Local: Instituto de Gestão de Água e Clima - INGÁ, Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia; Cidade: Salvador; Evento: 4º Oficina Preparatória para elaboração do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Patrimônio Espeleológico nas Áreas Cársticas da Bacia do Rio São Francisco; Inst.promotora/financiadora: Ministério do Meio Ambiente - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

3. BARBOSA, E. P.**Arqueologia em Zonas de Barragens, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)**

Palavras-chave: Arqueologia, Preservação do Patrimônio Arqueológico

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Outras atividades profissionais, científicas e técnicas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital

A construção de barragens envolve uma série de medidas prévias com alguns parâmetros mínimos que tem por finalidade a preservação do conhecimento adquirido sobre a fauna, a flora, o patrimônio cultural material e imaterial das áreas a serem impactadas pelas obras de engenharia. Neste sentido, vem ganhando força nos últimos anos entre diversos profissionais, a mobilização empreendida pela SAB (Sociedade de Arqueologia Brasileira) e pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para que seja respeitada a legislação em vigor e que possam ser adotadas novas medidas que atuem como catalizadoras de ações envolvendo atividades de pesquisa que valorizem estudos em torno da cultura material dos povos do passado e a divulgação destes trabalhos para as comunidades que vivem na Área Diretamente Afetada pela construção das barragens. Este trabalho se propõe a discutir parte do problema que envolve a Arqueologia em zonas de barragens.; Local: Centro de Eventos Benedito Nunes - UFPA; Cidade: Belém; Evento: III Encontro Latinoamericano Ciências Sociais e Barragens; Inst.promotora/financiadora: UFPA - UFRJ

4. BARBOSA, E. P.**Arqueologia na Bahia: uma história em construção, 2008. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)**

Palavras-chave: História - Arqueologia

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Este trabalho procura traçar um histórico da pesquisa arqueológica na Bahia, destacando os indivíduos – pesquisadores, estudiosos – e Instituições responsáveis pelo seu desenvolvimento ao longo do século XX, identificando e discutindo os aspectos teóricos e metodológicos adotados e que foram empregados na construção da Arqueologia no Estado além das perspectivas apresentadas pelo cenário atual encontrado na Bahia.; Local: UESB; Cidade: Vitória da Conquista; Evento: IV Encontro Estadual de História; Inst.promotora/financiadora: ANPUH/BA

5. BARBOSA, E. P.**Pela estrada vou seguindo, com meu chapéu de romeiro na cabeça e muita fé no coração: mitos e ritos nas romarias cristãs em cavernas nos sertões da Bahia, 2008. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)**

Palavras-chave: Antropologia, Imaginário, Religião, Espeleologia

Áreas do conhecimento : Antropologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Este trabalho, procura analisar as diversas formas de apropriação da religiosidade popular existente nas romarias cristãs para cavernas nos sertões da Bahia e a forma como os romeiros encaram a fé, o simbolismo dos mitos e dos ritos existentes em cada uma das cavernas e o impacto destas romarias nas comunidades rurais e nos habitantes do seu entorno. A metodologia aplicada tem na sua base, elementos da Antropologia do Imaginário mesclada com pressupostos teóricos-metodológicos da História Oral.; Local: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Cidade: Recife; Evento: XV Ciclo de Estudos sobre o Imaginário; Inst.promotora/financiadora: Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco

6. BARBOSA, E. P.**Cavernas, estórias, história e tradições religiosas no interior da Bahia, 2007. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)**

Palavras-chave: História - Tradição Popular - Espeleologia

Áreas do conhecimento : História Cultural

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Este trabalho procura tratar do fascínio que as cavernas exercem na humanidade e da sua relação com a cultura popular a partir de algumas referências encontradas em determinadas regiões no interior do Estado da Bahia, onde a História e as tradições populares se confundem tornando-se um sinal marcante de devoção religiosa. A análise transcorre sob o ponto de vista do sincretismo religioso dentro das cavernas e o seu significado na representação da junção entre os elementos da natureza e as divindades religiosas, além da sua ligação mais pragmática e tradicional de inclusão das massas populares na relação com o elemento divino. assim, através de referências de várias cavernas da Bahia, este estudo procura apresentar as manifestações populares que ocorrem frequentemente no interior das grutas, cavernas e ermidas como uma forma de devoção e crença religiosa sustentada pela população do entorno destas áreas e que muitas vezes extrapolam os

seus limites territoriais imediatos.; Local: Universidade Federal de Viçosa - UFV; Cidade: Viçosa - MG; Evento: IX Simpósio Anual da ABHR; Inst.promotora/financiadora: Associação Brasileira de História das Religiões - ABHR

7. BARBOSA, E. P.

Levantamento arqueológico do Complexo Turístico Hoteleiro Terravisa em Trancoso, Porto Seguro - Ba., 2006. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico

Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital; Local: Uneb, Campus V; Cidade: Caetité;

Evento: III Encontro Estadual de História; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional dos Profissionais em História,

Núcleo Bahia - ANPUH-BA

8. BARBOSA, E. P.

O que é, para que serve e a quem cabe preservar o patrimônio arqueológico?, 2006. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Arqueologia Pré-Histórica, Arqueologia Histórica, Preservação do Patrimônio Arqueológico

Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Desenvolvimento Urbano

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Fórum realizado no dia 05 de setembro de 2006, na cidade de Santa Cruz Cabrália e que tinha por objetivos divulgar junto

à população local, os trabalhos de salvamento arqueológico realizados na rodovia BA-685, trecho Tânia-Ponto Central. O

Fórum foi organizado pela Acervo - Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa e o Núcleo de Estudos e Pesquisas

Arqueológicas da Bahia - NEPAB/DFCH/UESC.; Local: Santa Cruz Cabrália; Cidade: Santa Cruz Cabrália; Evento: Fórum A

contribuição das pesquisas arqueológicas para o conhecimento do passado de Santa Cruz Cabrália;

Inst.promotora/financiadora: Acervo - NEPAB/DFCH/UESC

9. BARBOSA, E. P.

Escavando um engenho de cana-de-açúcar colonial, 2002. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Arqueologia - Arqueologia Histórica - História Col

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Outro

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso; Local: Centro de Convenções de Ilhéus; Cidade:

Ilhéus; Evento: I Encontro Regional de História; Inst.promotora/financiadora: Associação Nacional de História - Regional

Bahia - ANPUH/BA

10. BARBOSA, E. P.

Localização, identificação e registro de sítios arqueológicos de Ilhéus, 2001. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro; Local: Auditório Jorge Amado - UESC; Cidade:

Ilhéus; Evento: I Seminário de Pesquisa do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas; Inst.promotora/financiadora:

DFCH/UESC

11. BARBOSA, E. P., NOGUEIRA, K. A. B., NEVES, N. G. S.

Caverna, história e tradição popular no sertão baiano, 1999. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: História - Tradição Popular - Espeleologia

Áreas do conhecimento : Cultura Popular

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português.

O artigo trata do fascínio que as cavernas exercem na humanidade e da relação existente entre estas e a tradição popular

a partir de algumas referências tomadas como exemplo e do que pôde ser observado no município de Curaçá, sertão da

Bahia, onde a história popular e as tradições se confundem como um sinal marcante da cultura local.; Local: Vinhedo;

Cidade: Vinhedo; Evento: XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia; Inst.promotora/financiadora: Sociedade Brasileira de

Espeleologia - SBE

12. BARBOSA, E. P.

Mapeamento de sítios arqueológicos do município de Ilhéus, 1998. (Seminário, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio Hi

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

A área do município de Ilhéus, notadamente, pode ser incluída como uma das zonas mais antigas de colonização do nosso país. Ao chegar a esta região, o colonizador europeu deparou-se com um universo inusitado e completamente novo para os padrões vigentes até então. As populações que habitavam esta região, variavam entre os Tupiniquin e os Aimoré, embora culturas mais antigas tivessem ocupado parte da faixa litorânea antes da chegada destes últimos povos. As formas de ocupação e manejo dos recursos naturais, ainda hoje continuam no âmbito da especulação, haja vista que, um trabalho sistemático de arqueologia para identificar os diversos padrões de assentamento das inúmeras culturas que ocuparam a área do município, ainda não foi realizado, contribuindo assim para o aumento das hipóteses sem bases científicas a respeito das populações pré-cabralinas. Daí a necessidade de se realizar um levantamento das inúmeras estruturas arqueológicas encontradas dentro do município de Ilhéus, o que aumentaria e muito o leque de opções para futuras intervenções arqueológicas ou até mesmo a realização de pesquisas dentro da área de História.; Local: UESC; Cidade: Ilhéus; Evento: V Seminário de Pesquisa da UESC; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

13. BARBOSA, E. P.**Os limites entre a Pré-História e a História, 1998. (Seminário, Apresentação de Trabalho)**

Palavras-chave: Pré-História - História - Teoria da História

Áreas do conhecimento : Teoria da História

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português.

Trata do estabelecimento de limites teóricos para definição da Pré-História e da História, tomando-se por base alguns elementos considerados fundamentais para compreensão desta problemática, como por exemplo, o surgimento da escrita, o aparecimento do Estado e o processo de urbanização. Procura-se discutir, basicamente, que a definição de um ou de vários marcos teóricos, além de ser extremamente difícil, torna-se por demais necessário, haja vista que, a grande maioria dos profissionais ligados ao ensino de História ainda continuam considerando apenas um ponto referencial, a escrita, e como veremos, este por sua vez já está superado há muito tempo.; Local: UESC; Cidade: Ilhéus; Evento: X Ciclo de Estudos Históricos: pensar, fazer e ensinar História; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

14. BARBOSA, E. P.**A cerâmica Tupiguarani no interior da Bahia: análise de vestígios cerâmicos pré-históricos, 1997. (Congresso, Apresentação de Trabalho)**

Áreas do conhecimento : Cerâmica Arqueológica

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português.

O tema central deste trabalho visa estudar as relações existentes entre forma, função e motivos decorativos pintados nas vasilhas da Tradição Tupiguarani no interior da Bahia, procurando estabelecer parâmetros compreensivos entre estes desenhos e a forma/função que o conjunto de vasilhas cerâmicas desempenhavam dentro do grupo social. Ao mesmo tempo, procura-se caracterizar, de uma maneira ampla, os grupos Tupiguarani que habitavam o litoral baiano quando da chegada dos portugueses no século XVI. Para tanto, foram tomados por base parte da Coleção Valentin Calderón que se encontra sob a guarda do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE/UFBA), onde foram selecionados os materiais de três sítios arqueológicos pertencentes aos grupos indígenas dos Tupinambás, coletados pelo referido pesquisador durante os anos 60, quando da realização do PRONAPA (Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas). Este é um trabalho onde as conclusões são apenas parciais, uma vez que, o mesmo encontra-se ainda em fase de desenvolvimento.; Local: FUNDESP; Cidade: Salvador; Evento: I Congresso de Pesquisa das Universidades Estaduais da Bahia; Inst.promotora/financiadora: Secretaria de Educação - Coordenação de Ensino Superior

15. BARBOSA, E. P.**História e Espeleologia: o uso da História Oral para a localização de cavidades subterrâneas, 1995. (Seminário, Apresentação de Trabalho)**

Áreas do conhecimento : História Oral

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português.

Faz parte das conclusões iniciais da pesquisa "O imaginário das Grutas" e procura mostrar a aplicação da História Oral como suporte fundamental para a localização e identificação de cavidades subterrâneas. Atualmente, a História Oral - também chamada por alguns historiadores contemporâneos como "história imediata" - vem sendo retomada como uma das fontes primárias mais importante do processo histórico. Através dela, informações que não constam dos manuais de história podem ser confirmadas e/ou negadas, fornecendo então, subsídios para uma possível releitura do fato. Diversos

Av. Roberto Santos, Condomínio Moradas do Bosque, Bl. 02, Apt. 14, Bairro Esperança. Ilhéus-BA. CEP 45.658-635.

Cel. (0XX73)81270654. E-mail: barbosa.elvis@gmail.com

profissionais de áreas correlatas, como a Arqueologia, a Etnologia, a Antropologia, entre tantas outras, estão fazendo uso das informações colhidas no campo através da História Oral para auxiliar o desenvolvimento das pesquisas dentro destas áreas. Entretanto, quando da publicação dos resultados dos trabalhos, esses dados iniciais são freqüentemente ignorados - completa ou parcialmente - pois para muitos pesquisadores, as informações obtidas com os métodos e técnicas da História Oral - questionários e entrevista - não devem ser computados como informações científicas precisas e que contribuíram para o desenvolvimento da mesma. Mediante o uso da técnica da História Oral, os fatos corriqueiros, como "contos e causos", vão aos poucos sendo incorporados pela ciência e deixando de ser exclusivamente uma estória popular e folclórica, transformando-se então em material de trabalho de professores e alunos que poderão assim colocar as informações colhidas no campo à disposição da comunidade local e interagindo com a mesma; Local: UESC; Cidade: Ilhéus; Evento: III Seminário de Pesquisa da UESC; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

16. BARBOSA, E. P., SANTOS, M. S., GOMES, P. F.

O imaginário das grutas, 1995. (Seminário, Apresentação de Trabalho)

Áreas do conhecimento : Cultura Popular

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português.

A pesquisa histórica, aliada à Espeleologia, surge como um novo caminho para o estudo das comunidades rurais e urbanas e as suas relações com as cavernas. Identificando os mitos, os ritos, as lendas e os contos relacionados a estas, valoriza-se e desenvolve-se junto a estas populações, a importância da preservação da sua história e da sua cultura. Muitos dos mitos habitam exclusivamente o imaginário da população, principalmente no tocante aos idosos que conseguem, na maioria das vezes, manter viva as lenda/mitos entre os mais jovens. Valorizando os mitos relacionados às cavernas, busca-se abordá-los profundamente e relacioná-los com as respectivas comunidades onde as cavernas estão localizadas.; Local: UESC; Cidade: Ilhéus; Evento: III Seminário de Pesquisa da UESC; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

17. BARBOSA, E. P., SOARES, Ivan Dórea

Valentin Calderón: vida e obra, 1995. (Congresso, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: História da Arqueologia Brasileira

Áreas do conhecimento : História da Arqueologia Brasileira

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Apresentação de trabalho sobre a vida e obra do Prof. Valentin Calderón, um dos pioneiros da Arqueologia brasileira; Local: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Cidade: Porto Alegre; Evento: VIII Reunião Científica da sociedade de Arqueologia Brasileira; Inst.promotora/financiadora: Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB

18. BARBOSA, E. P.

O imaginário das Grutas, 1993. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)

Palavras-chave: Espeleologia - História Oral

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Apresentação dos primeiros resultados do projeto de pesquisa que procurava abordar as cavernas sob a ótica das Ciências Humanas, enxergando as cavernas como um espaço de trocas entre o real e o imaginário, entre o mito e o concreto.; Local: Campus da UESC; Cidade: Ilhéus; Evento: I Seminário de Pesquisa da UESC; Inst.promotora/financiadora: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Demais produções bibliográficas

1. BARBOSA, E. P.

A Arqueologia. Artigo Eletrônico. :Rede Espéleo Brasil, 2004. (Outra produção bibliográfica)

Palavras-chave: Arqueologia

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital. Home page: <http://www.redespeleo.org.br/artigos.php?ID=18>

Artigo simples que procura definir o que é Arqueologia para o leitor leigo, procurando diferenciá-la de outra ciência importante para o estudo de cavernas, a Paleontologia.

Produção técnica

Assessoria e consultoria

Av. Roberto Santos, Condomínio Moradas do Bosque, Bl. 02, Apt. 14, Bairro Esperança. Ilhéus-BA. CEP 45.658-635.

Cel. (0XX73)81270654. E-mail: barbosa.elvis@gmail.com

1. BARBOSA, E. P., SANTOS, M. S.

Identificação de Cavidades Subterrâneas na Área Diretamente Afetada – ADA e Área de Influência Direta – AID do Projeto de Exploração de minério de Cobre, região de Vermelhos entre Juazeiro e Curaçá, Bahia., 2012

Palavras-chave: Espeleologia, Cavernas

Áreas do conhecimento : Espeleologia

Setores de atividade : Extração de Minerais Metálicos

Referências adicionais : Brasil/Português.

O estudo teve por objetivo, apresentar uma avaliação preliminar de propensão espeleológica do empreendimento mineral denominado de Projeto Vermelhos, de propriedade da Mineração Vale do Curaçá S/A, subsidiária da Mineração Caraíba S/A para o cumprimento de parte dos Estudos de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto do Meio Ambiente – RIMA para o Licenciamento Ambiental do Projeto Vermelhos no município de Curaçá, Bahia.

2. BARBOSA, E. P.

Diagnóstico Arqueológico não Interventivo na Área Diretamente Afetada – ADA, pela duplicação da Rodovia BA – 093, 2011

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico, Preservação do Patrimônio Arqueológico

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Transporte terrestre

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Diagnóstico arqueológico não interventivo realizado na Área Diretamente Afetada (ADA) e na Área de Influência Indireta (AI) do projeto de duplicação da Rodovia BA-093

3. BARBOSA, E. P., ROCHA, Diego Palma

Diagnóstico arqueológico não interventivo na Área Diretamente Afetada pela duplicação da Rodovia BA-535 – Via Parafuso, Camaçari-BA, 2011

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico, Preservação do Patrimônio Arqueológico

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Transporte terrestre

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Diagnóstico arqueológico não interventivo na Área Diretamente Afetada (ADA) e na Área de Influência Indireta (AI) do projeto de duplicação da Rodovia BA - 535, Via Parafuso, Camaçari-Ba.

4. BARBOSA, E. P.

Diagnóstico das características Histórico-Arqueológicas da região de Ilhéus e Itabuna, 2004

Palavras-chave: História - Arqueologia

Áreas do conhecimento : História Regional do Brasil

Setores de atividade : Planejamento e Gestão das Cidades, Inclusive Política e Planejamento Habitacional

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Este trabalho técnico, faz parte do estudo preliminar dos levantamentos do impacto ambiental da duplicação da rodovia BR 415, no trecho compreendido entre as cidades de Ilhéus e Itabuna. Este estudo faz apenas as recomendações de praxe e atende ao prescrito na Portaria nº 230 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, que trata da preservação das medidas visando a preservação dos sítios arqueológicos encontrados em áreas onde será realizado Estudos de Impacto Ambiental - EIA.

Programa de computador sem registro

1. BARBOSA, E. P., MORALES, Walter Fagundes

Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Bahia, 2007

Trabalhos técnicos

1. BARBOSA, E. P.

Diagnóstico Arqueológico Não Interventivo da Avenida Via Expressa Linha Viva, Salvador - Bahia, 2012

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico

Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Construção

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Relatório técnico com as considerações a respeito do diagnóstico arqueológico não-interventivo e complementar para o RAS (Relatório Ambiental Simplificado) da Avenida Via Expressa Linha Viva, Salvador, Bahia.

2. BARBOSA, E. P.

Diagnóstico Arqueológico Não-Interventivo na Área Diretamente Afetada – ADA e Área de Influência Direta – AID do Complexo Eólico Itaguaçu da Bahia, Itaguaçu-Ba., 2012

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico, Pintura Rupestre

Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Eletricidade e gás

Referências adicionais : Brasil/Português.

Relatório técnico com as considerações a respeito do diagnóstico arqueológico não-interventivo e complementar para o RAS (Relatório Ambiental Simplificado) do Complexo Eólico Itaguaçu da Bahia, Itaguaçu, Bahia.

3. BARBOSA, E. P., BATISTA, Indira Chaves

Diagnóstico Arqueológico Não-interventivo na Área Diretamente Afetada – ADA e Área de Influência Direta – AID do Complexo Mineiro-Industrial Mineração Sergipe, município de Paripiranga, Ba, 2012

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico, Sítios Arqueológicos

Áreas do conhecimento : Arqueologia, Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Extração de Minerais Não-Metálicos

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Relatório técnico com as considerações a respeito do diagnóstico arqueológico não-interventivo e complementar para o RAS (Relatório Ambiental Simplificado) do Complexo Mineiro Industrial da Mineração Sergipe, Paripiranga, Bahia

4. BARBOSA, E. P.

Diagnóstico Arqueológico Não-Interventivo na Área Diretamente Afetada – ADA e Área de Influência Direta – AID do Parque Eólico Morro do Chapéu Norte (Projeto Serra da Babilônia), Morro do Chapéu-Ba, 2012

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico, Pintura Rupestre

Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Eletricidade e gás

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Relatório técnico com as considerações a respeito do diagnóstico arqueológico não-interventivo e complementar para o RAS (Relatório Ambiental Simplificado) do Parque Eólico da Serra da Babilônia, Morro do Chapéu, Bahia.

5. BARBOSA, E. P., SANTOS, M. S.

Diagnóstico de Identificação de Cavidades Subterrâneas na Área Diretamente Afetada – ADA e Área de Influência Direta – AID do Complexo Mineiro-Industrial Mineração Sergipe, município de Paripiranga, Ba, 2012

Palavras-chave: Cavernas, Espeleologia

Áreas do conhecimento : Espeleologia

Setores de atividade : Extração de Minerais Não-Metálicos

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

O estudo teve por objetivo, apresentar uma avaliação preliminar de propensão espeleológica do empreendimento mineral denominado de Complexo Mineiro Industrial Mineração Sergipe, para o cumprimento de parte dos Estudos de Impacto Ambiental – EIA e Relatório de Impacto do Meio Ambiente – RIMA para o Licenciamento Ambiental no município de Paripiranga, Bahia

6. BARBOSA, E. P.

Diagnóstico Arqueológico não Interventivo e Complementar no Parque Eólico Sequóia, Município de Pindaí-Ba, 2011

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico, Sítios Arqueológicos

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Eletricidade, gás e outras utilidades

Referências adicionais : Brasil/Português.

Relatório técnico com as considerações a respeito do diagnóstico arqueológico não-interventivo e complementar para o RAS (Relatório Ambiental Simplificado) do Parque Eólico Sequóia, município de Pindaí - Ba.

7. BARBOSA, E. P., SANTOS, M. S.

Levantamento de cavidades subterrâneas no Complexo de Usinas Eólicas de Boa Vista, Caetitê, Bahia., 2011

Palavras-chave: Cavernas, Espeleologia

Áreas do conhecimento : Espelologia

Setores de atividade : Outras atividades profissionais, científicas e técnicas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Relatório Técnico elaborado com a finalidade de identificar e cadastrar cavidades subterrâneas na Área Diretamente Afetada - ADA, pela construção do Parque Eólico de Boa Vista em Caetitê, Bahia.

8. BARBOSA, E. P., SANTOS, M. S.

Levantamento de cavidades subterrâneas nos Complexos de Usinas Eólicas de Capoeiras e Assuruá nos municípios de Xique-Xique e Gentio do Ouro, Bahia., 2011

Palavras-chave: Cavernas, Espeleologia

Áreas do conhecimento : Espelologia

Setores de atividade : Outras atividades profissionais, científicas e técnicas

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Relatório Técnico elaborado com a finalidade de identificar e cadastrar cavidades subterrâneas na Área Diretamente Afetada - ADA, pela construção dos Parques Eólicos Capoeiras e Assuruá nos municípios de Xique-Xique e Gentio do Ouro, Bahia.

9. BARBOSA, E. P.

Diagnóstico de caracterização e avaliação do patrimônio arqueológico da PCH Gongogi Jusante, Gongogi-BA, 2010

Palavras-chave: Arqueologia, Sítios Arqueológicos, Levantamento Arqueológico

Áreas do conhecimento : Arqueologia, Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Eletricidade, gás e outras utilidades

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Relatório elaborado para a Plama - Planejamento e Meio Ambiente Ltda., com a finalidade de compor o EIA-RIMA para a obtenção da Licença de Instalação da Pequena Central Hidrelétrica - PCH Gongogi Jusante no município de Gongogi, Bahia.

10. BARBOSA, E. P.

Parecer referente às cavidades naturais subterrâneas localizadas na Área Diretamente Afetada pela implantação da unidade integrada minero-industrial da Companhia Brasileira de Cimento – Ituaçu-BA., 2010

Palavras-chave: Espeleologia

Áreas do conhecimento : Espelologia

Setores de atividade : Indústrias de Transformação

Referências adicionais : Brasil/Português.

Parecer técnico elaborado para classificar as grutas localizadas na Área Diretamente Afetada pela construção com complexo minero-industrial da Companhia Brasileira de Cimento - CBC, segundo as normas estabelecidas na Instrução Normativa nº 02 de 20 de agosto de 2009 do Ministério do Meio Ambiente.

11. BARBOSA, E. P., DÓCIO, Vanessa de Almeida

Relatório final das prospecções arqueológicas realizadas na Área Diretamente Afetada pela implantação da unidade integrada minero-industrial da Companhia Brasileira de Cimento - Ituaçu-Ba, 2010

Palavras-chave: Arqueologia, Sítios Arqueológicos - Patrimônio, Prospecção Arqueológica

Áreas do conhecimento : Arqueologia, Prospecção

Setores de atividade : Extração de Minerais Não-Metálicos

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Prospecções arqueológicas realizadas na área de implantação da futura unidade integrada minero-industrial da Companhia Brasileira de Cimento em Ituaçu-Ba.

12. BARBOSA, E. P.

Diagnóstico de caracterização e avaliação do patrimônio arqueológico da Área Diretamente Afetada pela PCH Antônio da Licurioba, Lençóis-Ba, 2008

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico, Preservação do Patrimônio Arqueológico

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Relatório elaborado para compor o EIA-RIMA visando a obtenção da Licença de Instalação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) de Santo Antonio do Licurioba, no município de Lençóis-Ba.

13. BARBOSA, E. P.

Diagnóstico de caracterização e avaliação do patrimônio arqueológico da PCH Santa Luzia, São Desidério-Ba, 2008

Palavras-chave: Arqueologia, Levantamento Arqueológico, Preservação do Patrimônio Arqueológico

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Relatório elaborado para a Plama - Planejamento e Meio Ambiente Ltda., com a finalidade de compor o EIA-RIMA para obtenção da Licença de Instalação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) de Santa Luzia no município de São Desidério-Ba.

14. BARBOSA, E. P.

Parecer Técnico-Científico do artigo Múltiplas representações identitárias Pataxó, 2008

Palavras-chave: Antropologia

Áreas do conhecimento : Antropologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

Parecer Técnico-Científico para fins de Incentivo por produção científica do artigo "Múltiplas representações identitárias Pataxó", de autoria do Professor José Luís Caetano da Silva.

15. BARBOSA, E. P.

Ocorrência Arqueológica na Fazenda Cascata, Teixeira de Freitas/BA., 2004

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio

Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

O relatório trata da descoberta de um sítio arqueológico, da Tradição Aratu, localizado na Fazenda Cascata em Teixeira de Freitas - BA, onde foram encontrados nove machados de pedra polida e uma quantidade considerável de fragmentos de cerâmica arqueológica compostos na sua grande maioria de restos de borda com decoração plástica corrugada simples e pedaços de bojo com o mesmo tipo de decoração. O sítio localiza-se próximo ao rio Itanhém no extremo sul da Bahia.

16. BARBOSA, E. P., NASCIMENTO, L. A. V.

Levantamento arqueológico na área de implantação do complexo turístico hoteleiro Terravista - Porto Seguro/BA, 2002

Av. Roberto Santos, Condomínio Moradas do Bosque, Bl. 02, Apt. 14, Bairro Esperança. Ilhéus-BA. CEP 45.658-635.

Cel. (0XX73)81270654. E-mail: barbosa.elvis@gmail.com

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio
Áreas do conhecimento : Escavação
Setores de atividade : Outro
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Levantamento arqueológico realizado durante os meses de janeiro e fevereiro de 2002.

17. BARBOSA, E. P., NASCIMENTO, L. A. V., MACEDO NETO, C., GRANADO, A. C. N., MOTA, G. B., POZZI, H., MORAES, J. M.
Salvamento arqueológico na área de implantação do Complexo Turístico Hoteleiro (Terravista), Porto Seguro/BA, 2002

Palavras-chave: Sítios Arqueológicos - Patrimônio
Áreas do conhecimento : Escavação
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Projeto de Salvamento Arqueológico realizado no Complexo Turístico Hoteleiro (Terravista), Porto Seguro/Ba, no ano de 2002.

18. BARBOSA, E. P.
Salvamento arqueológico na área de implantação do Loteamento Alto do Segredo em Trancoso, Porto Seguro/BA, 2002

Palavras-chave: Arqueologia - Salvamento Arqueológico
Áreas do conhecimento : Sítios Arqueológicos
Setores de atividade : Desenvolvimento Urbano
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Trabalho de salvamento arqueológico visando a implantação de um loteamento na Vila de Trancoso, Porto Seguro - BA.

19. BARBOSA, E. P.
Diagnóstico ambiental APA Gruta dos Brejões Vereda do Romão Gramacho, 2001

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio HI
Áreas do conhecimento : Pinturas Rupestres
Setores de atividade : Desenvolvimento Rural
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Trabalho de campo realizado entre os dias 05 e 09 de fevereiro de 2001 na área da APA Gruta dos Brejões Vereda do Romão Gramacho, na Vila dos Brejões da Gruta, no município de Morro do Chapéu, Bahia. Este trabalho teve por finalidade demarcar e identificar os sítios arqueológicos rupestres para o Relatório de Diagnóstico Ambiental da APA.

20. BARBOSA, E. P.
Relatório das prospeções arqueológicas realizadas nas grutas localizadas na Vila da ponta da Tulha em Ilhéus/BA., 2001

Palavras-chave: Arqueologia de Campo - Patrimônio Cultural - Espel
Áreas do conhecimento : Patrimônio
Setores de atividade : Desenvolvimento Urbano
Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro
Trata das prospeções realizadas para o Departamento de Estradas e Rodagens do Estado da Bahia (DERBA) nas grutas situadas na Vila da ponta da Tulha - margem esquerda da Rodovia Ilhéus-Itacaré, atendendo a solicitação do Ministério Público Federal, visando esclarecer a existência de sítios arqueológicos no local, conforme mencionado no parecer de autoria do Professor Dr. Carlos Alberto Etchevarne, Vice-Diretor do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE/UFBA), quando da construção da rodovia em 1996.

21. BARBOSA, E. P.
Relatório sobre a destruição de sítios arqueológicos na Vila de Serra Grande, Uruçuca/BA., 2001

Palavras-chave: Sítios Arqueológicos - Patrimônio
Áreas do conhecimento : Escavação
Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso
Os sítios arqueológicos da Vila de Serra Grande - Uruçuca/BA, foram destruídos durante a realização do calçamento das principais ruas da localidade em fins do ano 2000. Foi possível encontrar vestígios de apenas uma grande área arqueológica na entrada da Vila.

22. SANTOS, J. R. D., BARBOSA, E. P.

Alguns aspectos econômicos e o trabalhador livre no Brasil na segunda metade do século dezanove, 1999

Áreas do conhecimento : História do Brasil República

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Parecer referente a monografia de conclusão do curso de Licenciatura em História do aluno José Ronald Dionísio Santos

23. BARBOSA, E. P., MACÊDO NETO, C., ETCHEVARNE, C.

Informe das prospecções arqueológicas realizadas no Anfiteatro Alfredo de Brito, Antiga Faculdade de Medicina da Bahia, em colaboração aos trabalhos de reforma do prédio, 1997

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio

Áreas do conhecimento : Prospecção

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Trabalho realizado durante a reforma do anfiteatro da antiga faculdade, e que tinha por finalidade evidenciar os vestígios arqueológicos da área do referido prédio, bem como os elementos que compunham a estrutura das paredes do mesmo.

24. BARBOSA, E. P., MACÊDO NETO, C., ETCHEVARNE, C.

Projeto de Mapeamento dos sítios arqueológicos do Recôncavo e litoral sul da Bahia, 1997

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Projeto de pesquisa desenvolvido na município de Jaguaripe durante o ano de 1997, com o apoio da Prefeitura Municipal de Jaguaripe, e que tinha por objetivo realizar o mapeamento dos sítios arqueológicos daquele município

Demais produções técnicas

1. OLIVEIRA, Carlos Alberto, BARBOSA, E. P., SOUZA, Erahsto Felício de, MOURA, Gissele Raline da Cunha F., BLUME, Luiz Henrique dos Santos

Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Licenciatura em História, 2007. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional)

Palavras-chave: Educação, Planejamento Educacional, Projeto de Curso

Áreas do conhecimento : Currículo

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários. Home page:

<http://www.uesc.br/cursos/graduacao/licenciatura/historia/pac.pdf>

Elaboração do novo Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura em História da Universidade estadual de Santa Cruz - UESC.

2. BARBOSA, E. P.

A Pré-História, 2006. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Pré-História

Áreas do conhecimento : Pré História

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. 16 horas.

3. BARBOSA, E. P.

Introdução à Espeleologia, 2006. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Espeleologia

Áreas do conhecimento : Espeleologia
Setores de atividade : Educação Superior
Referências adicionais : Brasil/Português. 40 horas. Meio de divulgação: Outro
Curso sobre Introdução à Espeleologia com carga horária teórica e prática.

4. BARBOSA, E. P.

Introdução à Arqueologia, 2005. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Arqueologia, Sítios Arqueológicos

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. 40 horas. Meio de divulgação: Outro

5. BARBOSA, E. P.

Introdução à Arqueologia, 2004. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Arqueologia - Arqueologia Histórica - História Col

Áreas do conhecimento : História da Arqueologia

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Mini-Curso ministrado para os participantes do II Encontro Estadual de História, de 27 a 30 de julho de 2004.

6. BARBOSA, E. P.

Encontro de Formação Continuada, 2003. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Educação Básica

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Educação Pré-Escolar e Fundamental

Referências adicionais : Brasil/Português. 16 horas. Meio de divulgação: Outro

Primeiro Módulo do Encontro de Formação Continuada com os professores do Ciclo da Adolescência e Educação de Jovens e Adultos.

7. BARBOSA, E. P.

localização, identificação e registro de sítios arqueológicos de Ilhéus, 2003. (Relatório de pesquisa)

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio

Áreas do conhecimento : Cadastramento de Sítios

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Este Relatório, procurou tratar dos diversos problemas enfrentados durante a realização do segundo projeto de pesquisa em Arqueologia desenvolvido pela UESC e que buscava dar início ao processo de consolidação desta área de conhecimento dentro da nossa universidade. Procura-se aqui apontar os responsáveis diretos pelos problemas enfrentados e as soluções para que estes erros não aconteçam no futuro.

8. BARBOSA, E. P.

História da Cultura Material, 2002. (Outra produção técnica)

Palavras-chave: História - Cultura Material

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

9. BARBOSA, E. P.

III Fórum Nacional de Educação. I Fórum Nacional de Educação Infantil. III Feira Educar Brasil, 2001. (Outra produção técnica)

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Formação Permanente e Outras Atividades de Ensino, Inclusive Educação À Distância e Educação Especial

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

Simpósio Nacional sobre Educação, ocorrido no período de 21 a 24 de novembro de 2001 na cidade de Ilhéus.

10. BARBOSA, E. P.

Mapeamento de Sítios Arqueológicos de Ilhéus, 2000. (Relatório de pesquisa)

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio Hi

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Outros Setores

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

O projeto teve início em agosto de 1998 e foi concluído em julho de 1999. Por ser um projeto piloto para localização de sítios arqueológicos em Ilhéus, foram identificados inicialmente 15 sítios arqueológicos, distribuídos da seguinte maneira: em Ilhéus: 08 sítios; em Santa Luzia: 05 sítios; em Igrapiúna: 08 sítios. O mais relevante dos sítios está localizado em Ilhéus, o Engenho de Santana, é um sítio multicomponencial com seis áreas distintas, sendo cinco coloniais e uma pré-colonial.

11. BARBOSA, E. P., BOMFIM, M. C., SILVA, E. C., TRINDADE, J. O. S., MARTINS, C. M.

Curso de Educação Básica - Suplência II, 1995. (Aperfeiçoamento, Curso de curta duração ministrado)

Áreas do conhecimento : Métodos e Técnicas de Ensino

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Curso ministrado durante três semanas em períodos escalonados, fazendo um total de 190 horas

12. BARBOSA, E. P., OLIVEIRA, Maria Conceição Ramos de

Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia, 1995. (Extensão, Curso de curta duração ministrado)

Palavras-chave: Interdisciplinaridade - Avaliação da Aprendizagem

Áreas do conhecimento : Metodologia do Ensino de História

Setores de atividade : Educação Média de Formação Geral

Referências adicionais : Brasil/Português. 8 horas. Meio de divulgação: Outro

Curso de Capacitação para Professores do Ensino Médio dos municípios de Ilhéus e Itabuna/BA.

Produção artística/cultural

Outra produção artística/cultural

1. BARBOSA, E. P.

Evento: **XIV Ciclo de Estudos Históricos**, 2003. Local Evento: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Cidade do evento: Ilhéus. País: Brasil. Instituição promotora: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Duração: 0.

Áreas do conhecimento : História Moderna e Contemporânea

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Impresso

Cartaz produzido a partir de uma fotografia de Sebastião Salgado como tema principal para o Ciclo de Estudos Históricos da UESC

Educação e Popularização de C&T

Participação em eventos, congressos, exposições, feiras e olimpíadas

1. **VI Reunión de Teoría Arqueológica de América del Sur, III Jornada de Arqueologia do Cerrado**, 2012. (Congresso)

Arqueologia e legislação: conflitos e retrocessos no estado da Bahia.

Orientações e Supervisões

Orientações e supervisões

Orientações e supervisões concluídas

Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Lamartine Oliveira Sales. **História do Albergue Bezerra de Menezes**. 2000. Monografia (Descobrimientos e Descobrimto do Brasil) - Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: História Social - História Social - História Regio

Áreas do conhecimento: História Regional do Brasil

Setores de atividade: Educação

Referências adicionais: Brasil/Português.

Trata da história do Albergue Bezerra de Menezes e do sistema de atendimento médico-hospitalar aos desassistidos na cidade de Itabuna no período de 1971a 1998. Procura-se aqui traçar um paralelo entre o sistema de assistência médica introduzido pelos portugueses no Brasil através das Santa Casas de Misericórdia e o modelo implementado pelo albergue para o atendimento dos portadores de doenças infecto-contagiosas, principalmente a tuberculose e a sua atuação junto a comunidade carente da cidade.

2. Carlos Roberto Ferreira. **História do Bairro Pontal**. 2000. Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) - Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: História Urbana - Geografia Física - Geografia Hum

Áreas do conhecimento: Métodos e Técnicas de Ensino

Setores de atividade: Planejamento e Gestão das Cidades, Inclusive Política e Planejamento Habitacional

Referências adicionais: Brasil/Português.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. Mirela Januário Hotis. **Preservando um sítio arqueológico**. 2002. Curso (Licenciatura em História) - Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: Sítios Arqueológicos - Patrimônio

Áreas do conhecimento: Escavação

Setores de atividade: Educação Superior

Referências adicionais: Brasil/Português.

2. Simone Correia Cardoso Monteiro. **Breve história do Engenho de Santana: a cadeia sucessória de 1537 a 1919**. 1999. Curso (História) - Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: História Colonial - História Regional - Cadeia Suc

Áreas do conhecimento: História do Brasil Colônia

Setores de atividade: Educação

Referências adicionais: Brasil/Português.

Trata da montagem da cadeia sucessória do antigo engenho de Santana, produtor de cana-de-açúcar localizado na antiga Capitania de São Jorge dos Ilhéus. Erguido por Mem de Sá em 1537, o antigo engenho manteve-se como unidade produtora até o final do século XIX, sendo a lavoura de cana-de-açúcar substituída pela plantação extensiva de cacau já no início deste século.

Iniciação científica

1. Vanessa de Almeida Dócio. **Análise da cerâmica arqueológica proveniente do complexo turístico hoteleiro Terravista situado na cidade de Porto Seguro/Bahia**. 2006. Iniciação científica (Licenciatura em História) - Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: Tradição Arqueológica, Artefatos Cerâmicos

Áreas do conhecimento: Sítios Arqueológicos

Setores de atividade: Educação Superior

Referências adicionais: Brasil/Português.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. **VI Reunión de Teoría Arqueológica de América del Sur, III Jornada de Arqueologia do Cerrado, 2012.** (Congresso)
Arqueologia e legislação: conflitos e retrocessos no estado da Bahia.
2. **VI Encontro Estadual de História, 2012.** (Encontro)
Sacralizando espaços naturais.
3. Apresentação Oral no(a) **31º Congresso Brasileiro de Espeleologia, 2011.** (Congresso)
Cavernas, religião e devoção.
4. Apresentação Oral no(a) **III Encontro Latinoamericano Ciências Sociais e Barragens, 2010.** (Encontro)
Arqueologia em Zonas de Barragens.
5. Apresentação Oral no(a) **30º Congresso Brasileiro de Espeleologia, 2009.** (Congresso)
Cavernas e religião: considerações sobre algumas romarias em cavernas no sertão da Bahia.
6. Apresentação Oral no(a) **IV Seminário de Pesquisa em História, 2009.** (Seminário)
Pesquisa e formação docente.
7. Apresentação Oral no(a) **XV Ciclo de Estudos sobre o Imaginário, 2008.** (Congresso)
Pela estrada vou seguindo, com meu chapéu de romeiro na cabeça e muita fé no coração: mitos e ritos nas romarias cristãs em cavernas nos sertões da Bahia.
8. Apresentação Oral no(a) **IX Simpósio Anual da ABHR "Religiões e Religiosidades: entre a tradição e a modernidade, 2007.** (Simpósio)
Cavernas, estórias, história e tradições religiosas no interior da Bahia.
9. Apresentação Oral no(a) **III Encontro Estadual de História da ANPUH-Ba, 2006.** (Congresso)
Levantamento arqueológico do Complexo Turístico Hoteleiro Terravisa em Trancoso, Porto Seguro - Ba..
Áreas do conhecimento : História
Setores de atividade : Educação Superior
10. Apresentação de Poster / Paineis no(a) **XI Seminário de Iniciação Científica e VIII Semana de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005.** (Seminário)
Escavação Arqueológica no engenho de Lucas Giraldes na Barra de Itaípe em Ilhéus.
11. Apresentação Oral no(a) **II Encontro Estadual de História da ANPUH-BA, 2004.** (Encontro)
A pintura rupestre na APA dos Brejões..
Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio
Áreas do conhecimento : Pinturas Rupestres
Setores de atividade : Educação Superior
12. Conferencista no(a) **XV Ciclo de Estudos Históricos : História, Memória e Patrimônio; I Encontro Baiano de Estudantes de História: Fazer História e Movimentos Sociais - múltiplas**

perspectivas, 2004. (Seminário)

Mesa Redonda: Reforma Universitária.

Palavras-chave: Educação - Movimentos Sociais - Política Educacion

Áreas do conhecimento : Movimento Sindical

Setores de atividade : Educação Superior

13. Apresentação Oral no(a) **24ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia**, 2004. (Simpósio)

O Engenho da Sesmaria de Lucas Giraldes na Capitania de São Jorge dos Ilhéus.

Palavras-chave: Arqueologia - Arqueologia Histórica - História Col

Áreas do conhecimento : Arqueologia Histórica

Setores de atividade : Educação Superior

14. Apresentação Oral no(a) **XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia**, 2003. (Congresso)

A pintura rupestre em abrigos de rocha na APA Gruta dos Brejões – Morro do Chapéu/Ba..

Palavras-chave: Pintura Rupestre – Arqueologia – Espeleologia.

Áreas do conhecimento : Pinturas Rupestres

Setores de atividade : Educação Superior

15. Apresentação Oral no(a) **Resgatar, preservar, devolver e fazer História**, 2001. (Seminário)

Arqueologia: sítios cadastrados.

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Educação Superior

16. Apresentação Oral no(a) **Resgatar, preservar, devolver e fazer História**, 2001. (Seminário)

Cidade, índios, cultura, educação e economia.

Palavras-chave: Índios - Cultura - Educação

Áreas do conhecimento : Escavação

Setores de atividade : Educação Superior

17. Apresentação Oral no(a) **XIII Ciclo de Estudos Históricos: Diálogos e perspectivas na formação do profissional de História**, 2001. (Seminário)

Diálogos e saberes acadêmicos.

Áreas do conhecimento : Formação Profissional

Setores de atividade : Educação Superior

18. Apresentação (Outras Formas) no(a) **3º Seminário Intensivo de Arqueologia - Arte Rupestre e Indústria Lítica**, 2001. (Seminário)

3º Seminário Intensivo de Arqueologia - Arte rupestre e Indústria Lítica.

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio

Áreas do conhecimento : Pinturas Rupestres

Setores de atividade : Educação Superior

19. **Curso Intensivo de Arqueologia, Economia e Assentamento Guarani**, 1996. (Oficina)

Palavras-chave: Arqueologia - Etnoarqueologia

Áreas do conhecimento : Etnoarqueologia

Setores de atividade : Educação Superior

20. Apresentação Oral no(a) **VI Ciclo de Estudos Históricos**, 1994. (Seminário)

Cultura e Historiografia: o erudito e o popular.

Palavras-chave: História Social - História Regional

Áreas do conhecimento : História Regional do Brasil

Setores de atividade : Educação Superior

21. Simposiasta no(a) **Ciclo de Estudos Urbe e Cidadania**, 1994. (Simpósio)

Evolução urbana do bairro do São Caetano em Itabuna.

Palavras-chave: História Urbana - História social

Áreas do conhecimento : *História Regional do Brasil*
Setores de atividade : *Desenvolvimento Urbano*

22. VI Ciclo de Estudos Históricos, 1994. (Seminário)

Palavras-chave: *História Antiga*
Áreas do conhecimento : *História da Antigüidade Clássica*
Setores de atividade : *Educação Superior*

23. Curso de História: uma nova proposta curricular, 1994. (Seminário)

Palavras-chave: *História - Planejamento Educaional*
Áreas do conhecimento : *Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular*
Setores de atividade : *Educação Superior*

24. Apresentação Oral no(a) I Seminário de Pesquisa da UESC, 1993. (Seminário)
O imaginário das Grutas.

Palavras-chave: *Espeleologia - História Oral*
Áreas do conhecimento : *História Oral*
Setores de atividade : *Desenvolvimento Rural*

Organização de evento

1. BARBOSA, E. P., JOSÉ, Wagner Duarte, SÁ, Carmen Silvia da Silva, ALMEIDA, Joselito Brito de, LIMA, Josilda Batista, SILVA, RONALDA BARRETO

Fórum em defesa das universidades públicas estaduais baianas, 2004. (Outro, Organização de evento)

Palavras-chave: *Movimentos Sindical - Organização Universitária*
Áreas do conhecimento : *Movimento Sindical*
Setores de atividade : *Educação Superior*
Referências adicionais : *Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
Seminário organizado pelo Fórum das Associações de Docentes das Universidades Estaduais Baianas e que ocorreu nos dias 17 e 18 de maio de 2004 no Campus I da Universidade do Estado da Bahia - Uneb.

2. RODRIGUES, Andréa Rocha, BARBOSA, E. P., DIAS, Marcelo Henrique
XII Ciclo de Estudos Históricos. O Brasil do século XX na ótica dos historiadores, 2000. (Congresso, Organização de evento)

Palavras-chave: *Historiografia Brasileira - Historiografia Baiana*
Áreas do conhecimento : *Historiografia Brasileira e Historiografia Baiana*
Setores de atividade : *Educação*
Referências adicionais : *Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*
Evento realizado de 05 a 08 de dezembro de 2000, com a participação de professores palestrantes oriundos de diversas universidades do Estado da Bahia e também de fora do Estado.

3. BARBOSA, E. P., BOMFIM, M. C.
Humanidade e Oceanos, 1998. (Congresso, Organização de evento)

Palavras-chave: *Geografia Humana*
Áreas do conhecimento : *Oceanografia*
Setores de atividade : *Produtos e Serviços Voltados Para A Defesa e Proteção do Meio Ambiente, Incluindo O Desenvolvimento Sustentado*
Referências adicionais : *Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro*

4. BARBOSA, E. P., GAUER, Ruth Maria Chittó, BARCELLOS, Arthur, BRANCATO, Sandra M L
IIº Simpósio Internacional Estados Americanos: Relações Continentais e Intercontinentais, 1996. (Outro, Organização de evento)

Palavras-chave: *Estados Americanos - Relações Continentais - Estud*
Áreas do conhecimento : *Estudos Ibero Americanos*
Setores de atividade : *Educação Superior*
Referências adicionais : *Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários*

Participação como membro da Comissão Organizadora do Simpósio

5. BARBOSA, E. P., MACEDO, Janete Ruiz de
VII Ciclo de Estudos Históricos - Resistência Negra: 300 anos de Zumbi, 1995. (Outro, Organização de evento)

Palavras-chave: História do Brasil - História Cultural

Áreas do conhecimento : História do Brasil Colônia

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Outro

Bancas

Bancas

Participação em banca de trabalhos de conclusão

Curso de aperfeiçoamento/especialização

1. BARBOSA, E. P., DIAS, Marcelo Henrique, Argolo, Djaneide Silva
Participação em banca de Dagson José Borges Santos. **As Câmaras da Capitania de Ilhéus e a administração do Conselho - sec. XVIII-XIX, 2011**

(História do Brasil) Universidade Estadual de Santa Cruz

Áreas do conhecimento : História do Brasil Colônia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

Graduação

1. BARBOSA, E. P., DIAS, Marcelo Henrique
Participação em banca de Vanessa de Almeida Dócio. **Análise de parte da cerâmica arqueológica proveniente do Complexo Turístico Hoteleiro Terravista, Porto Seguro - Bahia, 2008**

(Licenciatura em História) Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: Arqueologia Pré-Histórica - Cerâmica Arqueológica

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

2. BARBOSA, E. P., DIAS, Marcelo Henrique
Participação em banca de Diego Palma Rocha. **Análise tecno-tipológica dos artefatos líticos do médio curso do Rio Paraguaçu, região da barragem de Bandeira de Melo, Ba, 2008**

(Licenciatura em História) Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: Arqueologia Pré-Histórica

Áreas do conhecimento : Arqueologia

Setores de atividade : Educação

Referências adicionais : Brasil/Português.

3. BARBOSA, E. P., DIAS, Marcelo Henrique
Participação em banca de Indira Chaves Batista. **Discussão acerca das ocupações humanas pré-coloniais identificadas no trecho de implantação do gasoduto Catú (BA) - Carmópolis (AL), 2008**

(Licenciatura em História) Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: Arqueologia - Sítios Arqueológicos - Patrimônio

Áreas do conhecimento : *Arqueologia*
Setores de atividade : *Educação*
Referências adicionais : *Brasil/Português.*

Participação em banca de comissões julgadoras

Professor titular

1. Seleção Pública para Professor Substituto em História Moderna e Contemporânea, 1996

Universidade do Estado da Bahia

Palavras-chave: História Moderna e Contemporânea

Áreas do conhecimento : História Contemporânea

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português.

Membro da Banca de Seleção para Professor Substituto da Matéria de História Moderna e Contemporânea do Curso de História do Campus de Santo Antônio de Jesus da Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Concurso público

1. Seleção Pública Simplificada para Professor Substituto em História Contemporânea, 1999

Universidade Estadual de Santa Cruz

Áreas do conhecimento : História Contemporânea

Setores de atividade : Educação Superior

2. Seleção Pública simplificada para Professor Substituto em História da América, 1999

Universidade Estadual de Santa Cruz

Áreas do conhecimento : História da América

Setores de atividade : Educação Superior

3. Seleção Pública para Professor Substituto em História da Antiguidade Oriental, 1997

Universidade Estadual de Santa Cruz

Palavras-chave: História da Antiguidade Oriental

Áreas do conhecimento : História da Antiguidade Oriental

Setores de atividade : Educação Superior

Outra

1. Comissão Científica do III Encontro Estadual de História da ANPUH-Bahia, 2006

Associação Nacional de Profissionais de História Núcleo Bahia

Palavras-chave: Poder - Cultura - Diversidade

Áreas do conhecimento : História

Setores de atividade : Educação Superior

2. Banca de Progressão Docente da Professora Sônia Maria Teixeira de Matos, 2003

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Áreas do conhecimento : Pinturas Rupestres

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português.

Banca de progressão de carreira docente da classe de Auxiliar "B" para Assistente "A" da Professora Sônia Maria Teixeira de Matos, realizada em 22 de outubro de 2003, no Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL/UESB, Campus de Jequié-Ba.

3. Banca de Progressão Docente do Professor Gilberto Leocádio de Lima Filho, 2003

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Áreas do conhecimento : Pinturas Rupestres

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português.

Banca de progressão de carreira docente da classe de Auxiliar "B" para Assistente "A", do Professor Gilberto Leocádio de Lima Filho, realizada em 22 de outubro de 2003, no Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL/UESB, Campus de Jequié-Ba.

4. Banca de Progressão Docente do Professor Marcos Aurélio dos Santos Souza, 2003

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Áreas do conhecimento : Pinturas Rupestres

Setores de atividade : Educação Superior

Referências adicionais : Brasil/Português.

Banca de progressão de carreira docente da classe de Auxiliar "B" para Assistente "A", do professor Marcos Aurélio dos Santos Souza, realizada em 22 de outubro de 2003, no Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL/UESB, Campus de Jequié-Ba.

Citações

SCOPUS Total de citações : 2;Total de trabalhos : 1;Data : 30/09/2008

Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:

TRAVASSOS, L. E. P.

Dedalus - USP Total de citações : 1;Total de trabalhos : 1;Data : 03/11/2010

Nome(s) do autor utilizado(s) na consulta para obter o total de citações:

FIGUEIREDO, Luiz Afonso Vaz de

Totais de produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódico.....	3
Capítulos de livros publicados.....	1
Livros organizados ou edições.....	2
Jornais de Notícias.....	1
Trabalhos publicados em anais de eventos.....	14
Apresentações de trabalhos (Comunicação).....	10
Apresentações de trabalhos (Conferência ou palestra).....	2
Apresentações de trabalhos (Congresso).....	2
Apresentações de trabalhos (Seminário).....	4
Demais produções bibliográficas.....	1

Produção técnica

Programa de computador sem registro.....	1
Trabalhos técnicos (consultoria).....	4
Trabalhos técnicos (parecer).....	5
Trabalhos técnicos (relatório técnico).....	19
Curso de curta duração ministrado (extensão).....	5
Curso de curta duração ministrado (aperfeiçoamento).....	2
Desenvolvimento de material didático ou instrucional.....	1
Relatório de pesquisa.....	2
Outra produção técnica.....	2
Orientações	
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).....	1
Orientação concluída (monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização).....	1
Orientação concluída (trabalho de conclusão de curso de graduação).....	2
Orientação concluída (iniciação científica).....	1
Eventos	
Participações em eventos (congresso).....	6
Participações em eventos (seminário).....	11
Participações em eventos (simpósio).....	3
Participações em eventos (oficina).....	1
Participações em eventos (encontro).....	3
Organização de evento (congresso).....	2
Organização de evento (outro).....	3
Participação em banca de trabalhos de conclusão (curso de aperfeiçoamento/especialização).....	1
Participação em banca de trabalhos de conclusão (graduação).....	3
Participação em banca de comissões julgadoras (professor titular).....	1
Participação em banca de comissões julgadoras (concurso público).....	3
Participação em banca de comissões julgadoras (outra).....	4
Produção cultural	
Outra produção artística/cultural.....	1

Outras informações relevantes



Ministério da
Cultura



1 Consultor Ad hoc da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE; Sócio Efetivo da Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB; Membro da Associação Nacional de História Seção Bahia - ANPUH/BA; Sócio Efetivo nº 0942 da Sociedade Brasileira de Espeleologia - SBE; Sócio Efetivo do Instituto Histórico de Ilhéus.

Consulta Processo/Documento

Interessado: ELVIS PEREIRA BARBOSA

Número do Protocolo: 01502.000980/2012-02

Assunto: INFORMA QUE SERÁ REALIZADO UM DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO NÃO-INTERVENTIVO NA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA E ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA - AIO DO PARQUE EÓLICO MORRO DO CHAPÉU NORTE (PROJETO SERRA DA BABILÔNIA), MORRO DO CHAPÉU -

HISTÓRICO DA TRAMITAÇÃO

Data: 23/01/2013	Situação: EM TRÂMITE
Localização: DIVISÃO TÉCNICA DO IPHAN NA BAHIA	
Data: 10/12/2012	Situação: EM ANÁLISE
Localização: DIVISÃO TÉCNICA DO IPHAN NA BAHIA	
Data: 10/12/2012	Situação: PARA PROVIDÊNCIAS
Localização: GABINETE - 7ª SR	
Data: 07/12/2012	Situação: EM TRÂMITE
Localização: SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NA BAHIA	
Data: 19/07/2012	Situação: EM TRÂMITE
Localização: ARQUIVO - IPHAN/ BAHIA	
Data: 21/05/2012	Situação: EM TRÂMITE
Localização: DIVISÃO TÉCNICA DO IPHAN NA BAHIA	
Data: 18/05/2012	Situação: EM TRÂMITE
Localização: SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN NA BAHIA	
Data: 30/03/2012	Situação: EM ANÁLISE
Localização: DIVISÃO TÉCNICA DO IPHAN NA BAHIA	
Data: 29/03/2012	Situação: PARA PROVIDÊNCIAS
Localização: GABINETE - 7ª SR	

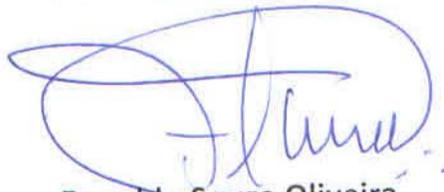
ANEXO 3

Certidão do Uso do Solo (Municípios: Morro do Chapéu e Várzea Nova)

CERTIDÃO

Certificamos, para os devidos fins, que a atividade de geração de Energia Eólica, a ser instalada na Fazenda Bom Jesus, na estrada velha Jacobina-Irecê, sem número, por Millennium Wind Participações LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 13.922.200/0001-43, está em conformidade com a legislação ao uso e ocupação do solo.

Morro do Chapéu, 27 de novembro de 2012



Ronaldo Souza Oliveira
Secretário de Planejamento



CERTIDÃO

Certificamos, para os devidos fins, que a atividades de Energia Eólica, a ser instalada na Faz: Bom Jesus, na estrada velha Jacobina-Irece, sem numero, por MILLENNIUM WIND PARTICIPAÇÕES LTDA, inscrição no CNPJ: 13.922.200/0001-43, está em conformidade com legislação ao uso e ocupação do solo.

VARZEA NOVA, 28 DE NOVEMBRO DE 2012 .

Edson José de Almeida D'angelo

Edson José de Almeida D'angelo
Secretário de Agricultura

Edson José de Almeida D'angelo
Secretário de Agricultura Abastecimento
e Recursos Hídricos
Decreto 006

ANEXO 4

Ofícios da Fundação Cultural Palmares, referentes às solicitações de existência ou não de Comunidade Quilombolas nos municípios da área de influência do empreendimento.

OFICIO N.º 52 /2013/DPA/FCP-MinC

Brasília, 15 de fevereiro de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor
Ricardo Cardoso dos Santos
Ampla Projetos e Serviços em Meio Ambiente Ltda.
Rua Cajaíba, 301 – Pompéia
São Paulo-SP CEP: 05025-000

Assunto: Resposta da solicitação de existência ou não de Comunidades Quilombolas no município de Várzea Nova-BA.

Prezado Senhor,

Em atendimento a solicitação acima descrita, por meio do Ofício AC 1085/12, informamos que no município de Várzea Nova/BA, existe a comunidade de Mulungú, certificada por esta Fundação Cultural Palmares e publicada no Diário Oficial da União no dia 01/12/2011.

Atenciosamente,



Marcondes Silva de Oliveira
Chefe de Divisão
Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-brasileiro



AC 1085/12

São Paulo, 22 de outubro de 2012.

Ao Senhor

Eloi Ferreira de Araújo

Presidente da Fundação Cultural Palmares – FCP

Entidade Pública vinculada ao Ministério da Cultura - Minc

Sector Bancário Sul – Quadra 02 – Lote 11 – Ed. Elcy Meireles

Brasília/DF – Brasil – CEP: 70070-945

Telefone 55 (61) 3424-01000 - Telefax 55 (61) 3226-0351

A/C Sr. Marcondes Oliveira

Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

Prezado Senhor

Vimos por meio desta, solicitar à Fundação Cultural Palmares uma consulta junto ao Cadastro Geral de Remanescentes das Comunidades dos Quilombos desta instituição, de acordo com a Portaria nº 98, de 26 de novembro de 2007, sobre a existência ou não de remanescentes de comunidades dos quilombos os grupos étnicos raciais no município de Várzea Nova, no estado da Bahia.

O motivo desta solicitação é que estamos realizando estudos socioambientais no município acima citado para um empreendimento destinado a geração de energia eólica, a ser licenciado pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA) e, tal informação faz parte das exigências legais.

Agradecemos antecipadamente sua atenção,

Ricardo Cardoso dos Santos

Ampla Projetos e Serviços em Meio Ambiente Ltda.

OFICIO N.º 54 /2013/DPA/FCP-MinC

Brasília, 15 de fevereiro de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor
Ricardo Cardoso dos Santos
Ampla Projetos e Serviços em Meio Ambiente Ltda.
Rua Cajaíba, 301 – Pompéia
São Paulo-SP CEP: 05025-000

Assunto: Resposta da solicitação de existência ou não de Comunidades Quilombolas no município de Jacobina-BA.

Prezado Senhor,

Em atendimento a solicitação acima descrita, por meio do Ofício AC 1110/12, informamos que no município de Jacobina-BA não existem comunidades remanescente de quilombos certificadas por esta Fundação Cultural Palmares (FCP).

Atenciosamente,



Marcondes Silva de Oliveira
Chefe de Divisão
Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-brasileiro



AC 1110/12

São Paulo, 19 de novembro de 2012.

Ao Senhor

Eloi Ferreira de Araújo

Presidente da Fundação Cultural Palmares – FCP

Entidade Pública vinculada ao Ministério da Cultura - Minc

Setor Bancário Sul – Quadra 02 – Lote 11 – Ed. Elcy Meireles

Brasília/DF – Brasil – CEP: 70070-945

Telefone 55 (61) 3424-0100 / 0110 - Telefax 55 (61) 3226-0351

A/C Sr. Marcondes Oliveira

Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

Prezado Senhor

Vimos por meio desta, solicitar à Fundação Cultural Palmares uma consulta junto ao Cadastro Geral de Remanescentes das Comunidades dos Quilombos desta instituição, de acordo com a Portaria nº 98, de 26 de novembro de 2007, sobre a existência ou não de remanescentes de comunidades dos quilombos os grupos étnicos raciais no município de Jacobina, no estado da Bahia.

O motivo desta solicitação é que estamos realizando estudos socioambientais no município acima citado para um empreendimento destinado a geração de energia eólica, a ser licenciado pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA) e, tal informação faz parte das exigências legais.

Agradecemos antecipadamente sua atenção,

Ricardo Cardoso dos Santos

Ampla Projetos e Serviços em Meio Ambiente Ltda.

OFICIO N.º 55 /2013/DPA/FCP-MinC

Brasília, 15 de fevereiro de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor
Ricardo Cardoso dos Santos
Ampla Projetos e Serviços em Meio Ambiente Ltda.
Rua Cajaíba, 301 – Pompéia
São Paulo-SP CEP: 05025-000

Assunto: Resposta da solicitação de existência ou não de Comunidades Quilombolas no município de Morro do Chapéu-BA.

Prezado Senhor,

Em atendimento a solicitação acima descrita, por meio do Ofício AC 1086/12, informamos que no município de Morro do Chapéu/BA, existem as comunidades remanescente de quilombos de Barra II, Gruta dos Brejões, Ouricuri II e Veredinha, certificadas por esta Fundação Cultural Palmares (FCP) e publicadas no Diário Oficial da União (D.O.U.) no dia 13/12/2006. Comunidade de Velame, certificada por esta FCP e publicada no D.O.U. no dia 16/4/2007. Comunidade de Queimada Nova, ertificada por esta FCP e publicada no D.O.U. no dia 14/5/2008.

Atenciosamente,



Marcondes Silva de Oliveira
Chefe de Divisão

Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-brasileiro



AC 1084/12

São Paulo, 22 de outubro de 2012.

Ao Senhor

Eloi Ferreira de Araújo

Presidente da Fundação Cultural Palmares – FCP

Entidade Pública vinculada ao Ministério da Cultura - Minc

Setor Bancário Sul – Quadra 02 – Lote 11 – Ed. Elcy Meireles

Brasília/DF – Brasil – CEP: 70070-945

Telefone 55 (61) 3424-01000 - Telefax 55 (61) 3226-0351

A/C Sr. Marcondes Oliveira

Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

Prezado Senhor

Vimos por meio desta, solicitar à Fundação Cultural Palmares uma consulta junto ao Cadastro Geral de Remanescentes das Comunidades dos Quilombos desta instituição, de acordo com a Portaria nº 98, de 26 de novembro de 2007, sobre a existência ou não de remanescentes de comunidades dos quilombos os grupos étnicos raciais no município de Morro do Chapéu, no estado da Bahia.

O motivo desta solicitação é que estamos realizando estudos socioambientais no município acima citado para um empreendimento destinado a geração de energia eólica, a ser licenciado pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA) e, tal informação faz parte das exigências legais.

Agradecemos antecipadamente sua atenção,

Ricardo Cardoso dos Santos

Ampla Projetos e Serviços em Meio Ambiente Ltda.

OFICIO N.º 56 /2013/DPA/FCP-MinC

Brasília, 15 de fevereiro de 2013.

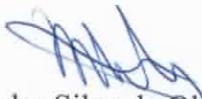
A Sua Senhoria o Senhor
Ricardo Cardoso dos Santos
Ampla Projetos e Serviços em Meio Ambiente Ltda.
Rua Cajaíba, 301 – Pompéia
São Paulo-SP CEP: 05025-000

Assunto: **Resposta da solicitação de existência ou não de Comunidades Quilombolas no município de Ourolândia-BA.**

Prezado Senhor,

Em atendimento a solicitação acima descrita, por meio do Ofício AC 1087/12, informamos que no município de Ourolândia/BA, não existem comunidades remanescente de quilombos certificadas por esta Fundação Cultural Palmares (FCP).

Atenciosamente,



Marcondes Silva de Oliveira
Chefe de Divisão
Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-brasileiro



AC 1087/12

São Paulo, 22 de outubro de 2012.

Ao Senhor

Eloi Ferreira de Araújo

Presidente da Fundação Cultural Palmares – FCP

Entidade Pública vinculada ao Ministério da Cultura - Minc

Setor Bancário Sul – Quadra 02 – Lote 11 – Ed. Elcy Meireles

Brasília/DF – Brasil – CEP: 70070-945

Telefone 55 (61) 3424-0100 - Telefax 55 (61) 3226-0351

A/C Sr. Marcondes Oliveira

Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

Prezado Senhor

Vimos por meio desta, solicitar à Fundação Cultural Palmares uma consulta junto ao Cadastro Geral de Remanescentes das Comunidades dos Quilombos desta instituição, de acordo com a Portaria nº 98, de 26 de novembro de 2007, sobre a existência ou não de remanescentes de comunidades dos quilombos os grupos étnicos raciais no município de Ourolândia, no estado da Bahia.

O motivo desta solicitação é que estamos realizando estudos socioambientais no município acima citado para um empreendimento destinado a geração de energia eólica, a ser licenciado pelo Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia (INEMA) e, tal informação faz parte das exigências legais.

Agradecemos antecipadamente sua atenção,

Ricardo Cardoso dos Santos

Ampla Projetos e Serviços em Meio Ambiente Ltda.



CH2MHILL